

REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGEM:

- O Gir leiteiro da Fazenda Campo Alegre



NESTE NÚMERO

- EDITORIAL
- MERCADOS PECUÁRIOS
- O HORÁRIO DE TRABALHO DO TRABALHADOR RURAL
- MAMITE
- DO EXAME ANTE-MORTEM AO "RIGOR MORTIS"
- NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL
- EFICIÊNCIA DO PASTOREIO
- NOTAS ZOOTÉCNICAS
- AVICULTURA — VETERINÁRIA — SEÇÃO JURÍDICA

PECUARISTAS!
A verminose está matando seu rebanho!



JÁ SE ENCONTRA À VENDA
O ECONÔMICO
THIBENZOLE *

(thiabendazole)

O anti-helmíntico que representa a última conquista da ciência veterinária na luta contra a verminose bovina.

THIBENZOLE *
AGORA SEMPRE DANDO LUCRO!!!

apresentado em embalagem econômica de 45 gramas, facilmente encontrado em sua Cooperativa, Associação ou em seu Revendedor



MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária
Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N. J., E. U. A. — Endereço Telegráfico: MEDOME

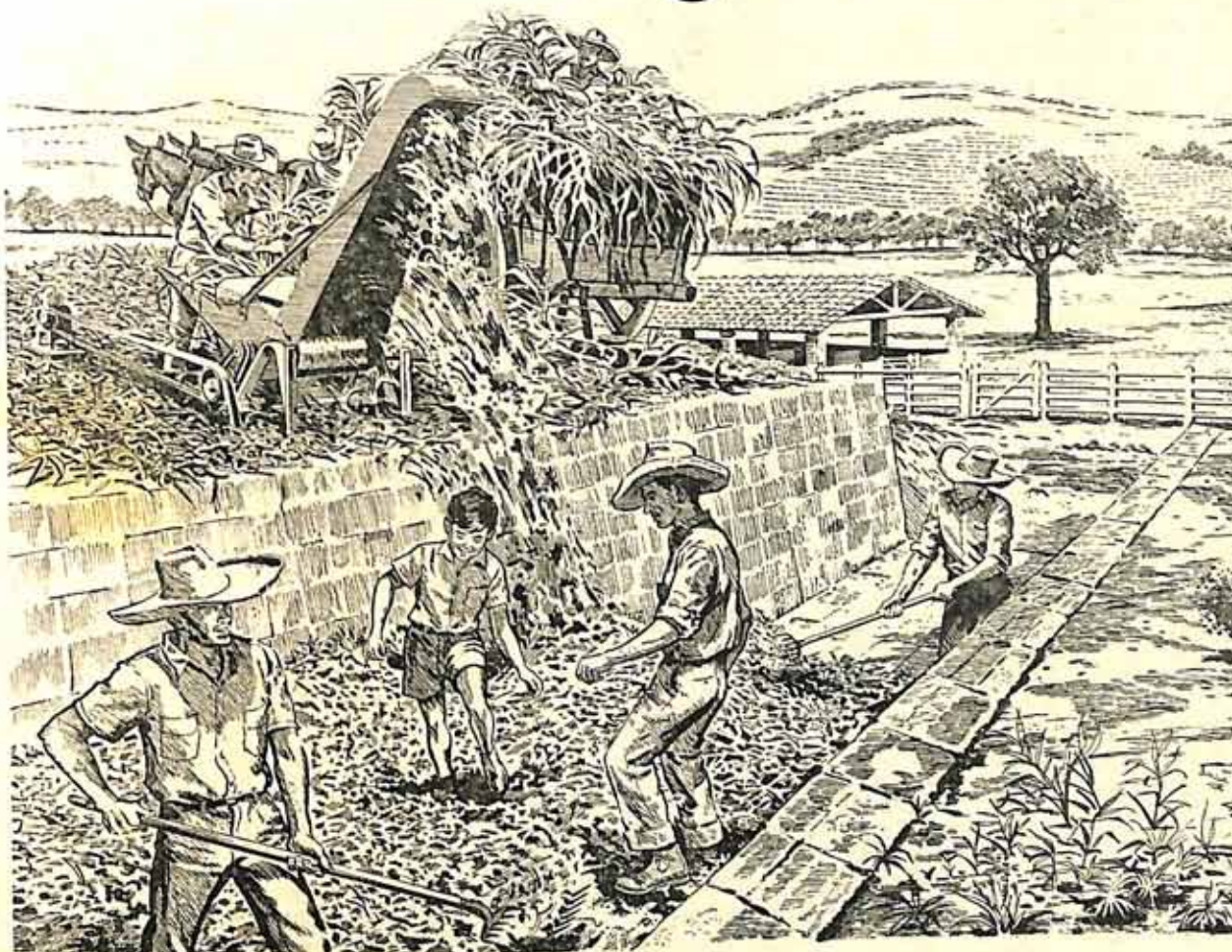
São Paulo: Rua Aurélio, 622/628 - Caixa Postal, 8734 - Fone 62-1176 • Rio de Janeiro: Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 -
Caixa Postal 1970 - Fone 46-4187 • Belo Horizonte: Av. Santos Dumont, 612 - Conj. 201 - Cx. Postal 75 - Fone 2-4646 •
o Recife: Rua da Concórdia, 874 - Fone 4-4534

* MARCA REGISTRADA DE MERCK & CO., INC.

VC 6165

(B) A TBZ 6/65

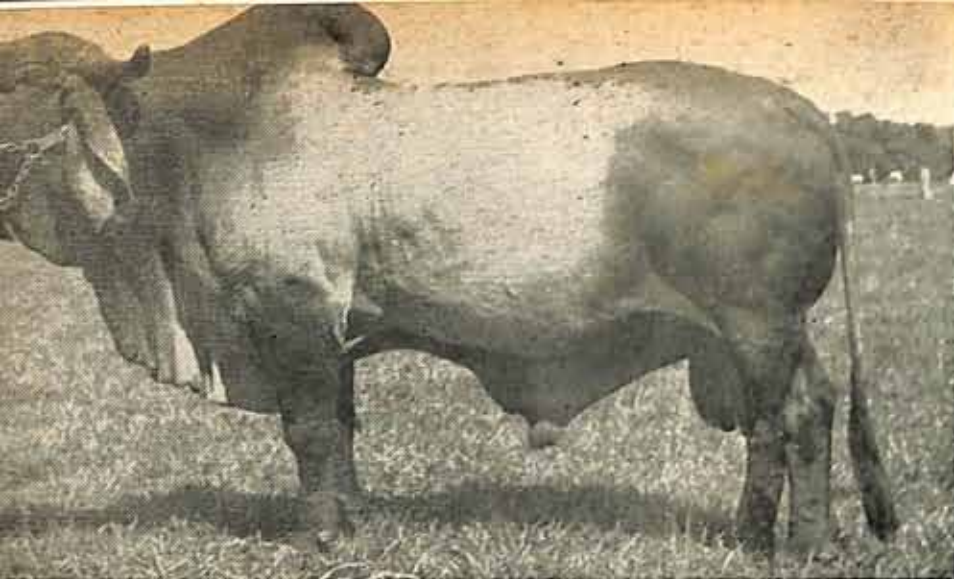
Ensilagem



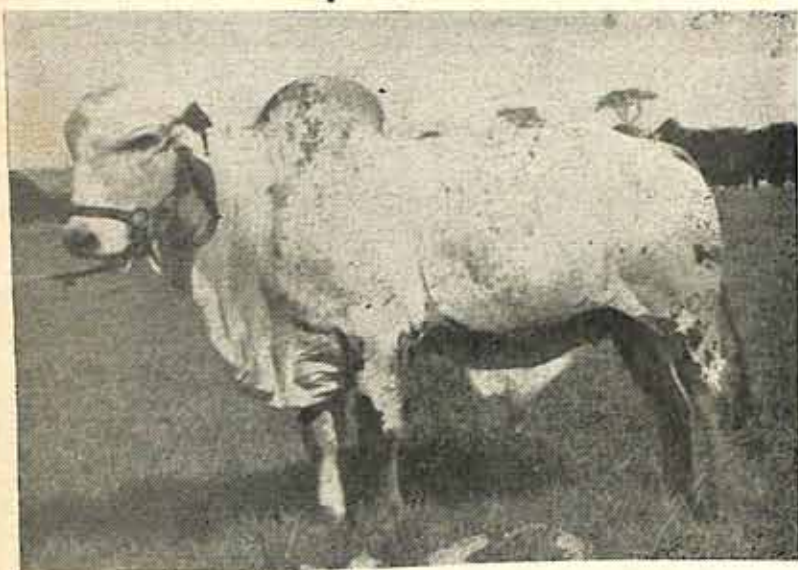
Transformando milho, sorgo, sobras
de pastos, capins Guatemala, Napier etc.,
em silagem, o gado leiteiro terá
alimentação garantida para atravessar
o período da seca.

UMA COLABORAÇÃO DE PRODUTOS **NESTLÉ**

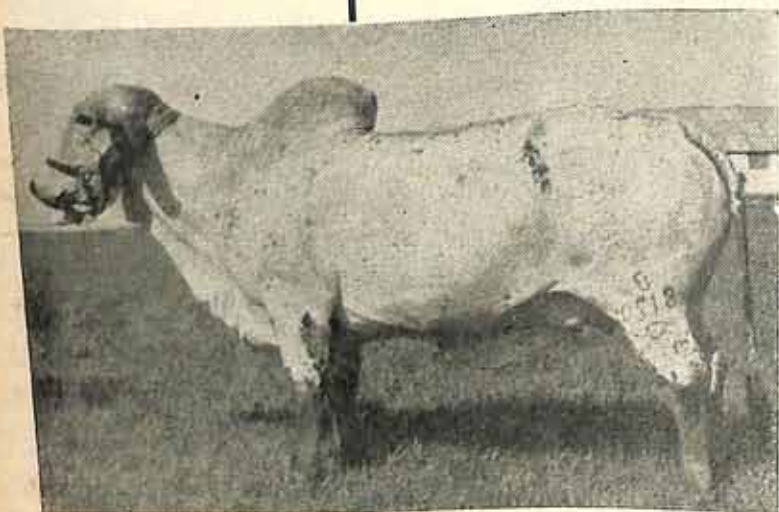
SETOR AGROPECUÁRIO



PRATEADO — Reg. 172. Idade: 6 anos.
Pêso: 930 quilos. Filho de Indiano
(JZ). 1º prêmio e Campeão da raça
nas últimas Exposições de Rio Preto
e Araçatuba.



BARRA DE OURO — 16
meses. Pêso: 412 quilos.
Crioulo da Fazenda Santa
Izabel. Filho de Chave de
Ouro II e Juréia II.

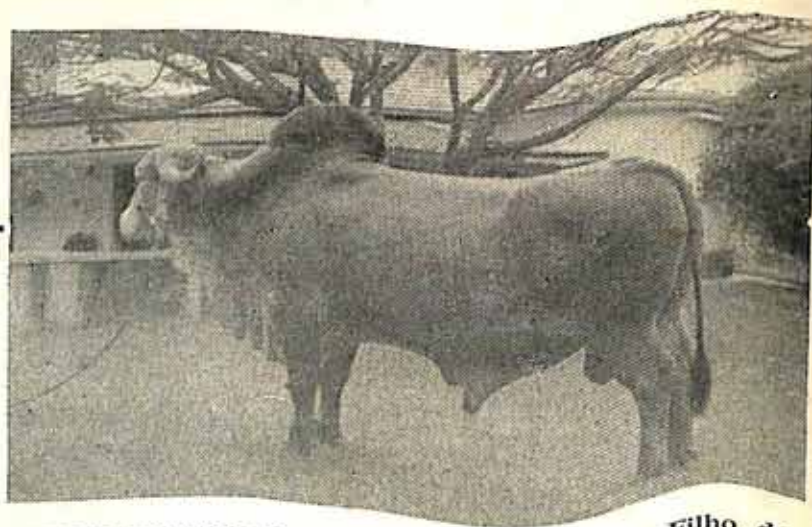


JURÉIA II — Idade: 4
anos. Pêso: 527 quilos. Fi-
lha de White e de Juréia.
3º prêmio na sua categoria
na última Exposição de
São José do Rio Preto.

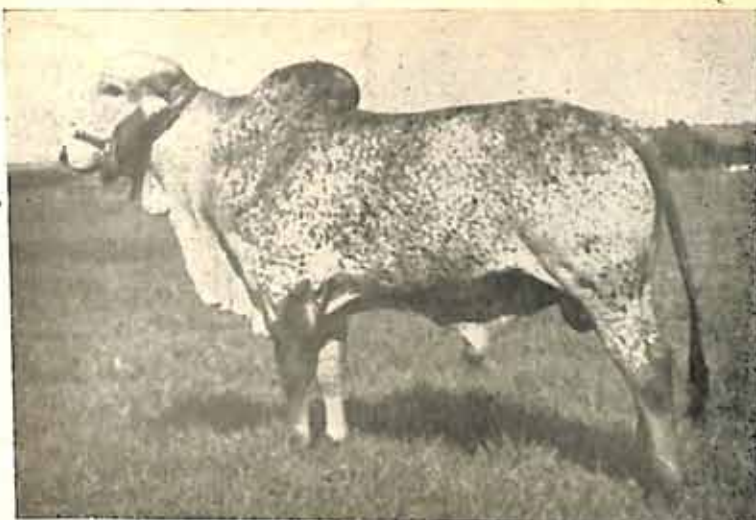
FAZENDA S

Clibas de A

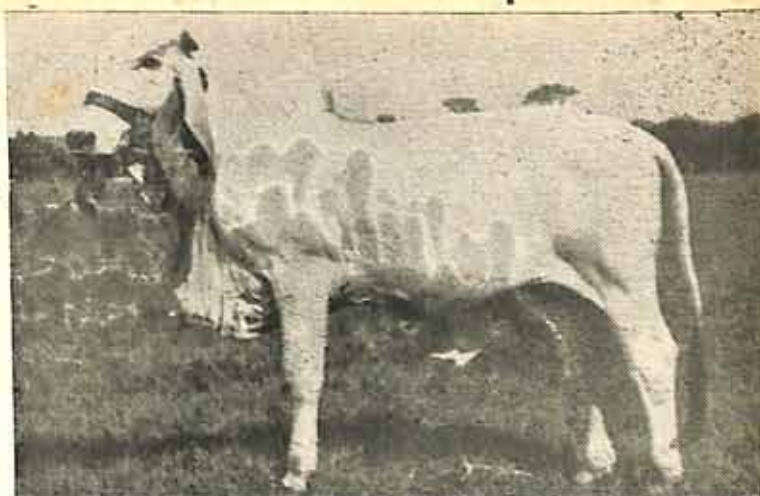
Fone: 3084



CHAVE DE OURO II — Pêso: 793 quilos. Filho de
Chave de Ouro e de Carmem Miranda. Trata-se
do principal reprodutor da Fazenda Santa Izabel.



PINGO DE OURO — Idade: 21 meses. Pêso: 438 quilos. 1º prêmio em sua categoria e também o melhor macho, sem registro, da VII Exposição de Araçatuba. Filho de Chave de Ouro II e de Inca.

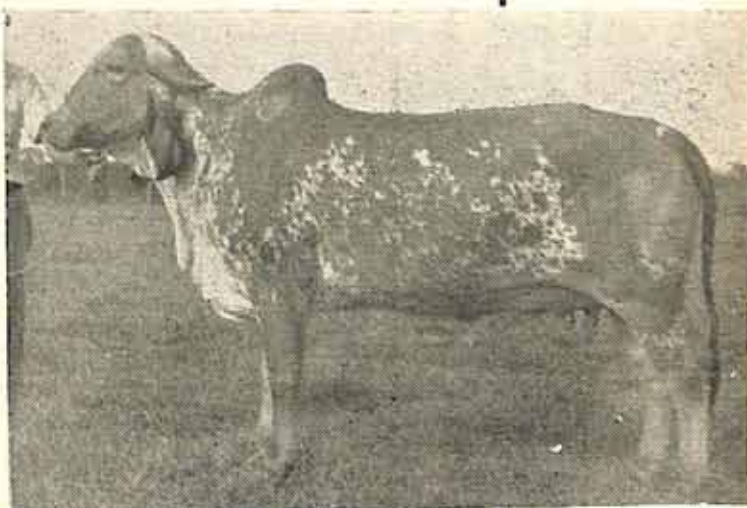


RARIDADE — Idade: 17 meses. Pêso: 368 quilos. Filha de Prateado. 1º prêmio na sua categoria e Campeã Júnior na VII Exposição de Araçatuba.

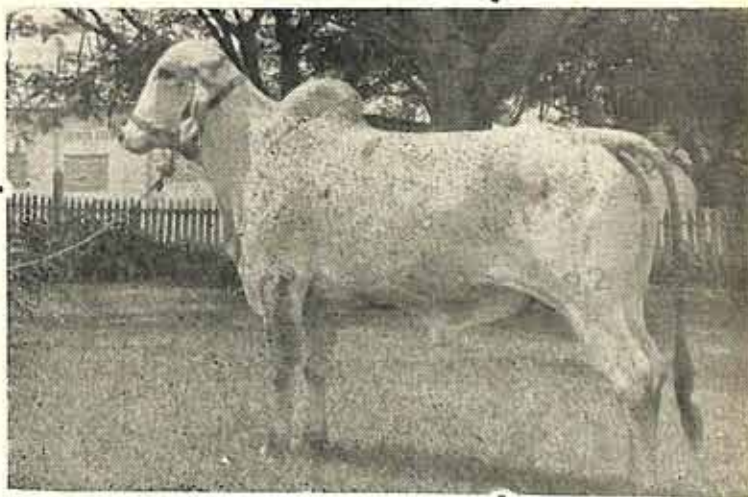
NTA ISABEL

neida Prado

Araçatuba - S. P.



LILI — Idade: 4 anos. Pêso: 447 quilos. Filha de Chave de Ouro II e Lôlo. 2º prêmio na recente Exposição realizada em Araçatuba.



PRIMA DONA — Idade: 29 meses. Pêso: 340 quilos. 1º prêmio na Exposição de Rio Preto. Filha de Chave de Ouro II e de Vedete.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

Abrigo Misto — G3/1A	1.500,00	Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	2.000,00
Abrigo para Touros — G5/2A	2.000,00	Galpão Esterqueira — G4/4 ..	1.500,00
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2	2.500,00	Instalações Econômicas p/ sui- nos — G5/1	2.000,00
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	1.500,00	Instalações para Ordenha — G8/4	1.500,00
Banheiro Carrapaticida — G2/4	2.000,00	Maternidade para porcas, cons- trução de madeira, tipo B G3/4	2.000,00
Banheiro para Suínos — G14/1 ..	2.000,00	Maternidade p/ Suínos — G8/2 ..	1.500,00
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	2.000,00	Maternidade para porcas, Ma- deira, com piso de Concreto — G10/5	2.500,00
Beledouro, Comedouro Automá- tico — G14/5	1.500,00	Maternidade Portátil, pode ser- vir p/ leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 ..	2.000,00
Bebedouro e Esponjador — G8/5	2.000,00	Paiol — G5/3	1.500,00
Brete e Balança — G11/5	2.000,00	Plataforma para Banho Carra- paticida — G5/1	1.500,00
Câmara de Fermentação de Lsterco — G5/4	2.000,00	Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5	1.500,00
Cavalaria Mista — G2/2	2.000,00	Pocilga Pequena — G8/3	2.000,00
Cercado movediço — G14/3 ..	1.500,00	Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4	1.500,00
Coeira — G2/3	3.000,00	Posto de Resfriamento de La- tões para circulação, cap. 100 lts. diários — G11/2	1.500,00
Ceva com 10 báiás — G13/3 ..	2.500,00	Posto de Resfriamento, cap. 500 lts. diários — G12/1	2.000,00
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	1.500,00	Posto de Resfriamento e Engar- rafamento, 200 lts. diários — G11/2	2.000,00
Côcho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	2.000,00	Posto de Resfriamento e Engar- rafamento, 500 lts. diários — G12/2	2.000,00
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	2.000,00	Rôlo Faca — G6/2	1.500,00
Curral — G3/1	2.200,00	Silo Elevado Aéreo — G6/3 ..	1.500,00
Curral circular — G3/2	2.000,00	Paiol com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	1.500,00
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	1.500,00	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros G14/7	2.000,00
Estábulos com báiás ind. e Gal- pão para ordenha — G3/3 ...	2.000,00	Silo Econômico — G6/4	1.500,00
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	2.000,00	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	2.000,00
Estábulo Modelo — G4/1A	2.000,00	Silo Subterrâneo — G7/2	1.500,00
Estábulo para 20 vacas — G13/6	1.500,00	Silo de 130 toneladas — G8/1 ..	2.000,00
Estábulo para 60 vacas — G4/2	2.000,00	Silo Trincheira — G1/5	1.500,00
Estábulo Econômico — G6/4 ..	1.500,00	Tronco p/ Ordenha — G9/1 ..	1.500,00
Estábulo para Bezerros — G6/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Apartação — G9/2 ..	1.500,00
Estábulo Modelo com comparti- mentos para bezerros — G9/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Contenção de Bo- vinos — G9/3	2.000,00
Estábulo Cruzeiro — G10/4	2.000,00	Tronco p/ Cobertura — G10/1 ..	1.500,00
Estábulo Granja — G12/4	2.000,00		
Estábulo Villa Brandina — G13/1	1.500,00		
Estrumeira Pequena — G6/1 ..	1.500,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	2.000,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3	2.000,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado
por cheque ou vale postal

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
 Hélio Fernando de Albuquerque
 Henrique F. Raimo
 Hugo Prata
 José Resende Peres
 Leovigildo P. Jordão
 Nilza Perez de Resende
 P. A. Gonçalves
 Pimentel Gomes
 Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela
 João Baptista Pinto
 Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha (chefe)
 Francisco Sciacca
 Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
 S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
 Telefone: 51-9234
 CAIXA POSTAL: 9194
 End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 5.000,00
2 anos	Cr\$ 8.000,00
3 anos	Cr\$ 12.000,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 5.300,00
Semestre	Cr\$ 2.600,00
Número avulso	Cr\$ 500,00
Número atrasado	Cr\$ 520,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVI — São Paulo, Março de 1965 — N.º 423

SUMÁRIO

Editorial	6
Sua carta chegou	6
Mercados pecuários	7
Secção jurídica — O horário de trabalho do trabalhador rural — Nilza Perez Rezende	9
O Gir leiteiro da Fazenda Campo Alegre	10
Notícias do Rio Grande do Sul	14
Alimentação — Eficiência do pastoreio — Oscar L. O. Rheingantz	16
Do exame ante-mortem ao rigor mortis — J. G. Horácio e Silva	21
A uréia na alimentação das vacas	18
Veterinária — Mamite — I — Walter C. Battiston	19
O Norte na "Revista" — O homem da cidade vai ao campo — O. Tormin	22
Notas zootécnicas — Leovigildo P. Jordão	25

AVICULTURA

A espiroquetose ainda é frequente nas aves — H. F. Raimo	30
Últimas da ciência — Trocando em miúdos	31
Relatório nº 241 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	32
O que vai pelo Controle Leiteiro	41

NOSSA CAPA

Dêste mês apresenta a quadricromia do esplêndido reprodutor da raça Guzerá GUANANDI, Reg. 2019, premiado na VII Exposição de Animais de Araçatuba, realizada em fins de 1964. Nasceu em 5-8-1961 e é filho de Ícaro e de Lindóia. Propriedade do tradicional criador sr. Eduardo Antunes Strang — Fazenda Santa Teresinha — Araçatuba, Estado de São Paulo.

ENLATAMENTO DE MANTEIGA

M.S.G. — SAO PAULO — Gostaria de certificar-me se seria possível acondicionar em latas de 1 quilo o conteúdo de uma lata grande de manteiga, com sal, com prévia fusão em banho-maria, para maior fluência no enlatamento. Dizem-me que a fusão estraga a manteiga. As latas depois de cheias serão soldadas.

RESPOSTA — O enlatamento de manteiga precisa ser realizado em vácuo, sem ar. Para isso, enchem-se os recipientes com manteiga, sem deixar espaços vazios. Não se aconselha fundir para não alterar. O interessado poderá colocar a manteiga em um ambiente com temperatura de 30°C aproximadamente, e enlatar quando ela ficar bastante fluida. Deve-se encher bem a lata e soldar.

AQUISIÇÃO DE REPRODUTORES DE COELHOS

M.A.S.L. — GUARANÉSIA — M.G. — Solicito-lhes instruções acerca de criação de coelhos, assim como qual a raça indicada, local onde adquirir alguns casais e, se possível, seus preços.

RESPOSTA — Não podemos indicar individualmente alguns criadores, em detrimento de outros e também porque não podemos assumir a responsabilidade pela qualidade dos produtos. Aconselhamos, por isso, o missionista a dirigir-se à Associação Brasileira de Criadores de Coelhos, com sede no Departamento de Produção Animal, Av. Francisco Matarazzo, 455 São Paulo, que poderá indicar os criadores mais importantes, assim como fornecer folhetos informativos.

Na Companhia Melhoramentos de São Paulo, poderá adquirir livros sobre essa criação. A raça mais popular ainda é a Chincila Grande, principalmente para principiantes.

DOR DE OUVIDO EM CÃO

F.P.V. — GUAXUPE — M. G. — Meu cão policial de dois anos e alguns meses sofre de dor de ouvidos e agora apareceram purgações fétidas. Já apliquei "Otalina" (gotas) e Ihe dei "Meracilina", sem resultado.

Número e tamanho de propriedades agrícolas

Como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ainda não publicou, no Anuário Estatístico do Brasil, o quadro pormenorizado do número e tamanho das propriedades agrícolas no País, com base no Censo de 1960, os dados a respeito anteriormente publicados devem servir para apreciação de vários problemas relacionados com a agricultura em geral.

Sobre o assunto, sabe-se apenas que, de 1950 para 1960, conforme já se viu, o número de propriedades agrícolas passou de 2.064.642 para 3.254.128 em todo o território nacional, abrangendo fazendas, sítios e granjas. Para que se possa ter elementos para avaliação desse aumento do número de propriedades agrícolas, é interessante verificar que, nos Estados Unidos, nos últimos anos, o fenômeno foi inverso, isto é, houve sensível diminuição do número de fazendas, sítios e granjas. Como se sabe, a agricultura nesse País, no período que se iniciou em 1935, com a notável obra governamental de recuperação das terras, registrou constante aumento da produção, não só no conjunto, o que permitiu a remessa de alimentos para muitos países ocidentais, como ainda, o que é indispensável salientar, houve ponderável melhoria da produtividade por área.

O Ministério de Agricultura dos Estados Unidos anualmente divulga os dados estatísticos relacionados com as atividades agropecuárias no País, através do excelente anuário denominado "Agricultural Statistic". Pela publicação de 1960, verifica-se o seguinte: em 1935, havia 6.812.350 propriedades agrícolas, grandes, médias e pequenas, ocupando uma área correspondente a 425 milhões de hectares. Pois bem, em 1954, o número de propriedades agrícolas passou de 6.812.350 para 4.782.416, com uma área total dez por cento maior, ou seja, 467 milhões de hectares. Verifica-se, assim, que houve uma diminuição de 2.029.934 propriedades agrícolas, e um aumento de aproveitamento de aproximadamente 40.000.000 de hectares de terras.

A semelhança do que se faz nos países mais avançados da Europa Ocidental, onde os governos que cuidam do desenvolvimento racional da agricultura promovem todas as medidas para aumentar o tamanho das propriedades agrícolas, também nos Estados Unidos o plano governamental de assistência técnica a todos os lavradores, grandes e pequenos, conseguiu, como decorrência lógica da aplicação de melhores métodos de trabalho, o desejável aumento da área das propriedades agrícolas, sensível diminuição do número de agricultores e substancial progresso na produção geral.

Há nesses fatos ensinamentos que devem ser meditados pelos responsáveis pela administração pública nacional, com vistas a adoção de medidas governamentais a favor da agricultura e da coletividade. É mister cogitar de favorecer o rendimento de trabalho agropecuário em cada uma das propriedades agrícolas, que já atingem a mais de 3.000.000 em todo o País, para que a população brasileira possa contar com mais facilidades na aquisição de alimentos.

Muitos países ocidentais dão exemplos de quanto vale para o progresso da agricultura o trabalho sistemático, persistente e sempre atualizado de assistência técnica à lavoura. Um desses exemplos está na lavoura de milho dos Estados Unidos, a qual, nos últimos 10 anos, dobrou de produção por área, graças ao decidido apoio, dos governos da União e dos Estados, ao programa de experimentação agrônoma de âmbito fundamentalmente estadual e ao cuidadoso plano de fomento agropecuário junto aos lavradores.

Vale a pena mencionar alguns dados estatísticos referentes à lavoura de milho nesse País, para que se evidencie o quanto é possível progredir na agricultura, quando os homens da lavoura são convenientemente orientados e adestrados nas múltiplas tarefas de fazer a terra produzir mais alimentos. No período de 1950-54, a cultura de milho, numa área de 32.570.000 hectares, proporcionou um rendimento médio de 1.460 quilos por hectare. Em 1959, com maior área cultivada com milho — aproximadamente 34.125.000 — a produção média em todo o País alcançou a significativa cifra de 3.240 quilos por hectare, isto é, mais do dobro do decênio anterior.

Para termo de comparação e para ressaltar o quanto ainda é preciso fazer em favor da melhoria da produção agrícola brasileira, adestrando os que já trabalham a terra, basta dizer que no ano de 1959 a média geral de produção de

(Conclui na pág. 55)

RESPOSTA — A sintomatologia descrita sugere tratar-se de otite. Uma das causas da otite, nos cães, é a umidade. Diante disto, enquanto o animal não sarar, seria bom evitar o banho ou então evitar molhar a cabeça do animal, impedindo desta maneira a entrada de água no pavilhão auricular. Geralmente, neste tipo de otite, além da flora bacteriana responsável pela mesma há uma associação com fungos, contra os quais os antibióticos pouco ou nada agem. Existem atualmente antibióticos específicos contra fungos como é o caso do Grifulvin; entretanto, neste caso, não há necessidade de recomendá-lo. Para o caso do seu cão use um tratamento combinado de antibiótico e antimicótico, da seguinte maneira: Lave as orelhas do animal com água morna a fim de tirar todo corrimento purulento. Isto deve ser feito com uma mecha de algodão, sob forma de pincel, de modo a impedir o uso de muita água. Em seguida, enxugue bem, com algodão seco, e pincele os ouvidos com uma solução de Violeta de Genciana a 1%. Esta operação deve ser repetida uma vez por dia.

Pingue ainda duas vezes ao dia 2 gotas de Berlison, em cada ouvido. Tome cuidado com alimentação do animal, evitando massas e doces em geral. Dê somente arrôz, carne e verduras.

QUEFIR-LEITE

M.S. — PIRACICABA — S.P. — Li um artigo sobre quefir, desejava saber onde comprar os grãos de fermento para preparar a bebida.

Inúteis e infrutíferos foram meus esforços para localizar o fornecedor do fermento, essencial no preparo e no processo proliferativo das bactérias. Certa vez, tive oportunidade de receber tal fermento de uma firma do Rio Grande do Sul, mas devido à sua extinção, fiquei sem fornecedor.

RESPOSTA — O *Lactobacillus caucasicus*, agente bacteriano das fermentações de quefir, pode e deve ser procurado nos laboratórios do Instituto Zimotécnico, Piracicaba, SP, nos do Instituto Agronômico de Campinas, SP e nos do Instituto Oswaldo Cruz, Manginhos, Rio de Janeiro, GB.

Não sendo o quefir uma bebida muito difundida e conhecida, cremos ser difícil comprar os grãos de quefir diretamente. A bebida deve, portanto, ser preparada com a bactéria pura, à qual a levedura se associará naturalmente ou poderá ser comprada nesses mesmos Institutos.

Mercados Pecuários

Confisco baixa o novilho

Chuvas encarecem o porco

Chuvas enfraquecem o leite

Férias baixam as aves e os ovos

Queda dos preços do novilho, atribuída ao "confisco" anunciado para a esperada exportação; alta do preço do suíno, ajudada pelas chuvas e pela grande safra de milho em perspectiva; fragilidade do mercado de leite, devido à intensidade das águas; tendência de declínio das cotações dos ovos e aves de abate, devido às férias, à baixa da carne bovina e outros fatores — eis, em síntese, o panorama dos principais mercados pecuários em São Paulo, durante o mês de fevereiro último.



FOTO DO MÊS

50 anos de seleção



• Recebemos do criador João Carlos B. de Abreu, de Cantagalo, Rio de Janeiro, interessante folheto a respeito do Guzerá JA. Trata-se de publicação em homenagem a seu pai, João de Abreu Júnior, nome por demais conhecido na história do zebu, particularmente como grande entusiasta da raça Guzerá. O folheto, muito bem impresso e fartamente ilustrado, faz um relato do que há mais de cinquenta anos se vem fazendo na Fazenda Itaoca, em prol da seleção do Guzerá. Os interessados poderão solicitá-lo ao nome mencionado no início desta legenda. No clichê, um grupo de Guzerá JA, tendo ao fundo a sede da Fazenda Itaoca, onde há mais de cinquenta anos se seleciona esse gado.

Mercados Pecuários

EXPORTAÇÃO ENGANA BOI GORDO

O mercado de novilhos gordos no Interior de São Paulo apresentou tendência de afrouxamento na segunda quinzena de fevereiro, depois de ter estado firme. Os preços, que se aproximavam mais de Cr\$ 8.500 por arroba, livre de frete e imposto, passaram a se aproximar mais de Cr\$ 8.000. Os negócios de gado em pé, com o peso calculado a olho, estavam se tornando difíceis, pois os compradores alegavam que o pêo "estava enganando" muito este ano, o que se atribuía ao excesso de chuvas.

Acredita-se que o mercado tenha afrouxado em virtude das condições estabelecidas pela SUNAB para exportação e estocagem. As cambiais de exportação (40.000 toneladas do RGS e 20 mil toneladas de dianteiros do BC) serão confiscadas em 30% de seu valor em cruzeiro, e só poderá exportar o estabelecimento que estocar. Quanto à estocagem, estava-se exigindo inspeção federal no estabelecimento estocador e certa garantia preliminar de preço atual, que arrefecia muito o interesse. A queda da carne no atacado foi outro fator de enfraquecimento do mercado de boi gordo.

O mercado de suínos sofreu novas e apreciáveis altas em fevereiro. Em São Paulo, as cotações oscilaram até Cr\$ 15/16 000 por arroba. No Paraná, a variação foi intensa durante o mês: de Cr\$ 12/13.000 até Cr\$ 14/14.500, conforme o "tem-

A rigor os preços médios do leite no Estado não atingiam a tabela oficial. Mal passavam de Cr\$ 100,00 excluído o excesso de gordura. Em janeiro, a Divisão de Economia Rural, da SA, registrou o preço médio

O boi magro ainda não se ressentira da fruição do boi gordo, e as transações em Goiás acusavam Cr\$ 85.000 a Cr\$ 95.000 por cabeça. Em Mato Grosso, comprava-se a Cr\$ 75.000 e Cr\$ 85.000. Se persistisse no Brasil Central o desinteresse pela exportação, devido à pouca margem deixada pelo confisco, e se não se abrissem outros canais de estímulo à comercialização, possivelmente haveria tendência de relaxamento dos preços do boi magro em março.

BOI MAGRO ESTÁVEL

IMPASSE NO RGS

No Rio Grande do Sul, anunciavam-se cotações de Cr\$ 280 a Cr\$ 300 o quilo, para o mercado interno. Estava-se esperando abrir o preço da safra de exportação a Cr\$ 280, mas o confisco, segundo os frigoríficos, iria obrigá-los a oferecer Cr\$ 240 a Cr\$ 260. Tal depreciação implicaria em diferença mais acentuada em relação ao preço do gado na Argentina, que girava em torno de Cr\$ 400 por quilo bruto em pé. Receiava-se que esse deságio pudesse incentivar de novo o contrabando de boiadas gaúchas para o Uruguai e a Argentina. Uma seca na fronteira inquietava ainda mais os pecuaristas sulinos.

CARNE DESCE

Em São Paulo, o preço da carne bovina no atacado, que ascendera, na primeira parte do mês, até Cr\$ 750 por quilo para o trazeiro especial e Cr\$ 470 para o dianteiro, declinou inopinadamente até Cr\$ 730 e Cr\$ 440, respectivamente, durante a segunda quinzena. As grandes empresas teriam tomado a iniciativa da baixa, visando: a) conter os preços do boi; b) assegurar margem para exportação, mesmo sob o regime de confisco de 30%; c) baratear o gado para estocagem; d) agradar à SUNAB, que estabelecera como "condição" para conversar sobre estocagem e exportação, uma baixa de preço atual.

A carne de primeira no varejo, que aumentara até atingir Cr\$ 1.200 por quilo, prometia baixar no fim do mês.

PORCO SOBRE AS AGUAS

po". As chuvas, dificultando o escoamento dos caminhões para os centros de consumo, tornavam mais elevados os preços, nos dias em que eram mais intensas, ao chegarem eles aos mercados. A perspectiva de uma safra de milho considerável (46 milhões de sacas em São Paulo e 36 milhões

no Paraná, segundo previsões oficiais) deveria estar contribuindo para despertar ainda mais o mercado de suínos, pois, salvo uma grande e regular exportação, iria sobrar muito milho para o gado nos sítios e fazendas, e portanto a procura de porco para cria e engorda deveria aumentar.

LEITE SOB AS AGUAS

de Cr\$107,00, inclusive excesso de gordura, contra Cr\$ 100,7 em dezembro. Não se esperavam alterações de monta em fevereiro, devido à maior abundância da oferta, própria das águas.

AVES E OVOS: FRAQUEJAM NAS FÉRIAS

O mercado de ovos em fevereiro, depois de ter apresentado certa estabilidade na primeira quinzena, passou a declinar, e o ata-

cado em São Paulo acusou baixas sucessivas e apreciáveis. No começo do mês, a base de vendas no atacado, na Capital, chegou a

Cr\$ 13.700 por caixa de 30 dúzias cada, para o tipo de primeira, em média; no fim do mês, a cotação chegou a Cr\$ 13.160, se-

(Conclui na pág 55)

O horário de trabalho do trabalhador rural

Prorrogação do horário de trabalho — Intervalos para descanso ou alimentação — Trabalho noturno

NILZA PEREZ REZENDE
Advogada

A Constituição Federal, no seu art. 157, inciso V, em consonância com a legislação de quase todos os países modernos, estabeleceu que a duração do trabalho não excederá de 8 horas diárias.

A Consolidação das Leis do Trabalho incorporou ao seu texto o mandamento constitucional, mandando que fôsse aplicado a todas as atividades, o que importava na sua extensão aos trabalhadores rurais.

A verdade, porém, é que no campo nunca foi levado em consideração o preceito legal, muito embora, na realidade, dos trabalhadores rurais não fôsse exigida prestação de serviços além de 8 horas.

Agora, porém, o Estatuto do Trabalhador Rural disciplinou — e com rigor — a matéria, garantindo ao homem do campo a duração máxima de 8 horas de trabalho por dia, não lhe assegurando sequer a faculdade de celebrar acôrdo para prorrogação extraordinária do trabalho mediante pagamento adicional, como é permitido aos demais trabalhadores.

Estabeleceu, ainda, o Estatuto que nos contratos de trabalho celebrados com os trabalhadores rurais deverá ficar expressa a hora do início e do termo do trabalho, horas essas que obedecerão aos costumes e praxes da região.

PRORROGAÇÃO DO HORARIO DE TRABALHO

O Estatuto não permite acordos entre empregado rural e empregador para prorrogação do horário de trabalho.

A única possibilidade de prorrogação da jornada do trabalhador rural é a prevista no art. 26 do Estatuto: para terminar serviços que, pela sua natureza, não possam ser adiados. Fora dessa hipótese, qualquer prorrogação é ilegal, ainda que com ela esteja de acôrdo o empregado.

Ocorrendo a prorrogação, o trabalhador rural não terá direito, como o comerciário ou o industriário, à percepção de salário adicional pelo serviço extraordinário. Assiste-lhe, apenas, o direito de, no dia seguinte ou nos subsequentes, compensar as horas a mais trabalhadas, reduzindo seu horário. As prorrogações e reduções serão compensadas por horas e meia horas, desprezando-se as frações inferiores a 10 minutos. Assim, se o em-

pregado prorrogou seu horário de 1 hora e 15 minutos, deverá ter seu horário reduzido de 1 hora e 30 posteriormente.

Em duas hipóteses, porém, o empregado rural terá direito a receber em dinheiro o salário correspondente às horas prorrogadas com o acréscimo de 25%:

a) se, por qualquer circunstância, a compensação não puder ser feita no mesmo mês em que ocorreu a prorrogação;

b) se o empregado fôr dispensado ou pedir demissão antes de ter ocorrido a compensação.

O Estatuto exige que toda prorrogação e toda redução seja anotada na carteira profissional do trabalhador, o que nos parece um absurdo, pois em pouco tempo as folhas de anotações se esgotarão, obrigando o empregado a requerer nova carteira.

INTERVALOS PARA DESCANSO OU ALIMENTAÇÃO

O Estatuto estabelece que, em qualquer trabalho contínuo, cuja duração exceder de 6 horas, é obrigatória a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação. Mas, ao contrário da Consolidação das Leis do Trabalho, que fixou o prazo do intervalo no mínimo de 1 hora e no máximo de 2, não estabeleceu a duração desse intervalo, deixando-o condicionado aos usos e costumes da região.

Como o art. 179 do Estatuto estendeu aos trabalhadores rurais os preceitos da Consolidação das Leis do Trabalho que com ele não forem incompatíveis, não há dúvida de que, entre duas jornadas de trabalho, deve haver um intervalo mínimo de 11 horas. Assim, um empregado que deixar o serviço às 18 horas só poderá voltar a ele 11 horas depois, ou seja, às 5 da manhã.

Quanto ao intervalo maior, de 24 horas, para descanso, que deve de modo geral coincidir com o domingo, sendo remunerado, a ele faz jus o trabalhador rural por força do disposto na Lei nº 605 de 1949, que instituiu o Repouso Semanal Remunerado, estendendo esse direito aos trabalhadores rurais.

TRABALHO NOTURNO

A Consolidação das Leis do Trabalho considera como trabalho noturno

o realizado entre as 22 horas e as 5 do dia seguinte. O Estatuto do Trabalhador Rural adotou critério diferente, estabelecendo dois horários noturnos:

a) nas atividades agrícolas o trabalho noturno é o realizado entre as 21 horas e as 5 horas do dia seguinte;

b) nas atividades pecuárias, entre as 20 horas e as 4 do dia seguinte.

As horas trabalhadas dentro desses horários devem ser pagas com o acréscimo de 25% (vinte e cinco por cento).

CONCLUSÃO

Os fazendeiros devem observar as exigências legais referentes a horário, a fim de evitar reclamações de seus empregados na Justiça.

Para controle do horário poderão adotar livros de ponto, no qual os empregados assinalarão a hora de chegada e saída, o que, todavia, nem sempre é fácil, dada a distância entre a sede da fazenda e o local de trabalho.

Ainda aqui, porém, é preferível prevenir do que remediar.

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51
e filiais — São Paulo



EM CASA BRANCA

O Gir leiteiro da Fazenda

Perde a pecuária nacional uma de suas figuras
médico humanitário e evoluído se

O dr. João Batista de Figueiredo Costa, médico em São João da Boa Vista e fazendeiro em Casa Branca. Seu nome passará à história como um dos pioneiros e principais batalhadores da seleção do Gir leiteiro em nosso País.

Para os criadores paulistas, principalmente os de Gir leiteiro, a nota triste do ano de 1965 foi dada pelo falecimento do Dr. João Batista de Figueiredo Costa, um dos pioneiros da seleção de zebuínos para leite em nosso País. Médico humanitário e querido em sua região, revelou-se também um evoluído criador, deixando a seus

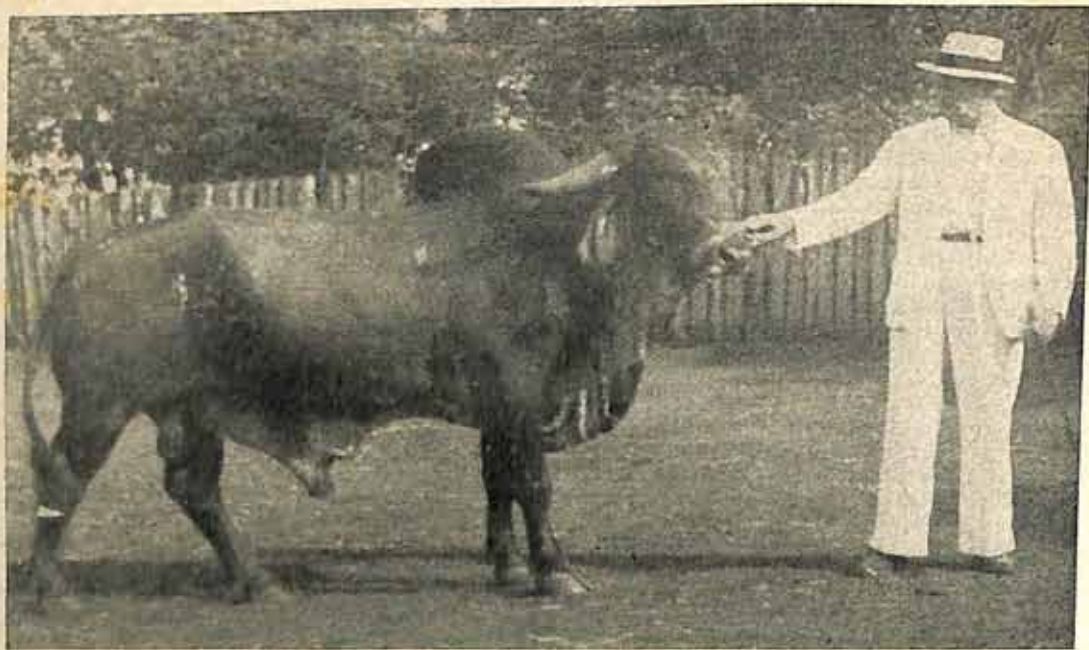
descendentes um excelente rebanho, fruto de longos anos de paciente seleção.

Nascido em 7 de janeiro de 1890, em Vargem Grande do Sul, onde fez seus estudos primários, realizou o curso secundário em Itú. Em 1912, viajou para a Suíça, onde se formou em medicina, sendo posteriormente assistente

do Professor Albert Jamtezer, na Faculdade de Medicina de Genebra. Tomou parte, como cirurgião, na I Guerra Mundial, voltando em 1919 ao Brasil. Radicando-se em São João da Boa Vista, casou-se com D. Beloca de Oliveira Costa com quem teve cinco filhos.

Como provedor e diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia local, e também em sua clínica particular, sempre se distinguiu pelo amor e dedicação que dispensava aos clientes, grangeando largo círculo de admiradores e amigos. Deixa a seus filhos um nome honrado, respeitado por todos e, mais do que isto, amado pela população de sua região.

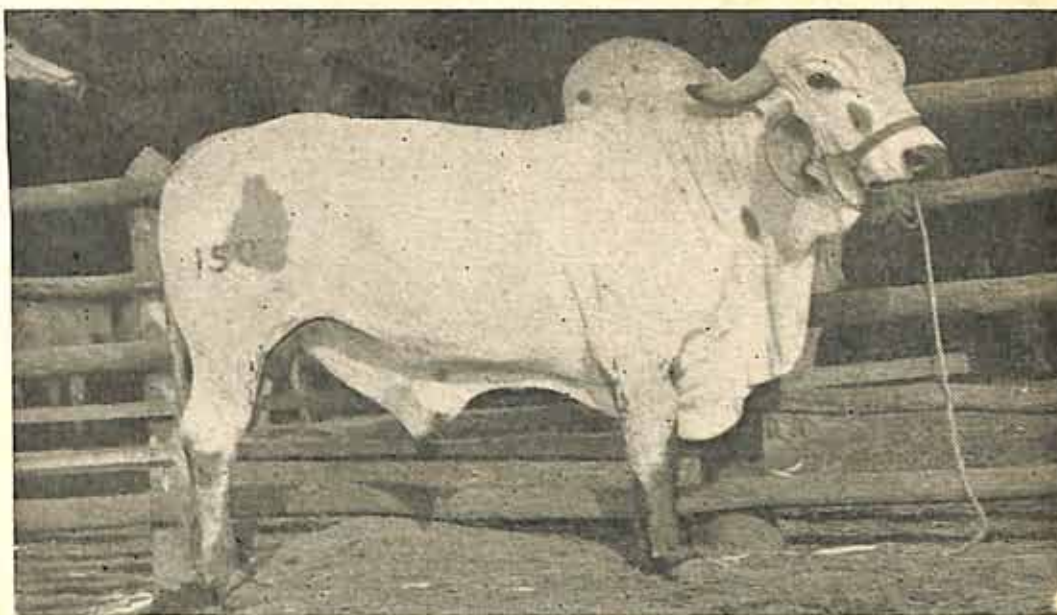
Como criador, os benefícios que legou se estendem a todo o Brasil. Quando ainda pouco se falava na capacidade de produção leiteira do Gir, o dr. João Batista já via o papel preponderante que esse gado viria a desempenhar no futuro. Sentiu logo a quase impossibilidade de produção econômica de leite em um ambiente tropical como o nosso, quando se baseava unicamente em gado europeu. Compreendeu e aconselhava a todos que aliassem à capacidade de produção de leite do Holandês, a maior rusticidade e faci-



O dr. João Batista ao lado do touro Paulista, filho de Gaiolão, e um dos principais troncos do rebanho leiteiro da Fazenda Campo Alegre.

ampo Alegre

ssivas, doublé de



Naidu Reg. 5131, touro importado da Índia e atualmente usado como reprodutor no rebanho. Segundo Deusth, que o conheceu em Hosur, pertence ao que há de melhor como Gir leiteiro na Índia.

lidade de aproveitamento de forragens grosseiras exigidas pelo Gir.

Temos a certeza, porém, de que o pioneirismo do dr. João Batista terá em seu filho Lúcio um continuador firme e eficiente, que à excelência do rebanho, saberá de-

dicar-se com amor, condição indispensável ao criador e melhorista.

O REBANHO DA CAMPO ALEGRE

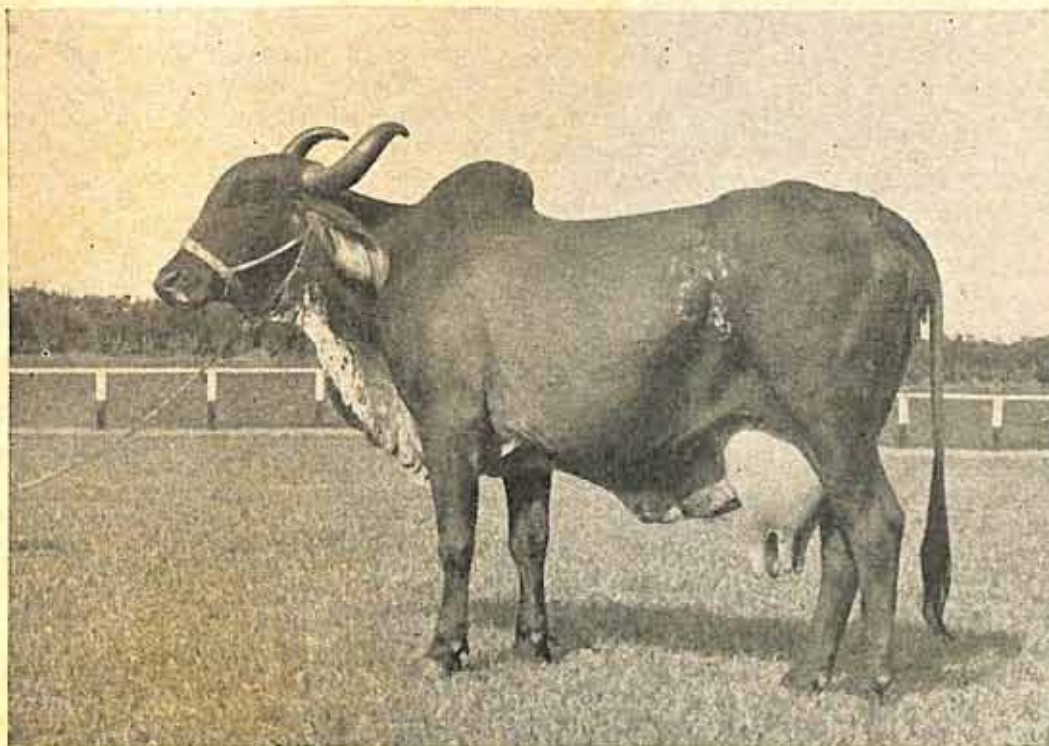
A formação do rebanho Gir da Fazenda Campo Alegre, situada

no município de Casa Branca, teve início em 1932, quando foram adquiridos o touro Gaiolão e um lote de vacas, importados da Índia pelo Dr. Ravisio Lemos. Este touro viria a se tornar famoso reprodutor, deixando perpetuado no rebanho Gir nacional sua alta prepotência racial.

Dois filhos de Gaiolão, os de nome Paulista e Topazio, empregados como reprodutores no rebanho, chamaram a atenção pela alta capacidade de produção leiteira que imprimiram a suas filhas. Este fato principalmente é que despertou a atenção do criador, quanto às possibilidades que o Gir oferecia como produtor de leite, levando-o, em 1948, a dar início ao controle leiteiro semanal de seu rebanho.

Em 1950, o dr. João Batista adquiriu em Franca o touro Astuto, filho de Camélia e neto paterno de Maxixe II. Acasalado com as filhas de Paulista e Topazio, deixou Astuto considerável número de boas leiteiras, que hoje constituem a base do rebanho Campo Alegre.

Em 1954 enviou a Curvêlo, para serem cobertas por touros do Evaristo Soares de Paula, a vaca Barcelona e sua filha Toscana. A pri-



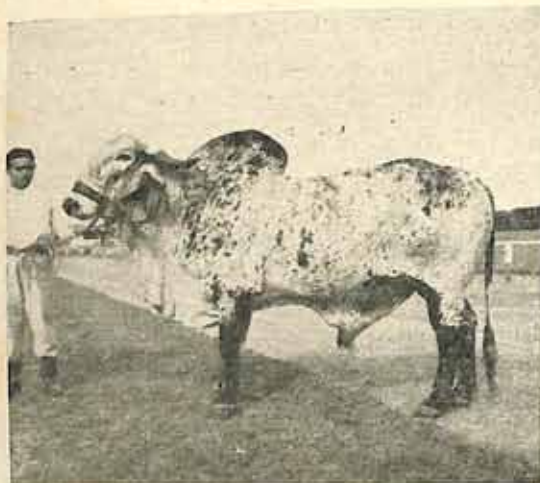
Barcelona, mãe do touro Califa. Produziu em regime de campo, com escassa ração suplementar, 3.507,2 quilos de leite em 365 dias de lactação.



Prenda, uma das boas reprodutoras do rebanho, tem ao lado o bezerro Tambaú.

meira, coberta por Wate, filho de White com a célebre Gondoleira, deu origem a Califa, hoje touro consagrado como melhorador. Suas filhas impressionam pela bela caracterização racial e forte aptidão leiteira. A segunda, coberta por White, originou ao touro Curvêlo, que também se notabilizou pela excelência de suas filhas, e hoje pertence ao rebanho do sr. José Fernandes de Carvalho.

Em 1956, a Fazenda Campo Alegre fez-se representar no Concurso Leiteiro da VII Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista. Do lote sobressaiu,



Califa, touro Gir leiteiro, filho de Wate e Barcelona. Sua filha Chita, em primeira lactação, produziu 2.836 quilos de leite em 305 dias. Atualmente está como padreador de escolhido lote de fêmeas.

então, chamando a atenção dos criadores regionais, a vaca Barcelona, com produção superior a 36 quilos de leite em três dias de controle.

Em maio de 1964, o controle leiteiro do rebanho passou a ser realizado pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Nesse mesmo ano, foi adquirido o touro Gir-leiteiro, importado da Índia, Naidú Rg 5131. Este animal é considerado o reprodutor Gir de melhor ascendência leiteira até agora saído daquele país. Segundo Deusth é filho da vaca 55 de Hosur, que em sua terceira lactação produziu 10.350 libras de leite (4.698,9 quilos) em 342 dias de lactação, e neto da vaca 21 de Hosur que em 366 dias produziu 10.500 libras de leite (4.767 quilos).

MANEJO DO REBANHO

Na Fazenda Campo Alegre, a criação do rebanho é toda em regime de campo, em pastagens de capim Jaraguá, pangola e gordura. As vacas em produção de leite, submetidas ao regime de duas ordenhas diárias, recebem, quando no estábulo, uma ração de capim verde picado, milho triturado, farelo de algodão e sal mineralizado.

Os bezerros, logo que desmama-

dos, são soltos aos pastos, onde se processa o seu desenvolvimento. Atingindo as fêmeas idade adulta, geralmente aos 30 meses, são cobertas ao mais cedo possível, possibilitando logo o teste de seus ascendentes.

Os touros são mantidos presos, em boxes ou piquetes individuais, sendo as coberturas realizadas em regime de curral.

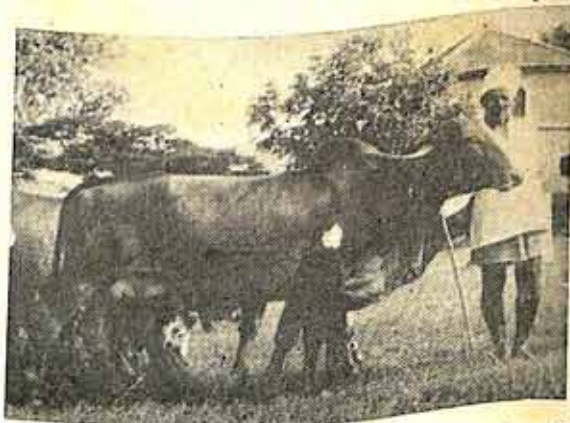
O interessante a notar, no rebanho da Fazenda Campo Alegre, originário todo ele de puras matrizes importadas, é a transformação que houve na conformação exterior das vacas. A seleção feita, visando unicamente a produção leiteira, revelou animais angulosos, descarnados, de espáduas secas, e o quase desaparecimento daquele tipo frigorífico, cheio de carnes e de curvas que tem o Gir.

Observando uma fêmea do plantel, vê-se quanto se assemelha ao tipo ideal desejado para um animal produtor de leite. Corpo em forma de cunha, anguloso, úbere volumoso, veias mamárias grossas e salientes, etc.

RESULTADOS DO CONTRÔLE LEITEIRO

Mantendo mensalmente um número superior a 50 vacas em controle leiteiro, a Fazenda Campo Alegre, tem sempre alcançado médias superiores a 10 quilos diários, o que é um atestado do valor do rebanho. Atualmente acha-se em seu sétimo mês de lactação a vaca Cachoeira, que caminha para ultrapassar 3.500 quilos de leite, firmando-se como uma das maiores produtoras nacionais. A maior produção do rebanho.

(Conclui na pág. 58)



Vaca 55 de Hosur, mãe de Naidú. O veterinário José Deusth, que visitou a Fazenda de Hosur, ficou impressionado com sua produção leiteira e pureza racial.

CHAROLÊS

21 de maio

JÚLIO DE CASTILHOS

Estado do Rio Grande do Sul

Nesta data, os sucessores de Cypriano de Souza Mascarenhas (pioneiro da criação de Charolês no Brasil — 1904) realizarão um grande leilão (remate) de 300 fêmeas Charolesas puras de origem, puras por cruzamento e de alta mestiçagem.

Também serão vendidos 100 reprodutores de 1½ ano, 2½ anos e adultos, puros por cruzamento.

Todo o gado a ser leiloadado está em regime de campo; levará atestados negativos de brucelose e tuberculose.

INFORMAÇÕES:

FRANCISCO DE SOUZA MASCARENHAS

Caixa postal 33

Júlio de Castilhos — Rio Grande do Sul

ESCRITÓRIO RURAL DE TRAJANO SILVA E

HERMES PINTO

Caixa postal 114

Uruguaiana — Rio Grande do Sul

Noticias do Rio Grande do Sul

Bagé Realiza mais uma Exposição de Ovinos

Com a "Exposição de Ovinos Controlados de Verão", a veterana ARCO, entidade que promove o melhoramento dos rebanhos ovinos do Estado do Rio Grande do Sul, fundada e dirigida pelos criadores, realizou mais um de seus belos certames. Como sede a feira teve o amplo local da Associação Rural de Bagé, a Rural fronteira que mais exposições pastoris até hoje organizou no Brasil. E' a quinta vez consecutiva que a ARCO realiza seu certame especializado e aberto somente a ovinos puros de pedigree e SO, letras que são tatuadas na orelha dos ovinos que foram aprovados em exame feito pelos técnicos da ARCO em suas visitas anuais às estâncias que mantêm rebanhos inscritos nessa sociedade.

Aos juizes foram apresentados ani-

mais das raças Merino Australiano, Ideal, Corriedale e Romney Marsh. Os campeões foram os seguintes:

Raça Merino Australiano — A Cabanha Vila Carlota, dos srs. Arriaga & Costa, Uruguaiana, levantou o título de Grande Campeão Macho Puro de Pedigri e o mesmo título de fêmeas.

Raça Ideal — O título de Campeão Puro de Pedigri tocou ao cordeiro Guabijú 01, do Dr. Antenor Kluwe Sá, da Cabanha Guabijú, Bagé. Na Categoria dos tatuados SO, o título de Campeão cordeiro tocou à Cabanha São Bento, dos drs. Bento e Danilo Vilamil Gonçalves, Bagé.

Raça Corriedale — Em Puros de Pedigri, o título de Grande Campeão foi dado ao borrego Santa Lydia 112, do sr. Alvaro Roberto Correa de Azeve-

do, da Cabanha Santa Lydia, de Pinheiro Machado. O título máximo de Grande Campeã coube à ovelha pura de pedigree Tigris 256Q2, da Cabanha do Tigre, do Dr. José Cypriano Nunes Vieira, Bagé. Na classe dos tatuados SO, o título de Campeão foi conseguido pelo Borrego 33 da Cabanha Tarumã, do Dr. Nelson Sá Sarmiento, Bagé.

Raça Romney Marsh — O Grande Campeão Puro de Pedigri ficou com a Cabanha Boa Vista, do sr. Helio Pinto Afonso, Jaguarão. O título de Campeã Borrega, entre os Puros de Pedigri, foi para a Cabanha Batalha, de Bagé, da Parceria Agro-Pecuária José Gomes Filho. Na categoria dos Tatuados SO, o título de Campeão Borrego foi conferido ao borrego da Cabanha São Francisco, do sr. Belisario Sá Sarmiento, Bagé.

Retenção de 30% nos Dólares da Carne Exportada

Repercutiu desfavoravelmente nos meios pastoris do Rio Grande a decisão do governo federal concedendo permissão à indústria gaúcha de carnes para exportar 40.000 toneladas de carnes, desde que o valor sofresse uma retenção de 30%. Essa retenção seria utilizada pelo governo federal para assegurar o abastecimento de inverno nos grandes centros consumidores. A indústria gaúcha movimentou-se, enviando representantes ao Rio para mostrar que o preço a ser obtido na exportação somente permite pagar o preço já em vigor para o gado gordo em pé. Atualmente está o gado gordo, bois de 450 kg vivo, ou mais, a Cr\$ 300 o kg vivo. Cálculos da indústria, já divulgados na imprensa, mostram que o resultado da exportação permitiria pagar o boi a Cr\$ 290. Praticamente, pois,

o mesmo preço que estão pagando. Com a medida anunciada teria que haver uma queda no preço do gado gordo que ficaria em cerca de 260 a 270 cruzeiros o quilo vivo.

Outro aspecto da medida que desagradou foi que a retenção daria, só no Rio Grande, 13 bilhões de cruzeiros ao governo federal, o qual empregaria cerca de 4 bilhões em financiar a estocagem de carne no inverno no próprio Rio Grande. Os 9 bilhões restantes seriam para financiar a estocagem nos grandes centros consumidores: Rio e S. Paulo. Assim a exportação gaúcha de carnes seria em maior parte usada para financiar estocagem fora do Estado, conforme foi divulgado na imprensa gaúcha com surpresa e protesto.

Em 340.000 Reses a Matança Industrial para 1965

Segundo noticia o Instituto de Carnes, autarquia estadual que controla o abate de gado no Rio Grande do Sul, a matança chamada industrial, (para conservas, frio e charque), será de 340.000 em 1965. Essa previsão regula com a marcha dos últimos anos, que foi a seguinte:

1960	251.345 reses
1961	355.920 "
1962	376.040 "
1963	366.496 "
1964	342.535 "

Além da matança industrial acima citada, há no Estado um abate maior, destinado ao consumo de carne verde da população, abate que regula ser o dobro do abate para fins industriais acima fixado em 340.000 reses.

Separando o total abatido para charques do que foi destinado para conserva e frio, encontramos os seguintes totais em cabeças abatidas:

Anos	Para charque	Para conserva e frio
1960	139.375	111.970
1961	163.203	192.717
1962	190.024	186.016
1963	194.697	171.799
1964	160.270	182.265

Vê-se que praticamente se igualam os dois grupos. O charque, que no passado já abateu cerca de um milhão de cabeças, está conservando posição bem modesta, mas ombreia ainda assim com a moderna indústria do frio e dos enlatados. Apesar de ter sido considerado um "sucedâneo da estopa" e como tal condenado a desaparecer, o velho charque ainda tem sua indústria forte e seus consumidores certos, especialmente no norte do País: Recife e Salvador são mercados firmes. E o Rio de Janeiro também aprecia e continua comprando a carne secada ao sol e ao sal.

Comissão Internacional de Produtores de Lãs Visita Porto Alegre

Cinco representantes da Secretaria da Lã estiveram em Porto Alegre. Vinham de uma reunião no México e seguiriam após para Montevidéu e Buenos Aires. A Secretaria Interna-

cional tem sede em Londres, mas é formada pelos três grandes produtores de lã: Austrália com 165.000.000 de ovelhas, Nova Zelândia com 50 milhões e África do Sul com 33 milhões.

Existe a Secretaria desde 1937 mas foi somente agora que fez sua "gira" de campanha pela América do Sul.

O motivo principal que levou a Secretaria a encetar essa "gira" foi o ad-

vento ameaçador das fibras sintéticas. O rebanho bovino dos três países tem aumentado e a lã toda que produzem encontra colocação no mercado internacional. Apesar disso, os produtores dos três países se sentem preocupados. É que as fibras sintéticas aumentam em uma velocidade crescente muito maior. Receiam ficar de braços cruzados e verem o mercado internacional diminuir seu interesse pela lã, levados pelas facilidades com que as diversas fibras chegam às fábricas. Feitas pelo homem, sem depender do clima nem de moléstias, produzidas mês por mês, com a regularidade

que o comprador desejar, sem necessidade de estoques nem de compras na safra para ter no resto do ano, as fibras oferecem grandes perspectivas.

É certo, como explicaram os componentes da Missão, nas duas longas reuniões que tiveram em Porto Alegre, que a lã é uma fibra que não tem substituto. Não há fibra que reúna todas as suas qualidades. Isso, porém não impede que, em casos especiais, uma ou outra das várias fibras criadas pelo engenho humano tenha seu lugar bem conquistado aliás, e com plena satisfação do consumidor. Os produto-

res não esquecem que a seda e o próprio linho, ambos de qualidades insuperáveis e apreciadíssimas tiveram sua importância mundial desastrosamente reduzida com o desenvolvimento do algodão primeiro, e agora das fibras artificiais.

Por não quererem ficar de braços cruzados, os produtores daqueles três países iniciaram a grande cruzada: levantaram a bandeira de que a lã deve continuar servindo o homem por seus artigos da melhor qualidade possível. Produzir boa lã para que a tecelagem faça o melhor tecido possível.

Preços de Ovinos e Bovinos num Remate em Dom Pedrito

Realizou-se em Dom Pedrito, município do sul do Rio Grande, na fronteira com o Uruguai, mais um remate de reprodutores, bois e carneiros (capões), na Fazenda Santa Cecília.

Os bovinos registraram preços de 57 e 66 mil cruzeiros para novilhos de invernar. Vacas velhas, para invernar, venderam-se a 65.000. Vacas com terneiro ao pé, para cria, a 70.000. Vaquilhonas das raças Hereford, Aber-

deen Angus, Shorthorn e Charolês acusaram preços médios individuais desde Cr\$ 66.000 até Cr\$ 89.000. Touros Aberdeen Angus, a campo, a 275.000.

Ovinos capões para consumo (carneiros castrados) alcançaram o preço médio de Cr\$ 13.600, tendo sido vendidos 243 animais. Ovelhas da raça Romney Marsh, para cria, registraram médias de 14.000 e 31.000 conforme o lote. E carneiros da mesma raça, única apresentada ao certame, acusaram Cr\$ 130.000,00 em média.

Preço do Gado e da Carne em Pôrto Alegre

Açougues no Mercado Público Central de Pôrto Alegre vendem a carne de primeira sem osso de Cr\$ 980 a Cr\$ 1.000 o kg; a de primeira com

osso a Cr\$ 800; a de segunda com osso de Cr\$ 600 a Cr\$ 650; a de vitela a Cr\$ 700; e a de carneiro de Cr\$ 600 a Cr\$ 650. Carne de ave, limpa a

Cr\$ 1.250 o kg.

O gado gordo continua a Cr\$ 300 o kg vivo, e o porco gordo a Cr\$ 600 também para o kg vivo.

Gravíssima seca Castiga a Região Pastoril Gaúcha

Um mês de janeiro com escassas chuvas foi seguido por uma primeira quinzena de fevereiro igualmente sem chuva. Com isso, os campos finos da vasta campanha gaúcha, a sudoeste do Estado, começaram a ficar sem água e sem pasto. Campos duros, com a rocha aflorando a todo o momento, ou campos de argila compacta que resseca facilmente, como existem em vários municípios, são muito sensíveis a

qualquer falta de precipitação que dure 30 dias. O pasto já não cresce e os arroios secam-se. Alguns criadores mudam gados para outras estâncias onde haja campo mais folgado e situadas em regiões que melhor suportam a falta de água por serem de solos mais permeáveis e profundos que retém a água das chuvas por mais tempo. Solos que permitem gramas

de raízes mais profundas. Se chuvas não ocorrerem numa segunda quinzena de fevereiro, aquela zona do sudoeste do Estado estará sofrendo uma das secas mais sérias dos últimos anos, com perdas grandes em mortes nos animais emagrecidos e sem forças para resistir aos rigores do inverno, próximo sem falar nos prejuízos devidos a engordes frustrados.

Preço do Leite na Zona de Produção

Produtores de leite na região circunvizinha a Pôrto Alegre vendem seu produto ao Entrepasto do Leite da autarquia estadual, que é o maior centro pasteurizador e distribuidor na capital gaúcha, servindo também localidades próximas. Os produtores recebem cerca de Cr\$ 60,00 por litro, preço que consideram insuficiente, dese-

jando que seja de cem cruzeiros. Portaria da SUNAB, 18-2-65, aprovou um aumento de 25 cruzeiros no preço de venda ao consumidor, que passará assim a Cr\$ 125 o litro. Ainda não foi declarado qual o aumento que receberá o produtor.

EFICIÊNCIA DO PASTOREIO

Pastoreio excessivo é tão prejudicial ao pasto e aos animais quanto o pastoreio insuficiente. O encontro da lotação ideal, em cada caso, determinará o rendimento econômico da exploração

OSCAR L. OSÓRIO RHEINGATZ
Engenheiro agrônomo

A existência de uma boa pastagem nativa, o estabelecimento de pastos artificiais, a melhora de campo nativo com adubação e introdução de novas espécies forrageiras, exigem um bom aproveitamento econômico, que é avaliado pela QUANTIDADE (e valor) de PRODUTOS ANIMAIS (carne, leite, lã, etc.) que fornecerem por área, por hectare.

A arte e a ciência de transformar pasto em produtos animais corresponde ao MANEJO DO PASTOREIO, que abranje três componentes básicos:

- 1.º — O sistema (ou método) de pastoreio utilizado;
- 2.º — A espécie animal que consome o pasto;
- 3.º — A lotação, isto é, o número de animais mantidos na pastagem.

O manejo do pastoreio por sua v&ez, influencia e determina:

- a) A quantidade de pasto produzida pela pastagem;
- b) A quantidade de pasto colhida pelos animais;
- c) A eficiência da conversão, pelos animais, de pasto em produtos animais.

Muitos sistemas de pastoreio existem pelo mundo afora, desde o **CONTROLADO POR FAIXAS**, o mais intensivo de todos, no qual, mediante cercas elétricas, se fornece aos animais todos os dias, nova faixa de pasto, até o **EXTENSIVO**, em que se permite a permanência prolongada ou permanente dos animais.

Pela importância da pecuária (especialmente leite e carne) na economia da NOVA ZELÂNDIA, esse país tem realizado as mais exaustivas e meticulosas pesquisas de FISIOLÓGICA DE MANEJO DO PASTOREIO, especialmente na Estação Experimental de RUAKARA, sob a direção do Dr. C. P. McMEEKAN.

Todas as experimentações do renomado pesquisador foram projetadas com meticoloso cuidado, em pastagens semelhantes e com grande número de vacas gêmeas idênticas (univitelinas) da raça Jersey. Essas experimentações (univitelinas) da raça Jersey. Essas experimentações (univitelinas) da raça Jersey.

denciaram que: a) a quantidade de pasto produzido por denciaram que: a) a quantidade de pasto produzida por denciaram que: a) a quantidade de pasto produzida por

denciaram que: a) a quantidade de pasto maior lotação de gado; b) um poteiro aumenta com maior lotação de gado numa determi-

a quantidade de pasto colhida pelo gado numa determi- nada área de pastagem, aumenta com maior lotação;

c) a eficiência, em relação à área em pastoreio, da conc- versão de pasto em produtos animais, aumenta com maior lotação.

com alta e baixa lotação dos demais elementos do

As experimentações com alta e baixa lotação dos poteiros, mantidos uniformes os demais elementos do manejo, deram os seguintes resultados:

	Consumo diário de matéria orgânica digestível (kg)	Matéria orgânica digestível por hectare (kg)	Índice %	Matéria orgânica digestível por quilo de gordura produzida (kg)	Índice %
Lotação baixa	7,847	2.406,348	100	11,295	100
Lotação alta	7,076	3.389,753	141	12,610	112
Diferenças	-0,771	+983,405	+41%	+1,315	+12%

O lote em ALTA lotação consumiu, de matéria orgânica digestível, 771 gramas menos por dia, porém 41%

mais por hectare. Com maior lotação houve melhor APROVEITAMENTO do pasto existente, pelo menos no que se refere ao ingerido pelos animais. Houve, assim, maior eficiência de utilização do pasto e menor desperdício.

Quanto à EFICIÊNCIA DE APROVEITAMENTO, do pasto colhido pelos animais, com base na quantidade de matéria orgânica digestível ingerida por quilo de gordura produzido, o lote em ALTA lotação foi 12% menos eficiente, exigindo cerca de 1.3 kg mais de matéria orgânica digestível por quilo de gordura produzido. A menor produção de leite das vacas do lote em alta lotação aumentou a proporção de alimento utilizado para manutenção do organismo em relação ao utilizado para a produção leiteira.

Tal experiência indicou que o aumento da lotação dos poteiros promove maior consumo de pasto nêles existente, porém diminui o índice de conversão de pasto em produto animal. E que com o aumento da lotação AUMENTA a produção de pasto da pastagem.

A eficiência do pastoreio é determinada pela **PRODUÇÃO ANIMAL** por hectare. O quadro que segue mostra que a produtividade (medida pelo leite e sua gordura produzidos) aumenta com o aumento da lotação das pastagens, **POR HECTARE**, mesmo com a diminuição da produção por vaca, que acarreta.

			Índices de eficiência com base na produção de gordura de leite:	
	Número de vacas por hectare	Número de vacas no lote	por vaca	por hectare
Grupo 1	2,3	95	100	100
	2,9	120	93	117
			<u>-7%</u>	<u>+17%</u>
Grupo 2	2,3	95	100	100
	2,9	120	92	118
			<u>-8%</u>	<u>+18%</u>
Grupo 3	2,1	84	100	100
	2,9	127	80	126
			<u>-20%</u>	<u>+26%</u>
Grupo 4	2,3	95	100	100
	3,1	120	92	118
			<u>-8%</u>	<u>+18%</u>
Grupo 5	2,5	100	100	100
	3,1	126	91	114
			<u>-9%</u>	<u>+14%</u>
Grupo 6	2,5	100	100	100
	4,1	166	86	143
			<u>-14%</u>	<u>+43%</u>

A produtividade leiteira em função do SISTEMA DE PASTOREIO também foi, e continua sendo pesquisada em RUAKARA. O resultado é apresentado no quadro abaixo, copilado, como os demais aqui apresentados, do livro "GRASS TO MILK" de MCMEEKAN, publicado em 1961:

Sistema de Pastoreio	LOTAÇÃO Vacas por Hectare	PRODUÇÃO POR VACA		PRODUÇÃO POR HECTARE	
		Leite litros	Gordura quilos	Leite litros	Gordura quilos
Controlado-rotativo	3,1	3.085	179,6	3.753	219,5
Permanente	3,1	2.726	157,3	3.335	187,8
Controlado-rotativo	2,5	3.362	192,3	3.244	187,3
Permanente	2,5	3.189	183,2	3.112	178,7

Nessa experimentação foram comparados o pastoreio PERMANENTE e o sistema tradicionalmente utilizado na Nova Zelândia, CONTROLADO-ROTATIVO-INTENSIVO, em grande número de vacas é concentrado em pequeno potreiro, onde permanecem de 1 a 4 dias, até terem consumido o pasto existente, rebaixando a 2 ou 3 polegadas de altura, para, em seguida, serem transferidas para outro potreiro, escolhido no dia pela maior exuberância da massa verde. Esse sistema exige a subdivisão da área em 16 ou mais ptreiros. A mesma experiência comparou a alta e a baixa lotação em cada sistema de pastoreio.

Ficou novamente demonstrado que a PRODUÇÃO POR HECTARE sobe com o aumento da lotação e independentemente do sistema de pastoreio praticado. Quanto a este aspecto, a pesquisa confirmou o acerto dos pecuaristas neo-zelandeses, que tradicionalmente utilizam o sistema de pastoreio CONTROLADO-ROTATIVO-INTENSIVO.

Outras experimentações levadas a cabo em RUAKARA demonstraram que a capacidade de recuperação de uma pastagem, após submetida a pastoreio, depende da intensidade deste: se for excessivo, a recuperação será lenta e a produção global de pasto durante o ano será

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da

CASA JOSÉ SILVA

Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

menor; se for leve, decairão digestibilidade, palatabilidade e valor nutritivo do pasto, verdadeiro desperdício de quantidade e qualidade, seguido de diminuição de crescimento.

Nas pastagens neo-zelandesas, em geral constituídas de trevos azevém, dátilo e páspalos, a altura de corte recomendável é de 2 a 3 polegadas de altura, tomada em média, pois varia de espécie para espécie e de estação para estação.

Diante destes informes técnicos, que, em princípio, valem para todas as pastagens, em qualquer parte do mundo, deve o criador orientar o manejo de pastoreio buscando um máximo de produção animal e regulando a lotação dos campos com observação, sensibilidade, tino e intuição.

Pastoreio excessivo é tão prejudicial ao pasto e aos animais, quanto o pastoreio insuficiente. O encontro da lotação ideal em cada caso, determinará o rendimento econômico da exploração.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente em exercício
Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Vice-Presidente

Dr. Severo F. Gomes

Presidente licenciado

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretário

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias

Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach

— Dr. Carlos Amadeu de Arruda
Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antonio Luiz Ferraz

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

Paulo Murgel

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja.

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Zootecnia:

Dr. Hugo Prata

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

A uréia na alimentação de vacas leiteiras

O maior problema da produção de leite no Brasil é o preço da ração.

Os subprodutos oleaginosos, base das nossas rações, atingem preços elevadíssimos e também

deixam a desejar quanto a qualidade.

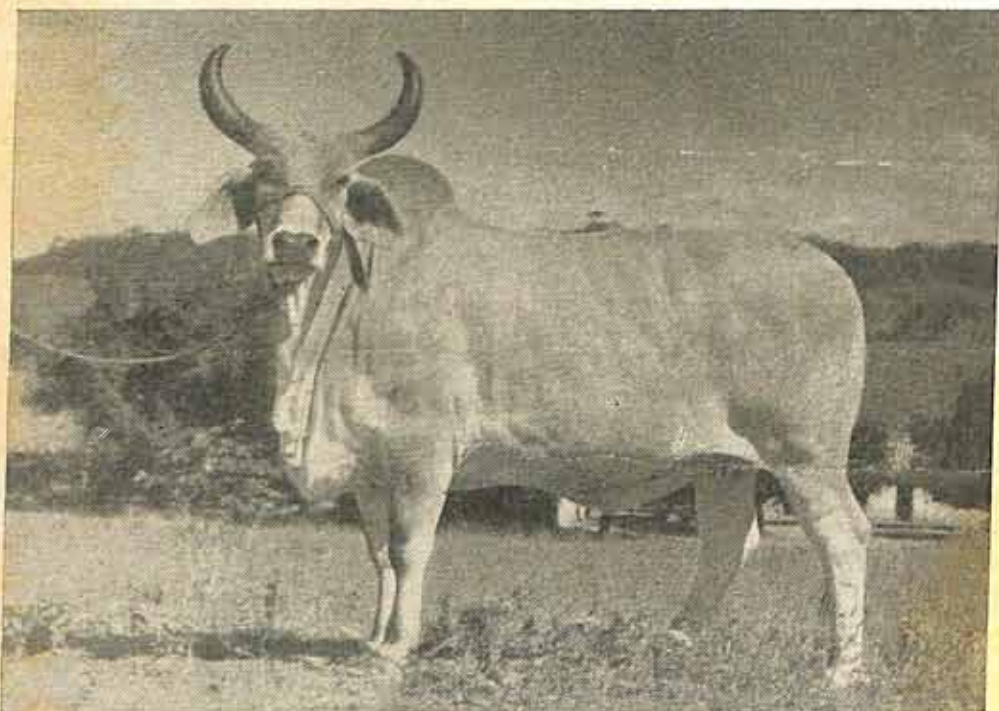
Há alguns anos aventou-se nos EUA a possibilidade de alimentar com uréia, ruminantes que podem sintetizar proteínas no rúmen. Os

Como vencer nos campos, sem fazer fôrça?

Milhares já tiveram esta resposta usando touros

GUZERÁ

— mais carne e mais leite por hectare —



PARIS Rg 4719 — exemplar típico da raça Guzerá. Há vários anos vem conquistando o Campeonato de Fêmeas no maior centro de Guzerá do Brasil: Curvelo. Detém também o Campeonato Nacional, obtido em São Paulo, em 1958. Propriedade do criador Ernesto de Salvo.

As vacas Guzerá comumente pesam mais de 20 arrobas e são recordistas mundiais em taxa de gordura no leite.

DEIXE TOUROS GUZERÁS RESOLVENDO NOS PASTOS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS!

Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

Av. Churchill, 94 — s/1.110 — Telefone 52-5529 — ZC-39
RIO DE JANEIRO — GUANABARA

ruminantes têm quatro estômagos; no maior deles, o rúmen, proliferam bilhões de microorganismos. Quando um ruminante ingere proteína, esta, ao chegar ao rúmen, é atacada pelas bactérias, e desdobrada em compostos nitrogenados mais simples. As bactérias alimentam-se deste nitrogênio, transformando-o novamente em proteína, já como constituinte de seu protoplasma, proliferando com rapidez. Estes microorganismos são, por sua vez, digeridos no intestino dos ruminantes. A idéia original foi fornecer nitrogênio diretamente às bactérias, possibilitando à elas uma sensível economia de tempo e energia.

Experiências feitas nos EUA confirmaram plenamente essa tese. A uréia, que é uma das mais ricas fontes de nitrogênio, adicionou-se melaço, um alimento rico de hidratos de carbono, como energético. Verificou-se, então, que as bactérias, tendo nitrogênio em quantidade e uma fonte energética de fácil assimilação, proliferavam com rapidez, atacando a celulose de alimentos grosseiros, como palhas e sabugos, que desdobravam, passando a usá-la como alimento. Experiências feitas na Universidade de Pensilvânia com gado leiteiro, provaram que a uréia não altera a coloração e composição do leite.

A mistura de melaço com 10% de uréia contém um potencial protéico equivalente a 31%. Uma vaca leiteira, pesando 450 quilos, necessita de 10 quilos de leite com 4% de gordura, e 780 gramas diárias de proteína. Se fornecermos a este animal dois quilos da mistura de melaço e uréia, dois quilos de milho triturado (sabugo e palha) e pasto, teremos o resultado que aparece no fim deste trabalho.

Entre as vantagens do arraçamento com melaço e uréia podemos citar:

- 1) Menor custo de produção de um litro de leite.
- 2) Possibilidade de se aproveitar hastes, sabugos e palha de milho, capim secos, etc., transformando-os em alimentos energéticos pela ação das bactérias.
- 3) Facilidade de distribuição do alimento. Colocada em co-

(Conclui na pág. 38)

REVISTA DOS CRIADORES

MAMITE

I

Para evitar a mamite, cuidado com o úbere!

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. da A.P.C.B.

As vacas que produzem leite têm no úbere a razão de ser de sua especialidade e aí reside todo o seu valor econômico. Basta que verifiquemos nos concursos a atenção e o valor dos pontos que são dados ao úbere, para ter idéia de quanto vale para uma fêmea leiteira essa porção de seu corpo. Funcionando como produtor e armazenador de tão precioso líquido, o úbere é um órgão delicado e complicado, devendo estar sempre em boas condições de funcionamento. Entretanto, nem sempre isso acontece e surgem as inflamações e suas conseqüências, as mamicas ou mastites.

Para melhor compreender o problema, recordemos como se apresenta internamente o úbere.

Noções anatômicas: A mama é sustentada no corpo da vaca por ligamentos, em dois grupos, um dos quais (ligamento suspensor mediano) divide o

úbere, no sentido do comprimento do corpo, em duas partes, isoladas uma da outra; (lado esquerdo e lado direito) cada qual mais ou menos separada em duas porções, dianteira e posterior, não muito isoladas, formando os quartos. Em cada quarto há um conjunto de glândula mamária e externamente um teto.

Comandando a defesa das quatro glândulas, na parte superior e mediana há o gânglio linfático; por toda a região correm veias, artérias e ramos nervosos.

O bico, por onde o bezerro mama, tem no interior e no sentido de comprimento o canal do teto, que se comunica com a parte interna do úbere e permite o escoamento do leite.

O leite é elaborado pela influência de diversos hormônios e do sistema nervoso, por um grupo de glândulas especiais (tecido glandular mamário) colocadas no interior do úbere; cada glândula tem seu canal próprio, que vai se reunir aos das outras, despejando o leite na cisterna da mama. Em muitos animais, a outra cisterna, constituída pela dilatação do canal do teto é bastante desenvolvida (cisterna do leite). Para fechar a saída do canal do leite existe um anel muscular (esfinter do teto) localizado na saída do teto e que pode ficar fechado por corpos estranhos (berne, pedaço de capim etc.). É esse anel que prende o leite, impedindo que esorra. Em certas vacas, a passagem do tecido glandular para o canal do teto, circundada por músculo, é muito desenvolvida, semelhante a outro anel; são as vacas "duras de leite".

Em todas essas partes descritas pode haver afecções que levem à mamite. Teoricamente a mastite ou mamite é a inflamação do tecido glandular mamário; mas, na prática, qualquer inflamação no interior do úbere ou teto, com comprometimento da qualidade do leite, é considerada como mamite.



Caso de novilha maninha, verificando-se mamite estreptocócica, quarto esquerdo (Revista Zoot., 1957)

CAUSAS DA MAMITE

Diversas são as razões para o aparecimento desse mal no rebanho. Podem ser reunidas do seguinte modo:

a) causas predisponentes: idade, hereditariedade, conformação do úbere; estado geral, alimentação, alojamento, conformação do teto etc.;

b) causas devidas ao homem: ferimentos, pancadas, maus tratos, ordenhas mal feitas, falta de higiene para a do leite (estase);

c) causas infecciosas: germes próprios do úbere e outros germes; tuberculose e brucelose, principalmente.

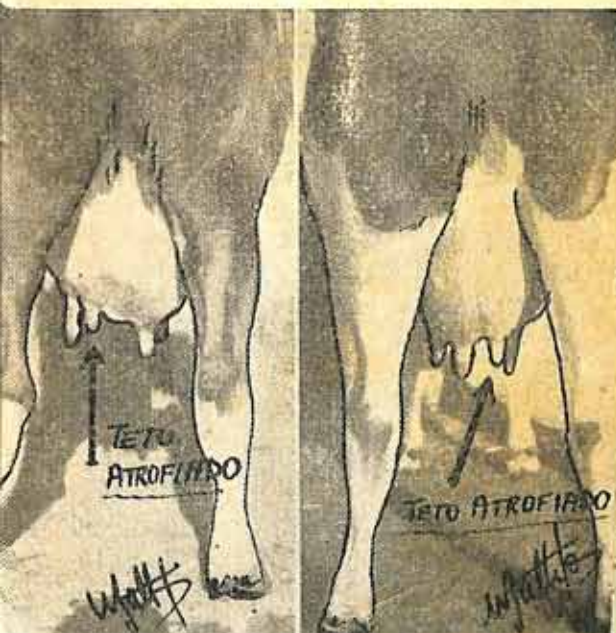
As vacas de idade mais avançada são as mais sujeitas ao aparecimento da mamite. Segundo artigo publicado pela revista "Gado Holandês" (junho de 1961) a distribuição do mal, no decorrer de 1958, de acordo com a idade, se resume no quadro abaixo que abrange o controle de 398 rebanhos:

Idade	Nº de vacas com mamite	% de vacas doentes sobre as sadias
2 anos	251	6,2
3 anos	267	7,4
4 anos	320	9,4
5 a 9 anos	1478	16,2
10 a mais	410	19,0
TOTAL	2726	12,2

De acordo com Kostli (citado por Freitas & Hipólito), em 1068 afetadas, a incidência foi de:

3 a 4 anos		32 vacas		3%
5 a 6 anos		342 vacas		32%
7 a 9 anos		480 vacas		45%
9 a mais		214 vacas		20%

Fatores hereditários não devem ser esquecidos como coadjuvantes do aparecimento do mal. A conformação do úbere e da teta, o diâmetro do canal, a delicadeza do anel ou esfinter do teto e a produtividade da vaca são características transmissíveis aos filhos e que se relacionam com a presença da



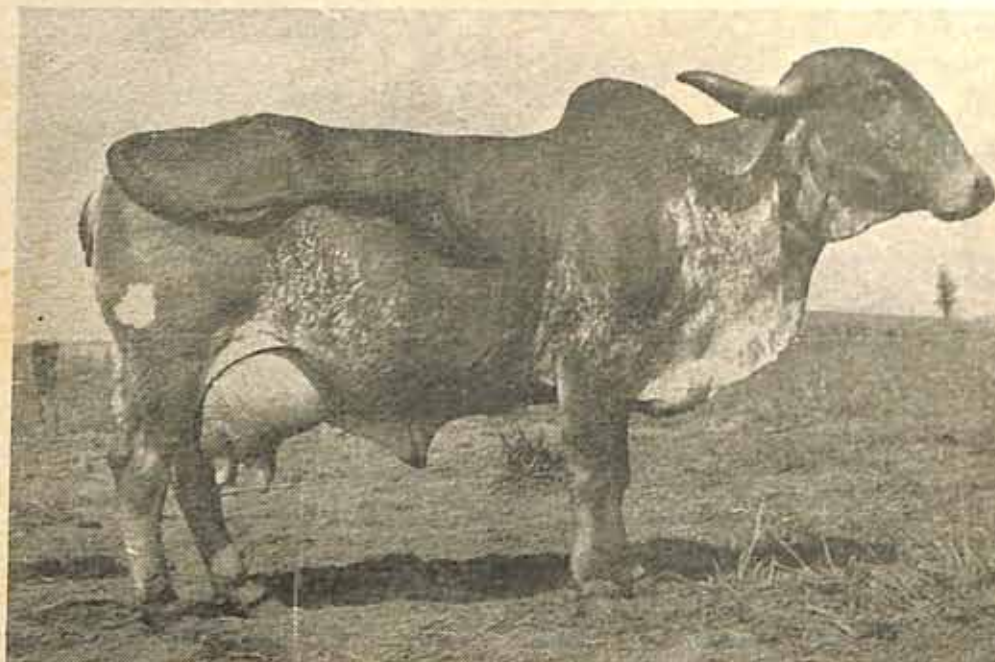
Vaca 1ª cria com quarto posterior atrofiado (4º mês de parto), nunca deu leite. A direita, mamite atacando o quarto posterior direito (atrofia parcial por estrept.).

FAZENDA BRASILIA

SELEÇÃO DE GIR-LEITEIRO

Contrôle leiteiro pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Registro genealógico pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro



JAPONESA TITA DE BRASILIA Rg. A9501 - Com a produção de 3.349,0 quilos de leite e 185,00 quilos de gordura em 276 dias, alcançou inscrição no LIVRO DE MÉRITO e, com nova parição, em 376 dias, é a primeira vaca zebuína a alcançar inscrição no LIVRO DE ESCOL. Sua irmã, Maconha Titã de Brasília Rg. D 923 LM, produziu 3.807,0 quilos de leite e 202,90 quilos de gordura, sendo inscrita no LIVRO DE MÉRITO.

FAZENDA BRASILIA

Rubens Resende Peres

SÃO PEDRO DOS FERROS — M. G.

doença. Além disso, a predisposição para moléstias também é fator hereditário. O estado geral do animal e o modo como é alimentado influem no aparecimento do mal. Reses bem alimentadas mantêm-se com saúde e produzem bastante leite; animais que tenham o úbere inflamado, como nas vésperas do parto, e recebam rações ricas de proteína, provavelmente não "desincharão" a mama e pode surgir a doença.

Animais magros, de pouca resistência orgânica, ou portadores de moléstias, como a aftosa e varíola, mais facilmente terão mamite.

Os ferimentos do teto pelas cercas de arame, as pancadas no úbere, a aplicação de agulhas e sondas mamárias sem delicadeza, as camas duras, as unhas do ordenhador ou a pressão

do seu polegar (técnica comum nos maus vaqueiros) facilitam o aparecimento da mamite ou dificultam a cura.

As vacas de úbere caído ou de "têtos de garrafa" mais facilmente apresentam a doença, seja pela dificuldade de ordenha, facilidade de retenção do leite e de ferimentos.

As máquinas de ordenhar, quando mal usadas ou usadas com pouca higiene, são excelentes produtoras dessa moléstia.

Mas as maiores causas da mamite, sem dúvida, são as infecções. Há germes típicos da mamite, como os es-

treptococos e os estafilococos, e outros que não são característicos, do mal, como o pseudomonas, a escherí- cia e o corinobacterio, além da brucela e o bacilo de Koch (tuberculose).

Trabalhos realizados na Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo, dão conta de que os germes responsáveis pela mamite, pelo menos entre nós, estão agrupados da seguinte forma:

Estafilococos	32,3%	dos casos
Estreptococos	24,4%	" "
Coli e coliformes	19,9%	" "
C. Pyogenes	6,6%	" "
B. Diftérico	5,7%	" "
Outros germes	11,1%	" "

Soares Filho, num lote de 159 vacas com mamite, encontrou como causa o estreptococo em 13,2%; no mundo todo, porém, esse germen (Sheptococcus Agalactias) é responsável por 30% dos casos de mastite.

Não é necessário, pois, chamar a atenção para importância do estudo das mamites estreptocócicas e estafilocócicas, as mais importantes.

As vacas que não produzem (vacas secas) podem apresentar mamite porque, quando o úbere está em repouso, o orifício do teto permanece "tapado" por uma serosidade ou "cêbo" para evitar a puxação de germes ou corpos extraídos; os leiteiros, para "diagnosticar" o estado de prenhez, têm por hábito fazer a ordenha desses animais e remover a serosidade, deixando a passagem aberta e sem proteção; por aí podem penetrar os germes (da própria mão do vaqueiro) e causar a mamite.

ATENÇÃO PARA A MÃO DO ORDENHADOR

Aparecendo a mamite numa vaca, depois de algum tempo, o rebanho está atacado, se não forem tomados certos cuidados. A transmissão se faz muito facilmente, pela mão do ordenhador que vai "experimentar" outros "quartos" depois de esgotar a vaca doente.

Além das mãos, outros meios, como as camas, os copos da ordenhadora, as moscas, a sonda mamária servem para disseminar o mal, quando cuidados de higiene não são tomados.

O leite é excelente meio de cultura para desenvolvimento de micróbios. Quando se deixa leite nos têtos pela ordenha mal feita, mais facilidade há para penetração dos germes e sua reprodução no interior do úbere.

REVISTA DOS CRIADORES

DO EXAME ANTE-MORTEM AO "RIGOR MORTIS"

O "rigor mortis" é influenciado pela temperatura ambiente, pelo estado de saúde do animal, por certas drogas, como o álcool, éter, salicilato de sódio, se ministradas antes da matança

J. G. HORACIO E SILVA
Veterinário

A inspeção ante-mortem dá ao inspetor de carnes oportunidade de prever várias doenças infeto-contagiosas que, desde Bollinger (1876) foram arroladas como causadoras de intoxicação no homem. Esse exame é confirmado ou não pelo exame post-mortem. As vezes, o animal, à primeira vista, é facilmente separado do lote, mas, outras vezes, uma doença infecciosa passa despercebida, podendo ser descoberta na inspeção post-mortem. O descanso para o abate é de 24 horas. O fenômeno de "rigor mortis" é caracterizado pelo endurecimento e contração de todos os músculos voluntários, perda de transparência da superfície do músculo, que se torna opaco, endurecimento das articulações e ligeiro aumento da temperatura da carcaça. Em alguns casos, esta temperatura ultrapassa trinta e nove graus centígrados.

O "rigor mortis" começa pelos músculos da cabeça e do pescoço, estende-se para o tronco, dirige-se para a região caudal e, por último, alcança a musculatura dos membros. O fenômeno é evidente depois de decorridas cerca de dez horas da morte do animal, mas o máximo da rigidez é atingido depois de 20 a 24 horas. Autores há, que defendem a teoria segundo a qual é o ácido láctico, derivado

do ciclo glicolítico, o responsável pelo "rigor mortis". Em contrapartida, Claude Bernard provou que pode existir "rigor mortis" sem a presença do ácido láctico. O fato é que o ácido láctico, que se forma pelo "rigor mortis", é benéfico, pois aumenta a vida comercial do produto, pela defesa que representa contra a variada flora microbiana.

Por outro lado, o ácido láctico contribui, com as enzimas autoctones da musculatura, para o aparecimento do fenômeno da maturação. Realmente, agindo sobre o tecido conjuntivo, o ácido láctico transforma-o, pelo menos em parte, em gelatina e, na cocção, a carne será mais tenra. O pH final é nos bovinos de 5,3 e nos suínos de 5,7 e, desenvolvendo-se em curso normal, representa uma garantia contra o chamado "dark cutting" dos animais abatidos em estado de estafa. A concentração de ácido láctico, no momento máximo de rigidez da musculatura, é cerca de dez vezes maior do que no músculo vivo, isto é, 24 horas após a morte, atinge 1%.

O "rigor mortis" é influenciado pela temperatura ambiente, pelo estado de saúde do animal, por certas drogas, como o álcool, éter, salicilato de sódio, se ministradas antes da matança.



KAO-STREP

o mais completo anti-diarreico

• Ação rápida e prolongada.
Combate a diarreia de maneira eficaz e segura.

INDÚSTRIAS FARMACÉUTICAS



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 — Caixa Postal, 7156 — São Paulo

abrap s.a. KST 164R

O homem da cidade vai ao campo

A reportagem sobre o Mangalarga — Para os lados de Ipacaetã — Na undécima hora — Criador paulista na Bahia

OTHELO TORMIN
Representante

Não foi à toa que comentei (outubro 63, n.º 408 da **Revista dos Criadores**) que o homem da cidade anda endoidado pelo campo. Além de muitos outros exemplos, está mergulhando na grama um chefe de Empresa de Terraplanagem, que a deixa sem pesar.

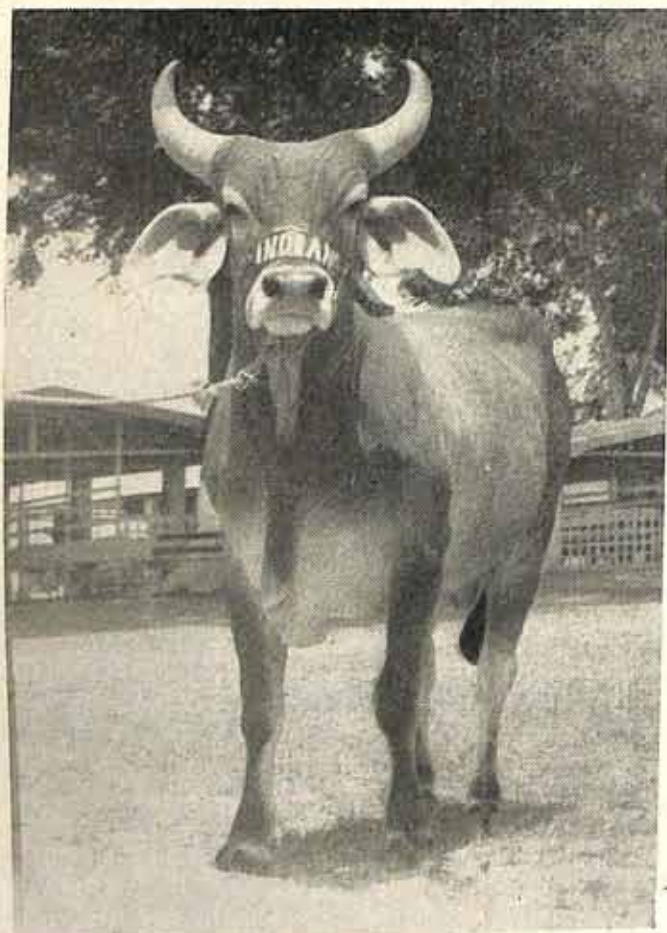
Durval Martfeld podia sonhar com terras, mas acordado só fazia alisar terras, com máquinas arrasar um morrote e com máquinas entupir um socavão. Quando a parte elevada desaparecia no buraco da outra parte, que também

desaparecia, sua empreitada terminava. O proprietário examinava o solo plano, pechinchava um pouco. Durval recebia a contra-prestação e, cião bello!, ia nivelar outra terra, cavocar, etc. Nunca deixando o escorrêgo em sossego.

Um dia, bem desperto e esperto, Durval Martfeld resolveu fazer o sonho ser realidade. Peneirou o lucro da Empresa em uma fazenda ainda por terminar. Com o maquinário fez o que sempre fez: arrumou a gleba. Só que agora arrumou terra dele para ele. Re-

virou chão, no jeito, cercou, plantou capim, dividiu pastos, conservou instalações, ampliou áreas construídas. Um gadinho sem genealogia comeu as primeiras pastagens. Mas na segunda... (um garrote e 43 novilhas, muitas delas já enxertadas, tudo V.R., nelores registrados, crias de José Humberto, de Uberaba, paparam a capinzama)... as mestiças iniciais foram encher o bucho em outras pastagens.

O balanço da firma acusou um algarismo seguido de vários zeros



TAMBÉM NO CÁLIDO NORTE!

O Guzerá pode ser chamado a raça nacional, pois é criado em todo o País

Um dos belos reprodutores da Fazenda Vista Alegre, em Muana, Ilha do Marajó, Estado do Pará, propriedade do pioneiro

Raymundo Lobato Maues

Travessa Pres. Pernambuco, 111

BELEM — PARÁ

TOURINHOS À VENDA

O LABORATÓRIO ISA LANÇA UMA VERDADEIRA
NOVIDADE TERAPÊUTICA PARA USO VETERINÁRIO

PULMODRAZIN

FRASCO-AMPOLA - USO MUSCULAR

Usado nas infecções de um modo geral, é, além disso o único medicamento especificamente indicado nas afecções do aparelho respiratório, graças à sua fórmula, cientificamente estudada.

Contém dois antibióticos (Penicilina e estreptomicina), isoniazida como tuberculostático e prednisolona potente anti-inflamatório.

Nenhum produto age com tanta eficiência nas pneumonias, bronco-pneumonias, pleurisias, gripes, tosse, garrotilho equino, batedeiras de suínos e complicações respiratórias em ovinos após a tosse.

Elimine os prejuízos ocasionados pelas afecções em seu rebanho usando PULMODRAZIN que tem a garantia ISA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

Laboratório ISA — Depart. Agro-pecuário

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal 1767
SÃO PAULO — BRASIL

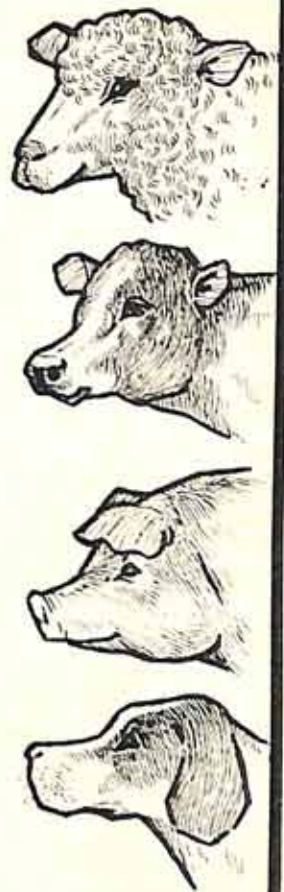
FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Rua Sorocaba 584 — Fone: 46-6659

BELO HORIZONTE — Rua Hermilo Alves, 341 — Fone: 4-5958

LONDRINA — Rua Santa Catarina, 142 — Fone: 1105

MOGI DAS CRUZES — Rua Prof. Flaviano de Mello, 747



(nove?) e o novél fazendeiro trazia polpuda parcela de seu dividendo em 20 novilhas da "Ilha", nelores V.R. Com o **caranguejo** no lugar recomendado, cobertas por touro importado, adquiridas do famoso Torres Homem, o próprio, elas vêm vindo por aí, com destino à fazenda Cocadinha, em Castro Alves, Bahia, onde o dono está semeando mais pastos.

Certo de que tirará das 63 gestantes (e de outras a vir) três reservas no mínimo, especiais ao máximo, e atendendo cavalheirescamente, como merece Dona Genética, aos princípios sadios do crescer e multiplicai-vos, Durval comprou um nelore sobreano, V.R. não importado. Para um choque de sangue na segunda gestação das ciosas **vinte**. E para satisfazer às exigências matrimoniais da produção daí resultante, alcançando o que pretende... Coisa complicada para a gente explicar, mas... se isso não é bom começo, para um homem da cidade! Bem que eu falei...

A REPORTAGEM SOBRE O MANGALARGA

Mangalarga aqui tem cartaz muito. E vários criadores aficionados. Vai daí o interesse que despertou a reportagem de Valdez Corrêa estampada em nossa Revista. De ponta a ponta. Comentando a solidez e competência do trabalho sobre o **Mangalarga**, alguns assinantes da "Revista dos Criadores" reclamaram outros, de igual gabarito sobre as demais raças.

Onde que encontro números antigos da revista "Mangalarga"? Ou era "O Cavalo Mangalarga"? Com um ou outro batismo, o que interessa é a revista. Consegue-se?

PARA OS LADOS DE IPACAETÁ

Nasceu numa fazenda (na Paraíba chamam de "propriedade") e se tornou gente ao ingressar em Natal, R.G.N. numa casa de fazendas (tecidos). Crescendo com ela, Luiz montou filiais em alguns Estados do Brasil. A penúltima foi na Bahia de Todos os Santos, para onde se mudou, mexendo com fazendas (tecidos). Mas vocação é gosto e, mal acabou de construir o prédio próprio da firma, comprou

terras incultas lá por Boa Nova e adjacências.

Nas proximidades de asfalto, mas longe da Rio-Bahia, trajeto normal de Soares, a fazenda ficou meio contra-mão. Por bom acôrdo, na separação da sociedade, lhe couberam Salvador e Vitória da Conquista. Alijou o arranha-céu da firma pra frente e construiu outro em seu nome.

Beijaflorendo fazendas e terras, num jeitão de quem queria ser fazendeiro no Recôncavo Bahiano, Luiz Gonzaga Soares Fernandes achou uma fazenda montada no caminho de seu destino, a rodovia. Em Ipacaetá.

— Você conhece bem aqueles lados... Que tal? As terras são boas?

NA UNDÉCIMA HORA

Amando Valente Peixoto, na ordem alfabética, o primeiro criador de nelore registrado, estava com dois vaqueiros seus atendendo a um fazendeiro, velho amigo, seu capataz e seu vaqueiro. Examinaram num dos currais da fazenda Santo Expedito, em Barra do Rocha, todo o lote à venda.

O mais atento no desfile era o vaqueiro do comprador. Curioso, interessado, perguntador. Repasaram o lote. Refugaram e foram eliminando. A escolha final recaiu em quatro sobreiros e quatro vacas eradas (estas a pulso conseguidas).

Para o fazendeiro soava a sua undécima hora, a hora difícil, a do preço. Pechinchou, regateou. Empacou. Embezerrou. Amando Valente Peixoto foi reduzindo preço, em atenção ao amigo e não a seus argumentos. Baixar mais não era possível. O fazendeiro vendia seus garrotes pra açougue e pra engorda por preço maior que o pedido pelo vendedor por seus oito, de fundo sim, mas sempre nelores. O comprador remanchando, remanchando...

— Trem bonito, siô! — como se fôsse um triangulino, disse o vaqueiro, pessoa de confiança e da estima do comprador. Seus olhos eram uma agitação só. Não paravam, numa súplica visível. Falavam. Oravam até.

Após tanta trabalhadeira, a compra não se realizaria, com o pesar mais sentido dos presentes, exceto o dono. Tanto tempo perdido e um lote tão bom, por um preço tão menor...

O negócio foi fechado, somente depois que o vaqueiro, sem se conter, apaixonado, recriminou:

— Ai, meu patrão. O senhor até parece um conhecido meu... gosta tanto de mole que até mastiga água!

Amando Valente Peixoto mastigava em seco um "gosto" de bili travando a bôca. Ôta negocinho

ruim. Nem café feito na hora, pra despedida, tirou o azedume.

A volta ao curral para ver suas cabeceiras foi o jeito de se curar. É sempre um espetáculo repousante a displicência do nelore no pasto. Ruminando plácido. Nem parece que mastigou capim, lambeu uma pitada de Salmineralizado, nem que bebeu água.

Reparem com que classe o nelore ruma. Se não é um filósofo recriando fórmulas, pelo menos é um ser que, de pança cheia, entrou no mundo da beatitude.

— Carro novo ainda é a melhor marca de automóvel, não? Pois terra bôa é aquela que tem em volta fazendeiros progressistas e dispostos. Lá é zona de neloristas. E os vizinhos são Miguel José Vita, Sílvia da Silva Costa, José Simões Borges, Clóvis Camelyer e outros.

Como Luiz Gonzaga não tem só ares, pois é Soares Fernandes, já está futucando na nova "propriedade". Criatório. De Zebu. Nelore exclusivamente. Registrado. Adquiriu cabeceiras. Poucas. Quer mais. Coisa Boa. Oxalá o encontro o que procura, como procura. Sem afobêixam. Na maciata mas com determinação.

Em tempo — Catuca é no samba (Mourão, mourão, catuca por baixo que ele vai). Pro capadocio é cutuca (Mulata da minha terra, que a minha vida machuca e meu coração cutuca com êsses ôio quebrado). Na Bahia é futuca, no bate-papo geral. Com o significado mais amplo de remexer e toda sua sinonímia dicionarial, — procurar com afinco, "caçar" (quando eu caço e não acho meu benzinho em minha beira). Ai então, no particular, com mais forte razão, é futucar.

CRIADOR PAULISTA NA BAHIA

Caio Ramos passou na Bôa Terra uma semana aproveitável. É "leiteiro" mesmo o dono da Granja Anhumas, em Campinas, S. P. Nem a chuvarada que tem trabalhado aqui sem uma semana inteira sequer de folga, desde novembro de 1963, impediu que o ilustre visitante apreciasse o que a Bahia tem. Até a chuva grevou em seu benefício, não dando o ar da graça. E o sol nadou nu e só no azul sem nuvens indiscretas. No dia 26, pleno domingo de pleno



Cêrcas "PAGE"
SEGURANÇA
ECONOMIA
DURABILIDADE
Um tipo para cada fim

PAGE S. A.
Praça da Sé, 371 — 1º andar — São Paulo
Telefone: 35-0869

sol, antes do nascer dêste, rodoviaram Cáio mais Mário. (Dr. Mário Sá — Fazendas Reunidas Agricultura e Pecuária, em Lauro de Freitas).

O Dr. Herval Moreira Neves recebeu na Fazenda União, em Mata de São João, a comitiva, ampliada pelos casais Miguel José Vita, Carlos Rocha Cavalcante (de Alagôas e agora de Bahia) e casal e filhos de Dr. Clóvis Camelyer.

Inspecionaram as soberbas instalações. Olímpicas. O estábulo circular para 114 vacas em ordenha foi o ponto alto dos comentários. Demoraram até a hora do almoço.

— Pelejei para que almoçassem comigo. Pelejei... — disse o anfitrião. — Mas regressaram à Bahia por compromissos previamente assumidos. Fiquei desolado. O que me consola é saber que Cáio Ramos gostou do que viu. Até me aconselhou a não fazer a sala de ordenha. Achou a UNIÃO completa e perfeita. Partindo de quem parte, é pra gente se orgulhar.

Na segunda-feira, Cáio Ramos voou para Itabuna, para um "cheiro" na zona do cacau. Aproveite. Mas repita a visita, aqui e lá.

Gostaria de ter ouvido a impressão de Cáio Ramos, o homem dos mil somados a outros mil litros de leite diários. Opinião sobre ele ouvi, unânime e bôa, de muita gente bôa.

Aviso. No Estado da Bahia, Salvador é Bahia. E "cheiro" é um dengo que o adulto dá à criança. Ou o amante à amada. A explicação não está boa, mas o "cheiro" é.



Lider
GARRAFAS E JARRAS
TÉRMICAS

LUXO, BOM GOSTO E UTILIDADE
COMPROVADA

FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.
Rua Miller, 199 — São Paulo

NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDAO
Médico-Veterinário

MENSURAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS CARÇAÇAS DOS BOVINOS POR PROCESSOS ULTRASSÔNICOS

Zootecnistas, peritos em carnes, dietólogos e a parte esclarecida do público consumidor dos países mais adiantados vêm prestando especial atenção às características físicas das espécies domésticas que servem para alimentar o homem. Para isso concorre, de modo preponderante, a posição assumida pela medicina moderna, contra a alimentação rica de gorduras de origem animal.

Os estudos sobre a carne das carcaças valem-se de vários métodos e procedimentos técnicos, tais como a separação física dos componentes (músculos, gorduras e ossos); de mensurações lineares e de áreas (tais como do comprimento do pernil, da altura e largura da carcaça e da área do corte transversal do músculo longo dorsal); do peso e de outras particularidades dos diferentes pedaços de carne preferidos pelos consumidores; da determinação do grau, de tenrura, etc.

No que concerne à mensuração da carcaça, técnicos norte-americanos obtiveram, em 1961, os seguintes resultados em estudos de correlação entre determinados atributos:

Correlação entre medidas da carcaça e produção de determinados cortes ou categorias de carne, em bovinos, segundo Goll & cols. (1961):

variáveis	simples	ajustadas ao peso
Comprim. da perna e % do colchão	0,28*	0,70**
Circunf. do colchão e % do colchão ...	-0,41**	-0,29**
Larg. do colchão e % do colchão	-0,01	0,35**
Comprim. do lombo e % do lombo	-0,24*	-0,21
Profund. do corpo e % do quarto diant.	0,36**	0,16
Larg. nas espáduas e % da pá e acem ..	0,06	0,09
Profund. do corpo e % da pá e acem ..	0,47**	0,61**
Larg. nas espáduas e % de filé de costela	0,22	0,41**
Profund. do corpo e - do prego do peito	0,13	-0,11

Notem-se que há várias correlações negativas ou inversas; que os valores significativos são os seguidos de um asterisco e os altamente significativos de dois asteriscos; que nem sempre a importância da correlação simples corresponde à da correlação ajustada pelo peso (caso da largura do colchão vs. porcentagem do colchão, por exemplo).

Ultimamente, os meios de avaliação foram acrescidos de um procedimento mais refinado: a chamada técnica ultrassônica.

QUE É A TÉCNICA ULTRASSÔNICA?

Desde 1950, os cirurgiões vêm lançando mão dos meios ultra ou supersônicos para visualizar ou dar forma aos tecidos moles do corpo e descobrir as alterações patológicas ocorridas em sua densidade. Superson refere-se às vibrações mecânicas cuja frequência ultrapasse o que é audível pelo ouvido humano. O processo utiliza um instrumento eletrônico, que gera energia sonora e transmite as vibrações por meio de um reduzido feixe direcional. As ondas sonoras podem penetrar tanto nos líquidos como nos sólidos. A superfície e cada ponto situado no interior do objeto estudado são providos de propriedades acústicas diferentes e assim fazem com que certa porção da energia se reflita, tal como um pequeno e curto eco. Este eco é captado por um dispositivo que o transforma em impulso elétrico, mostrado em um osciloscópio de raios catódicos, em que os intervalos de tempo são figurados por deslocamentos lineares.

Uma das aplicações do eco ultrassônico, em medicina, é a localização de tumores, notadamente dos crescimentos cancerosos.

Em 1956, os técnicos norte-americanos Temple e colaboradores apresentaram, ao que se supõe, o primeiro trabalho sobre o emprego do instrumento ultrassônico "sonarcope" na avaliação da espessura das camadas de gordura, em baixo da pele dos animais vivos. Logo no ano seguinte, o francês Dumont, em reunião de técnicos da FAO/EAAP anunciou aplicação do método à mensuração da espessura

NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de 265 Agências distribuídas por 8 Estados da União e Distrito Federal.

PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo **BRDESCO** e seus Associados.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

**Veja
o grande sortimento de**

**CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS**

**CASA
KOSMOS**

**RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO**



da manta de gordura sobre a linha dorso lombar dos suínos. Dêse ano até o presente, vários estudos vêm sendo realizados, tanto com suínos como com bovinos de corte.

Depois das investigações sobre a espessura das camadas de gordura, os técnicos volveram vistas para determinados músculos da carcaça dos suínos, ovinos e bovinos. O músculo mais visado foi o *longissimus dorsi*, cuja seção transversal, na região correspondente ao espaço entre a 12ª e a 13ª costelas, no caso do bovino, mostra a figura denominada pelos ingleses "rib eye", que alguns zootecnistas patricios vêm traduzindo para "ólho do lombo".

IMPORTANCIA DO "ÓLHO DO LOMBO"

O músculo *longissimus dorsi* ou longo-dorsal, constitui, com outros músculos, o "filé de lombo", encontrado nos açougues. Ele se mostra perfeitamente, em corte transversal, quando é feita a divisão da meia carcaça em quartos dianteiros e trazeiro. No aludido corte, o músculo apresenta uma forma ovóide ou elíptica, quase regular, circundada por certa quantidade de gordura. O aspecto é de um enorme globo ocular e daí o nome referido.

A idéia da utilização de tal músculo como ponto de referência para a avaliação da carcaça parece ser devida ao grande técnico inglês "Sir" John Hammond, da Universidade de Cambridge. Durante anos, aproveitando-se do concurso de carcaças realizados pelo Smithfield Club de Londres, mediu ele grande número de "olhos do lombo" de animais de diferentes idades.

Visando obter uma boa estimativa do tamanho e do contorno do "ólho", a superfície do músculo cortado transversalmente foi medida no sentido dos dois diâmetros que se cruzam em ângulo reto. A primeira medida, ou diâmetro maior foi tomada em relação à largura do músculo, isto é, da extremidade interna, próxima ao processo espinhal, à extremidade externa, paralelamente ao osso da costela. A segunda medida foi obtida em referência à profundidade da massa muscular, perpendicularmente à primeira.

As mensurações, foram executadas com calibradores ou compassos providos de escala de milímetros. Visando dar um só valor numérico à forma do músculo, Hammond transformou a segunda medida em porcentagem da primeira e ao resultado denominou: "Índice de conformação". Assim, um aumento do valor do índice significa que a profundidade do músculo é maior, em proporção à largura ou diâmetro maior.

Em Smithfield, foram medidas as carcaças de bovinos de 5 raças: Devon, Shorthorn, Red-Polled, Galloway e Aberdeen-Angus. Eram novilhos de três idades: 12, 22 e 32 meses. No grupo de indivíduos mais novos o índice revelou valores maiores para as raças Galloway e Aberdeen-Angus e menores para as raças Devon e Shorthorn. Os índices médios, resultantes de animais de todas as idades, foram os seguintes: Galloway e A-Angus — 55; Red-Polled — 50; Devon e Shorthorn — 49.

Em um estudo realizado em 1936, Hammond refere que o melhoramento da precocidade dos novilhos de corte está associado a modificações que se processam na forma do músculo longo-dorsal e que essas alterações correspondem a mudanças na abertura do ângulo costal ou costovertebral, formado pelas apófises transversas das vertebbras lombares e a última costela, medida criada pelo zootecnista Duerst, tomada no animal em pé, por meio de um goniômetro, para servir de índice aos tipos constitucionais (respiratório, digestivo e misto).

Depois dos trabalhos pioneiros de Hammond, vários investigadores procuraram medir, não mais o diâmetro, mas a própria área do corte transverso do ólho do lombo, assim como a espessura da camada adiposa que lhe é envolvente. A área é facilmente medida após a separação entre as 12ª e 13ª costelas, em um ou outro quarto da meia carcaça, utilizando-se uma folha de papel quadriculado, transparente e não absorvente. Feito o desenho do contorno do músculo, a respectiva área é facilmente determinada por meio de um planímetro polar. A espessura da camada de gordura é medida através da média de três mensurações tomadas perpendicularmente ao eixo longitudinal do "ólho do lombo" a 1/4, 1/2 e 3/4 do comprimento do referido diâmetro.

Estudos diversos mostram as seguintes correlações entre a área do "ólho do lombo" e outras características do boi de corte:

(Conclui na pág. 36)

I Exposição Nacional de Equídeos



Por iniciativa da Comissão Coordenadora do Cavalos nacional, sob o patrocínio do Ministério da Agricultura e da Secretaria de Agricultura de São Paulo, está programada para este ano, no Parque de Água Branca, a I Exposição Nacional de Equídeos, destinada a exibir tudo o que o Brasil conseguiu de grande nos setores equino, asinino, muar, etc.

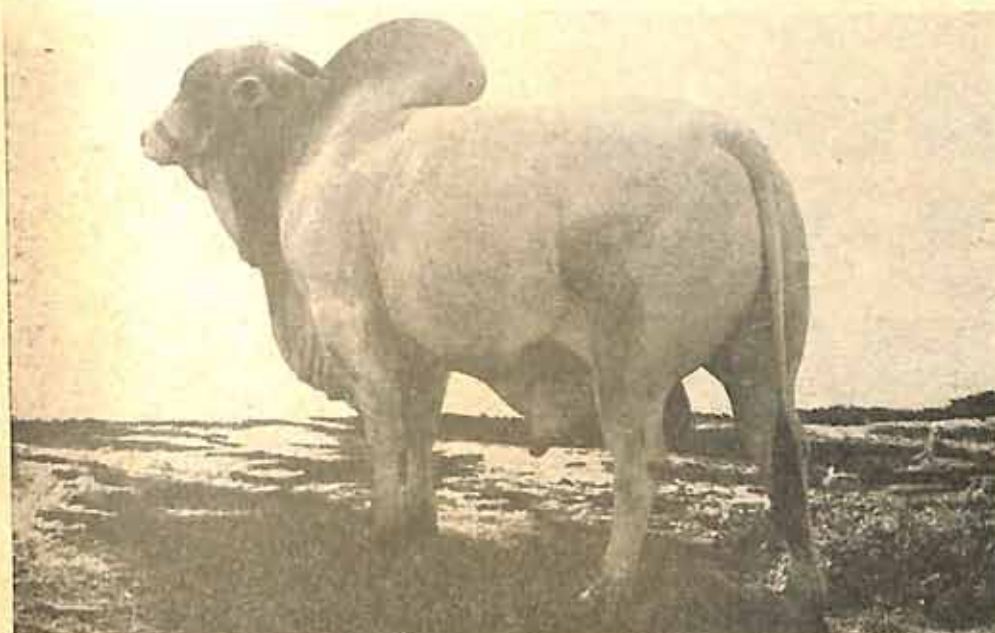
Para dar maior cunho de divulgação a este empreendimento, o nosso companheiro VALDEZ CORRÊA, que estava ausente destas colunas em consequência do seu estado de saúde, volta às suas reportagens, reiniciando o seu trabalho pela organização duma grande edição, que desde já começa a ser feita, para terminar durante o certame marcado para se encerrar a 7 de setembro deste ano.

A REVISTA DOS CRIADORES conta com a colaboração de todos os criadores nacionais, para que possa apresentar um número que realmente traduza o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos equídeos nacionais.

REVISTA DOS CRIADORES

NELORE DA SÃO BENTO

Velocidade de ganho de peso
Conformação frigorífica
Pureza racial



EGIPCIO Rg 2562 — aos 3½ anos de idade e pesando 970 quilos, foi o Campeão Nacional da Raça e Campeão Nacional Tipo Carne, na Exposição Nacional de Zebu de Uberaba, em 1961. Como prova da perfeita transmissão de suas qualidades a seus descendentes, seus filhos venceram o recente "feeding-test" de Barretos.

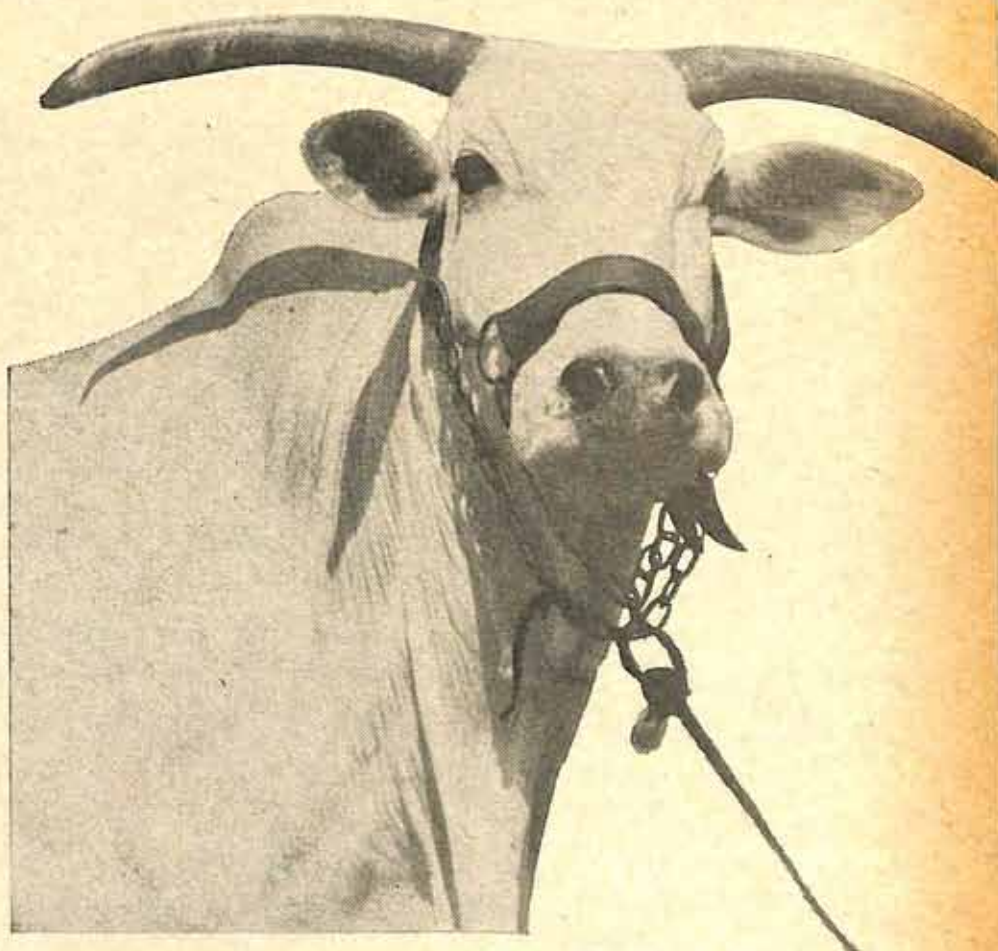
EGIPCIO Reg. 2562	{	Tirano Rg. 1661	{	Notável Rg. 178
		Sedução Rg. 9570		Zazá Rg. 3994
				Faro Rg. 1552
				UDN Rg. 5041

FAZENDA SÃO BENTO

Dr. José Carlos Vilela de
Andrade & irmãos

DRACENA — São Paulo

ARGENTINA — uma das mais perfeitas caracterizações raciais entre fêmeas Nelore em nosso País. Faz parte de um lote de 200 fêmeas Nelore, padreadas por Egípcio e outros touros importados.



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1964

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ()
Soja Ototan () preços
Sorgo () a consultar
Guandú ()

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe () preços
Crotalaria Juncea () a consultar
Crotalaria Paulina ()
Grama Batatais ()
Festuca (americana) ()

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LÃ, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-
no curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LÃ "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfeto de
Carbono, cx c/ 2 garrações
de 3,5 lts, cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx c/ 12 vidros
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros
de 225 cc.
Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caraguatá,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-
ton e Arbocida.
Contra capim marmelo, ca-
pim colchão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambaré, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW-
PON e o DIFENOXA p/
combater plantas de folhas
largas.
TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

REVISTA DOS CRIADORES

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FÓRMULA APCB. E' completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÉRCA
Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUÊS PARA CASTRAR
Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo .. 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rêsca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Força necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Capim, capim colônia e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Força necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

A espiroquetose ainda é frequente nas aves

Os sinais clínicos mais evidentes da doença são fraqueza em geral, sonolência, cianose, febre com sede intensa e diarreia esverdeada, com a presença abundante de uratos. As aves doentes costumam ficar apoiadas sobre os joelhos e com os olhos fechados

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A avicultura industrial nos centros de produção do Estado de São Paulo se dispersa em diversos sistemas de exploração das aves para postura ou para corte. Essa dispersão se acentua quando se focaliza o material usado na construção dos abrigos ou das gaiolas e ainda do piso dos galpões de criação, pela observação de alvenaria, madeira, material prensado, bambu e finalmente, implementos de metal e chapa galvanizada.

O encarecimento do material de construção dos aviários, principalmente das gaiolas metálicas, tem levado grande número de avicultores ao emprego de madeira para construção dos galpões, ripados, gaiolas de postura e gaiolas de engorda de frangos de corte.

Nada mais acertado do que evitar gastos excessivos nas construções avícolas, a dilatar extraordinariamente o período de amortização das instalações de um aviário. Todavia, o que se observa com frequência é o uso destas instalações de madeira, sem a necessária preservação por meio de produ-

tos e fórmulas de reconhecida eficiência na conservação da madeira e na prevenção do aparecimento de parasitas que atacam as aves.

Dentre os parasitas externos que atacam as aves, o carrapato das galinhas — *Argas persicus* — merece atenção especial, por ser o responsável pela transmissão da espiroquetose, conhecida doença das aves. O carrapato das aves é um parasita relativamente comum nos galinheiros e ataca principalmente as galinhas, mas também pode atacar outras aves, como pombos, gansos, patos e perus. Vive abrigado nas frestas e buracos da madeira dos abrigos, dos pisos, das gaiolas e de outras partes de madeira. Somente à noite abandona o abrigo a fim de sugar as aves, retornando porém, logo após a sucção.

Quando adulto, o carrapato apresenta corpo de forma mais ou menos oval e achatada, de cor amarelada ou acastanhada. E quando cheio de sangue toma forma arredondada ou globulosa, cor de chumbo ou mesmo preta, dependendo da quantidade de sangue que sugou. Os machos são menores, podendo atingir um tamanho que varia 3,4 milímetros por 4,8 milímetros, enquanto as fêmeas apresentam 5,45 milímetros por 3,4 milímetros. Antes de atingir o estado adulto, passa por outros estados, apresentando formas diferentes, as quais precisam ser conhecidas dos avicultores, a fim de que não julguem tratar-se de outros parasitas.

Os ovos postos pelas fêmeas se apresentam esféricos, de cor acastanhada e medem cerca de 6 a 8 milímetros de diâmetro. Mas é necessário que tenham sido fecundados e suguem o sangue das aves. Após a fecundação e sucção, estão aptas a pôr os ovos, que podem chegar a média de 100 a 180 em cada postura. A fêmea fecundada é capaz de produzir até seis posturas sem ter necessidade de fecundação, porém sempre será necessária uma sucção antes de cada postura.

A incubação dos ovos é feita em tempo variável, dependendo da temperatura ambiente. Nas condições dos aviários do Estado de São Paulo, a incubação se verifica em média entre 12 a 14 dias após a postura. Ao sair dos ovos, os carrapatos são completamente diferentes dos adultos e são denominados larvas, com seis patas e

não possuem aparelho reprodutor. Além das diferenças de forma, as larvas ainda se diferenciam dos adultos quanto ao fato de permanecerem presas ao corpo cerca de três a quatro dias. Os adultos permanecem no corpo da ave somente o tempo necessário para a sucção, finda a qual, cheios de sangue, abandonam a ave e dirigem-se às frestas, onde mudam de pele e se transformam em ninfas.

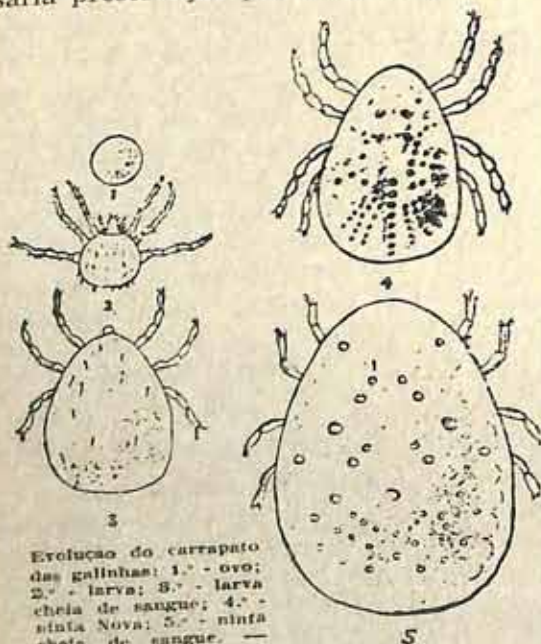
Estas ninfas são pequenos carrapatos, que apresentam oito patas como os adultos, porém seu aparelho reprodutor se apresenta sem função. Somente após duas mudanças de pele é que se transformam em carrapatos adultos.

Mas, em qualquer estado em que se apresentem, os carrapatos (larva, ninfa ou adulto) são capazes de infectar as aves, ao sugá-las, transmitindo a espiroquetose, que é uma doença altamente perigosa.

A espiroquetose é causada por um zooparasita — *Borrelia anserina* (spirocheta anserina) de 14 micras de comprimento, com 6 espirais e que é encontrado no sangue das aves doentes, quando de forma aguda da doença. Os sinais clínicos mais evidentes da doença são fraqueza em geral, sonolência, cianose, febre com sede intensa e diarreia esverdeada, com a presença abundante de uratos (parte branca das fezes). As aves doentes costumam ficar apoiadas sobre os joelhos e com os olhos fechados. A movimentação poderá ser desordenada e às vezes ocorrer a paralisia. A mortalidade é elevada, até os avicultores atinarem com a causa da doença.

O tratamento de escolha é a penicilina, com resultados realmente efetivos. A dosagem recomendada é de 5 a 10.000 unidades, divididas em 5 doses, injetadas a cada 3 horas, com cura e recuperação rápida das aves tratadas. O uso das seringas automáticas reduz o trabalho e facilita o tratamento de lotes grandes de aves.

Provas experimentais demonstraram que apenas uma dose intramuscular de penicilina sódica ou cálcica é capaz de remover os espiroquetas do sangue circulante, dentro de 24 horas, com recuperação rápida da ave. Os antibióticos de largo de campo de ação, na dosagem de 2,2 miligramas por kg de peso vivo, são efetivos no tratamento da espiroquetose.



Antes de atingirem o estado adulto, os carrapatos passam por outros estados, apresentando formas diferentes, que devem ser conhecidas dos avicultores, a fim de que não julguem tratar-se de outros parasitas.

PLANO PARA A PRODUÇÃO BÁSICA DE 40 PORCOS GORDOS POR MÊS

Dr. F. FABIANI

A criação de suínos é racional, quando capaz de produzir um quilo de porco no menor tempo possível e com uma alta conversão do alimento em carne, dando ao criador margem de lucro equivalente à auferida em outros investimentos.

Para se alcançar este resultado é indispensável adotar as seguintes normas técnicas fundamentais:

TIPO DE PORCO A CRIAR

O porco mais econômico para o criador é o **tipo carne ou frigorífico**, também chamado **tipo enxuto**. É mais econômico, pois a maior parte de sua carcaça é constituída de carne, produto que contém 65% de água. O oposto é o **tipo banha**, redondo, com elevada porcentagem de gordura, a qual encerra apenas 10 a 15% de água, sendo, logicamente, menos lucrativa.

Na prática, o porco tipo enxuto produz um quilo de carne com 3,5 a 4 quilos de ração e, até, com menos; enquanto, para o mesmo ganho de peso, o porco tipo banha exige de 6 a 8 kg. Com base nos dados que possuímos, podemos afirmar que é mais lucrativo vender a arrôba do porco frigorífico 20% abaixo do preço do mercado, do que o mesmo peso do tipo banha pelo referido preço sem desconto.

REPRODUTORES NECESSÁRIOS

Adotando-se o sistema de criação até agora em uso no Brasil, isto é, pocilgas do tipo tradicional e manejo

comum, a produção mensal de 40 porcos gordos requer: 60 fêmeas selecionadas, dois cachacos e dois machos novos de reserva.

É importante, também, a substituição anual de 30 a 35% das fêmeas reprodutoras. As substitutas, crioulas do próprio plantel, devem ser filhas das melhores porcas e dos melhores cachacos.

Contudo, no que diz respeito a este assunto, é interessante salientar que a moderna técnica permite produzir a média mensal de 40 porcos gordos, com apenas 30 fêmeas reprodutoras. Para tanto, empregam-se normas que possibilitam melhor rendimento das reprodutoras e utilizam-se instalações que proporcionam redução da mortalidade. Portanto, dois são os fundamentos desta moderna técnica: melhor aproveitamento das reprodutoras e sensível redução da mortalidade dos leitões:

a) **Melhor aproveitamento das reprodutoras** — É conseguido pelo encurtamento do período de amamentação dos leitões, os quais são desmamados com 30-35 dias de vida. O desmame precoce é auxiliado com a ração de desmame, altamente digestível e nutritiva, que os leitões recebem a partir do 10º dia de vida. Torna-se, então, possível antecipar a cobertura seguinte, que pode ser realizada já no 40-45º dia após o parto, obtendo-se 2,3 a 2,4 parições por ano, ao invés de 1,8-1,9, como sucede no sistema tradicional.

b) **Sensível redução da mortalidade** — É conseguida, como dissemos, graças às pocilgas de parição e desmame, construídas de acordo com

modernos preceitos zootécnicos e higiênico-sanitários. Estas pocilgas permitem reduzir sensivelmente a mortalidade devida:

- 1º Ao esmagamento pela porca;
- 2º A diarreia ou a diversos tipos de infecção. A redução das infestações parasitárias e das infecções é garantida pela temperatura constante e pelo controle da umidade na pocilga de parição, assim como pela eliminação do contacto com urina e fezes da porca, com moscas, outros insetos e animais portadores de germes.

MATERNIDADE

Como a introdução do sistema acima referido ainda é relativamente remota, orientaremos nosso esquema e cálculos dentro do **sistema tradicional de pocilgas e manejo**, comumente adotado no Brasil.

Necessitam-se, então, 24 baias, capazes de alojar os produtos de cerca de 100 parições por ano. Por outro lado, considerando que a venda dos porcos para o matadouro deve assentar em uma média mensal, **faz-se necessário controlar as coberturas** (vide tabela).

As porcas entrarão nas baias de parição, cerca de 10 dias antes do parto, aí permanecendo 60 dias com os leitões. Antes de ir para a maternidade, são lavadas com água e sabão. A baia respectiva é desinfetada.

RECRIA

A recria começa com o desmame e acaba com a entrada dos porcos na ceva. A sua duração é de 4 meses e,

segundo o plano previsto, haverá sempre 4 lotes de 40 a 45 porcos em recria. Dependendo da área disponível, os porcos poderão ser recriados em piquetes amplos. No mínimo 10 piquetes são necessários, sendo dois para cada lote de 40-45 porcos em recria e os dois restantes para alojamento das marrãs, porcas fora de lactação e enxertadas.

Os abrigos de recria deverão ser cobertos com telhado de uma água, com o piso cimentado ou lajeado. Disporão de um côcho no centro e de água suficiente para os porcos. A superfície coberta para hospedar os capadetes será de, aproximadamente, 1,20 m² por cabeça. A área mínima de cada piquete será de 750 m². O dôbro, isto é, 1.500 m² é o ideal. Os piquetes deverão ser gramados.

CEVA

Para se obter mensalmente 40 porcos cevados, sendo de 60 a 80 dias o período de engorda, sempre se encontrarão na ceva três lotes de 40 suínos. Portanto, as instalações para esta fase da criação devem ser suficientes para o alojamento de 120 animais.

A criação técnico-econômica prevê a entrada, na ceva, de porcos com seis meses de idade, pesando mais ou menos 60 quilos, o que é de fácil obtenção com as raças tipo carne ou com seus mestiços.

Cada porco requer 1,40 m² de baia e mais 1,20 m² de solário.

POCILGAS PARA OS CACHAÇOS

Destinadas exclusivamente a eles, serão em número de quatro, além de uma anexa, para as coberturas.

LAZARETOS

Em local relativamente distante das pocilgas, constroem-se um pequeno abrigo, destinado à quarentena e ao exame dos animais adquiridos ou dos suspeitos de qualquer infecção.

ALIMENTAÇÃO

O resultado máximo atinge-se quando 80% do alimento é produzido na própria fazenda.

Pela natureza do solo e do clima brasileiro, os alimentos que mais economicamente podem ser produzidos nas fazendas são:

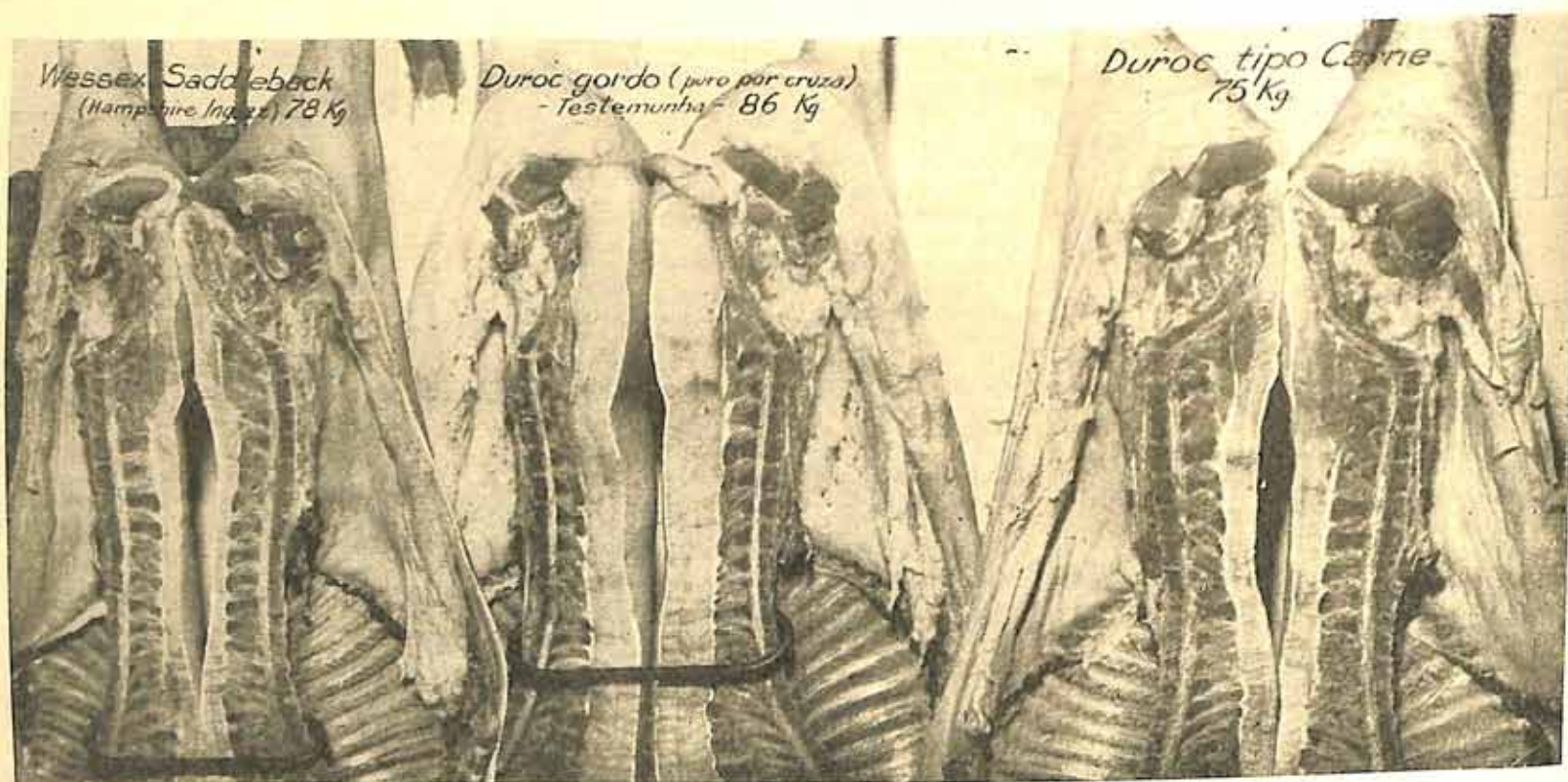
- a) milho;
- b) mandioca;
- c) cana.

O "verde" mais econômico é o colmo e as folhas do milho cortado com 30 a 40 cm de altura, quando ainda não contém fibra.

Estes produtos, integrados com boa proteína de origem animal e vegetal, com minerais e vitaminas, constituem os melhores alimentos de base, pois é possível produzi-los fácil e economicamente.

Consumo de ração — Levando em conta a idade dos porcos presentes nas pocilgas durante o ano, calculamos um consumo médio diário de 1,5 kg por cabeça, o que equivale a cerca de 675 quilos por dia, ou 240 toneladas por ano, assim divididas:

a) **MANDIOCA** — 150 toneladas de raiz que, sob o ponto de vista nutritivo (rendimento), correspondem a 50 de ração.



CARCAÇAS - Da esquerda para a direita: Wessex Saddleback, Duroc gordo (testem.), Duroc tipo carne. Os porcos carne, embora mais leves, renderam 20% a mais de carne. O banha (testem.), rendeu 20% a mais de gordura.

Sais Minerais e Vi

b) **CANA** — 150 toneladas, correspondentes a 25 de ração.

c) **MILHO** — colmo e folhas verdes e de planta nova, 160 toneladas, correspondentes a 25 de ração.

d) **MILHO EM GRÃO** — 100 toneladas.

e) **CONCENTRADO PROTEICO, VITAMINICO E MINERAL (SUPER-SUIGOLD K₁)** — 40 toneladas (16,6% em média, da ração).

TOTAL — 240 toneladas.

ÁREA NECESSÁRIA PARA AS PLANTAÇÕES

a) **MANDIOCA** — três alqueires regularmente adubados produzem facilmente, após um ano e meio do plantio, as 150 toneladas.

b) **CANA** — a produção de 150 toneladas se obtém com 1,5 alqueire, no máximo.

c) **MILHO** (colmo e folhas verdes) — destinar 1,5 alqueire a esta cultura. Obtém-se, no mínimo, duas colheitas por ano.

d) **MILHO EM GRÃO** (híbrido, adubado) — para produzir-se as 100 toneladas, serão necessários cerca de 15 alqueires.

ARRAÇOAMENTO DOS SUÍNOS TIPO CARNE

Os porcos tipo carne são animais precoces, capazes de atingir índices muito lucrativos de conversão alimentar (3:1, até o peso de 70 quilos; 4:1, de 70 a 110 kg), porém, exigem rações perfeitamente equilibradas; rações contendo, inclusive, os micro e microminerais e as vitaminas, que são fatores fundamentais para a boa conversão dos alimentos e para a saúde dos animais. Estas exigências, no entanto, são largamente compensadas pelos resultados econômicos que este tipo de suíno, em relação ao tipo banha, proporciona ao criador. Pois, enquanto elevados são os seus índices de conversão alimentar, baixíssimos são os do tipo banha, cujas fêmeas, além do mais, acusam pouca fertilidade.

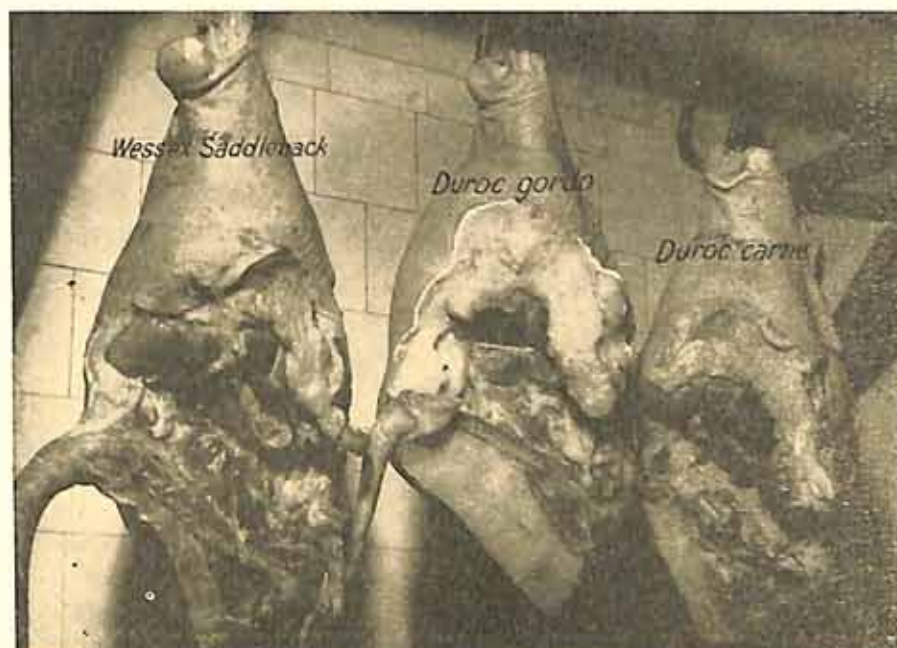
As rações têm que preencher os seguintes requisitos:

PROTEÍNA — De 15 a 17% de proteína bruta, para porcos em crescimento, fêmeas prenhes, marrãos e cachorros;

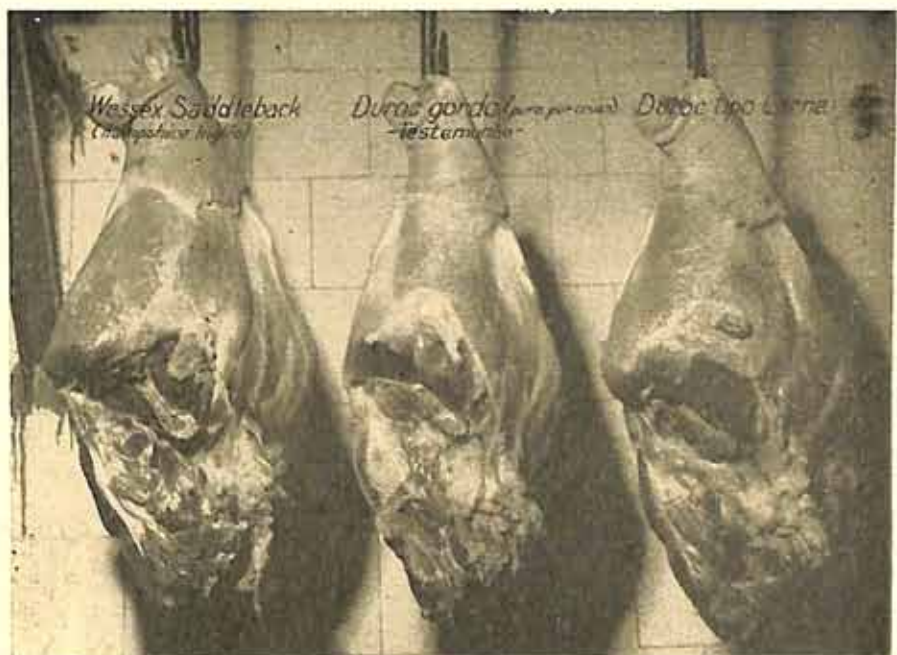
De 12 a 13% de proteína bruta para porcos na fase final da ceva;

18% de proteína digerível para leitões em desmame precoce (30 a 35 dias de idade);

Não só a porcentagem, mas também a origem é importante, por isso, ¼ da proteína tem que ser animal (carne, peixe, leite etc.).



Pernil com toucinho. Da esquerda para a direita: Wessex Saddleback, Duroc banha e Duroc carne.



O mesmo pernil dos mesmos porcos, porém sem o toucinho. Observe-se o maior rendimento dos porcos tipo carne: Wessex Saddleback (à esquerda) e Duroc carne (à direita).

FIBRA — O teor de fibra não pode passar de 7%, na ração seca dos porcos adultos, e de 3,5%, naquela dos leitões em desmame precoce.

VITAMINAS E MINERAIS — As exigências em minerais e vitaminas têm que ser satisfeitas com misturas especiais, porquanto são diversas daquelas de outras espécies animais.

aminas "TORTUGA"

QUANTIDADE DE ALIMENTO — As várias provas, que realizamos com ração à vontade e em quantidade controlada, aconselham administrar ração **à vontade**, em comedouros automáticos, para todos os porcos nas pocilgas, com exceção das fêmeas reprodutoras (prenhes, solteiras e em lactação), das marrãs em crescimento e dos cachos.

É muito importante dar, uma ou duas vezes ao dia, "verdes", raízes e tubérculos (mandioca, batata). Para os porcos em crescimento, mais "ver-

des", e para aqueles na ceva, mais raízes e tubérculos.

NORMAS HIGIÊNICAS

Consistem em:

- Manter as baias livres de fezes e urina;
- Pintar, três a quatro vezes por ano, as paredes das pocilgas;
- Espalhar, cada 10 a 15 dias, cal virgem no piso;
- Conservar limpos os comedouros e bebedouros;
- Evitar a entrada de reproduto-

res estranhos nas pocilgas, sem prévia quarentena;

f) Manter sempre cal virgem na entrada das pocilgas, para os visitantes pisá-la antes de entrar;

g) Prevenir o contacto com outros animais.

NORMAS PROFILÁTICAS

- Vacinar contra a peste suína;
- Tomar medidas preventivas contra a anemia e a diarreia dos leitões;
- Submeter reprodutores à prova identificadora de brucelose.

TABELA DE COBERTURA, PARIÇÃO, DESMAME E DESCANSO DAS REPRODUTORAS

Para se ter idéia da relação cronológica entre as coberturas, parição, desmame e descanso das reprodutoras, elaboramos o quadro abaixo. As 60 reprodutoras são divididas em três lotes de 20. Pelo quadro vê-se que: a) cada lote é submetido à cobertura em meses diferentes; b) o tempo de gestação é, em média, de 4 meses; c) o período de amamen-

tação, de 60 dias; d) o descanso das reprodutoras oscila entre 20 e 30 dias.

Embora, no exemplo, tenhamos figurado a primeira cobertura do lote nº 1 em abril, elas podem ser iniciadas em qualquer mês, o importante é a relação cronológica acima referida.

Lotes	1ª Cobertura	1ª Parição do ano	Desmame	Descanso das porcas (20 a 30 dias)	2ª Cobertura	2ª Parição do ano	Desmame	Descanso das porcas (20 a 30 dias)
Nº 1	Abril 1965	Agosto 1965	Out. 1965	Out. 1965	Nov. 1965	Março 1966	Maio 1966	Maio 1966
Nº 2	Junho 1965	Out. 1965	Dez. 1965	Dez. 1965	Jan. 1966	Maio 1966	Julho 1966	Julho 1966
Nº 3	Agosto 1965	Dez. 1965	Fev. 1966	Fev. 1966	Março 1966	Julho 1966	Set. 1966	Set. 1966



1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SECÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores, para orientá-los no balanceamento de rações com o aproveitamento máximo dos produtos da fazenda.

As aves tratadas devem ser isoladas para rápida recuperação. Tornam-se elas resistentes à reinfeção dos espiroquetas.

A ação dos avicultores deverá, porém, ser dirigida para o tratamento das instalações de madeira dos aviários. Nenhum galinheiro de piso ripado, ninhos, gaiolas de postura e gaiolas de engorda de frangos de corte deve receber aves para criação antes de pintados com carbolineo ou fórmula de reconhecida eficiência.

É comum misturar duas partes de carbolineo e uma de querosene ou então uma variante, a saber: querosene — 5 partes; óleo queimado de automóvel — 3 partes; pixe líquido —

1 parte e carrapaticida Cooper ou outro — 1 parte. Dissolver o pixe no querosene e juntar depois o óleo e o carrapaticida. Empregar a mistura com broxa e esperar pelo menos 48 horas antes de levar as criações para os abrigos.

A pintura anual das partes de madeira deve ser encarada como das medidas mais aconselháveis para prevenir a proliferação dos carrapatos e de outros parasitas que rebaixam a produtividade das aves.

Finalmente, convém ressaltar que as lesões observadas nas aves mortas são percebidas por técnicos ou por avicultores experimentados. A lesão característica é a esplenomegalia, ou

baço dilatado, que se apresenta ainda manchado com zonas hemorrágicas de contorno irregular.

O fígado se apresenta comumente aumentado, congestionado e infiltrado com pequenas zonas de necrose. O coração e os rins podem apresentar-se aumentados e de cor empalidecida. Os intestinos comumente apresentam enterite catarral e o conteúdo intestinal de cor esverdeada pela bile.

Nestas condições, sempre é aconselhável solicitar o concurso do pessoal técnico do Instituto Biológico de São Paulo, para que seja firmado um diagnóstico positivo, tomando-se providências efetivas para dominar a expansão do mal.

TROCANDO EM MIÚDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

FRANGAS EM CONFINAMENTO OU NO CAMPO: QUAL O MELHOR SISTEMA?

De um modo geral, aceitam os avicultores que as frangas criadas no campo, em abrigos-colônia, se tornam melhores poedeiras do que as frangas criadas em confinamento.

As provas experimentais parecem confirmar tal orientação, embora as diferenças não sejam muito grandes. Assim é que, na Universidade do Missouri (E.U.A.) acompanhou-se a criação de frangas no campo, em abrigos-colônia e em confinamento. O período de observações foi de 8 a 22 semanas, quando foram selecionadas para entrada nos galinheiros de postura.

Os resultados positivos foram os que se seguem:

1° — Das frangas criadas no campo, 93,3% foram julgadas em condições de transferência para os galinheiros de postura e 93,1% das frangas criadas em confinamento.

2° — As frangas criadas em confinamento, quando transferidas para os galinheiros, pesavam 5% mais do que as frangas do campo.

3° — As frangas criadas em confinamento iniciaram a postura quatro dias mais cedo.

4° — A produção de ovos nos galinheiros de postura foi de 54% para os dois grupos de frangas.

5° — Contando a postura a partir do primeiro ovo, os resultados foram os seguintes: frangas do campo — 71,9%; frangas em confinamento — 65,8%.

6° — Quanto à viabilidade, foram favorecidas as frangas criadas no campo, com 95,1% em relação a 92,7% para as frangas confinadas.

7° — Nas condições desta experiência, não se observou diferença no consumo de ração.

Esta verificação é muito importante para a avicultura industrial junto aos grandes centros consumidores, com terras de alto preço. Para a produção comercial de ovos, as frangas podem

perfeitamente ser transferidas dos pintos confinados para os galinheiros de postura, sem prejuízo da produtividade e vitalidade.

O CALOR — GRANDE INIMIGO DA COCCIDIOSE NA DESINFECÇÃO DOS PINTOS

Sabe-se que a destruição dos oocistos da coccidiose pelo calor está associada diretamente à graduação da temperatura adotada na desinfecção. Oocistos segmentados (maduros) e não segmentados são destruídos quando expostos à temperatura de 70° durante vinte segundos, e em três segundos, quando expostos à temperatura de 80°.

Dai a importância do emprego de lança-chamas na desinfecção do piso dos pintos e telados em geral.

DEBICAGEM DOS PINTOS E FERTILIDADE DOS GALOS-REPRODUTORES

A debicagem ou corte da ponta do bico dos pintos, ao nascer ou com 15 a 18 dias, é prática que vêm sendo introduzida em nosso meio, pois é o único recurso definitivo e ao alcance dos avicultores, para o controle do canibalismo, observado nos pintos com rações de alta energia, com elevada porcentagem de fubá.

No caso dos frangos de corte, o problema do corte do bico é definitivo, pois os frangos se destinam ao consumo, não interferindo o corte do bico na apresentação das carcaças. Mas os avicultores que cuidam da produção de pintos comerciais, sempre temerem que o corte do bico dos pintos machos, que serão os futuros galos-reprodutores, pudesse interferir nas operações da galadura e com isso, diminuir os índices de fertilidade.

A resposta é dada por um bem conhecido trabalho da grande indústria de rações para aves dos Estados Unidos, a General Mills, em sua granja experimental de Indianola, no Iowa, pelos seus técnicos avícolas D. H. Sherpood e T. T. Milby, com as se-

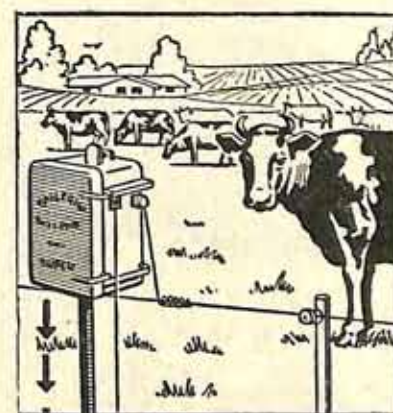
guintes conclusões de ordem prática:

1°) A debicagem dos pintos machos, com bicos bem deformados pela operação, não prejudicou o trabalho dos galos nas galaduras. Os galos que tiveram o bico cortado ao nascer, apresentaram o mesmo índice de fertilidade que os galos sem a operação de debicagem com um dia de idade.

2°) O crescimento dos pintos debicados praticamente não foi afetado pela operação.

Prova experimental de conclusões práticas muito importantes, pois as rações de alta energia acabarão por dominar na praça e a debicagem é um dos poucos recursos práticos contra o canibalismo.

Dado que não prejudica o crescimento dos pintos nem o trabalho dos futuros reprodutores, em suas galaduras quando nos lotes em reprodução, a debicagem pode ser recomendada como rotina, seja nas centrais de incubação, seja nos aviários de corte e para a produção comercial de ovos.



↓
CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
↓
80% DE ECONOMIA
↓
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO



RELATÓRIO N.º 241
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
de São Paulo e Ministério da Agricultura

DEZEMBRO DE 1964

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arlene Franca - B16/6455-LM	PO	5-6	9768	365	6.895,0	232,7	3,37	Manoel Alves de Castro
Onak's 74 L. S. Ceres 2-F7/3394LM	PO	8-6	8098	365	6.884,0	206,6	3,00	Lelio de T. Piza e Almeida
Ciranda - 32366-LM	PC	7-5	8220	365	6.790,0	239,1	3,52	Lelio de T. Piza e Almeida
Guitarra - 31805	PC	8-3	8031	308	5.161,0	169,5	3,28	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Jandira - 2016	PC	11-8	12463	270	5.115,0	193,5	3,78	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Jardim Savana	NR	5-0	12398	235	3.928,0	143,9	3,66	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Hia. C. Hertha 24-1824 - LM	—	2-5	12706	365	5.794,0	221,2	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63 e 64



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCI.	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
Cast. B. Martha 91-B13961-LM	PO	2-3	12779	365	3.834,0	143,8	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Leeuwarder 45-B14083	PO	1-9	12703	365	3.399,0	130,2	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Janke 10-B13945	PO	2-5	12793	336	3.390,0	125,0	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Flordelis Med. B13182	PO	2-4	13167	319	3.279,0	114,9	3,50	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. B. Rita 2-B13963	PO	2-5	12937	313	3.080,0	116,2	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Jr. Jantje 54-B14009	PO	2-2	12777	332	2.248,0	85,7	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Dina 8-1133	PC	2-3	12290	245	1.537,0	57,6	3,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti
N. Skyrocket 1-111 - HBA/058514	PO	2-1	12407	140	1.374,0	50,4	3,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Cast. C. Tine 22-B13067-LM	PO	2-9	12945	307	4.518,0	160,3	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Rabona - B12690-LM	PO	2-9	12399	285	4.122,0	144,0	3,49	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. B. Mine 6-B13066-LM	PO	2-8	12780	365	4.024,0	153,0	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. E. Guusje 1-2017	PO	2-11	12328	271	3.357,0	128,7	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Holanda - B14933	PO	2-9	12999	306	3.337,0	123,6	3,70	Lelio de T. Piza e Almeida
J. Bela Sthael - B13194	PO	2-7	13026	310	2.862,0	110,7	3,86	Fernando de A. Pinto S. A.
S. Ghita Glenafton - 39320	PC	2-11	12564	282	2.837,0	128,9	4,54	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
A. B. Marijke	NR	2-9	12919	365	2.791,0	108,4	3,88	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hol. Gonda VIII - B13188	PO	2-10	12961	365	2.790,0	109,4	3,92	Fernando de A. Pinto S. A.
Bordada de Paraíba - 36248	PC	2-11	12811	319	2.321,0	108,1	4,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Hia. L. Lles - LM	NR	3-5	10806	288	5.000,0	174,8	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Maxima Hoarne - B12172LM	PO	3-5	12720	365	4.391,0	180,9	4,11	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Hia. C. Herta 11-182-LM	PO	3-5	12785	341	4.364,0	163,6	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kool Grada - 3022-LM	PO	3-5	11549	292	4.038,0	151,6	3,75	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
S. Q. Humanista - 36590	PC	3-3	12844	365	3.553,0	135,0	3,80	Cia. Agrícola São Quirino
V. B. Cart. Preludio - B13183	PO	3-4	12960	365	3.384,0	131,9	3,89	Fernando de A. Pinto S. A.
O. 2730 S. Economia - 40216	PC	3-4	12856	347	3.308,0	120,8	3,65	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Alamada - 38836	PC	3-3	12963	365	3.125,0	91,9	2,94	Karl Walter Pfestorf
S. Q. Hebi Cuando 31-B12168	PO	3-2	12474	254	3.124,0	122,4	3,91	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Exc. Janke 2-B12686	PO	3-0	12934	307	2.399,0	91,0	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. O. Ormsby Cafusa - 39844	PC	3-4	13433	189	2.006,0	69,1	3,44	Soc. Agrícola Flo de Ouro
Bruma - 38435	PC	3-2	12518	125	1.159,0	35,3	3,04	Carlos E. Baptistella
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S. Grega H. Carnation - B12074LM	PO	3-10	11309	365	6.283,0	184,9	2,94	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Genebra V. Pabst - B12069LM	PO	3-11	11441	365	5.292,0	189,5	3,58	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cop. Malvacea - RP/21475-LM	PC	3-8	12723	365	4.958,0	176,1	3,55	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Hia. Ado Zuske 4-2137-LM	PO	3-6	12796	365	4.533,0	169,5	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Habil - 35409-LM	PC	3-10	12843	365	4.367,0	168,8	3,86	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. R. Dina 5(1) - B19/8014	PO	3-8	11191	300	3.412,0	135,9	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. O. Princesa - 39854	PC	3-9	12821	236	2.735,0	88,5	3,23	Soc. Agrícola Flo de Ouro
F. O. Sofia - 39855	PC	3-7	12670	198	2.344,0	90,9	3,87	Soc. Agrícola Flo de Ouro
F. O. Correnteza - 39849	PC	3-6	12824	166	1.911,0	53,9	2,82	Soc. Agrícola Flo de Ouro
S. Q. Gitana B. Africana - B12009	PO	3-9	10936	188	1.624,0	52,9	3,25	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Hia. K. Sippie 1-LM	NR	4-2	11659	326	5.586,0	193,4	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Aaltje 95-B12510LM	PO	4-4	9723	365	4.645,0	184,4	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. B. Beatrix	NR	4-2	12922	365	4.191,0	157,1	3,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Meyer Catrion - 3085-LM	PO	4-5	11597	365	4.170,0	165,7	3,97	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. D. Lammie 2	NR	4-4	12333	276	3.782,0	139,4	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Martha 86-B19/7946	PO	4-4	11490	352	3.594,0	135,6	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. O. Alva - 35009	PC	4-2	12671	213	2.891,0	89,0	3,07	Soc. Agrícola Flo de Ouro
Ninfa de Paraíba - 33688	PC	4-2	10878	245	2.842,0	102,8	3,61	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. Kok Nalta	NR	4-4	12929	337	2.797,0	123,6	4,42	Coop. Agro-Pec. Arapoti
S. Q. Gambiara - 35331	PC	4-4	10839	349	2.776,0	101,3	3,64	Cia. Agrícola São Quirino
F. O. Abadia - 35008	PC	4-3	10434	240	2.636,0	101,1	3,83	Soc. Agrícola Flo de Ouro
Oleira S. Martinho - 36361	PC	4-3	10804	262	2.492,0	93,5	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
F. O. Amazonas - 35007	PC	4-3	12715	175	2.247,0	74,3	3,30	Soc. Agrícola Flo de Ouro
Hol. Holander CVII - B12250	PO	4-2	12515	242	1.910,0	66,4	3,47	Fernando de A. Pinto S. A.
F. O. Trola II - 37145	PC	4-5	13764	156	1.867,0	66,5	3,56	Soc. Agrícola Flo de Ouro
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Cast. J. Marie 30-B16/6728LM	PO	4-11	9240	282	4.712,0	172,3	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Jovial - 32804	PC	4-11	12721	365	4.226,0	153,6	3,63	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Cast. R. Paulina 4-B19/7861	PO	4-6	9552	239	3.579,0	130,3	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. E. Sonja 2-1505	3/4	4-7	10811	225	3.472,0	130,5	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Glneta - 35394	PC	4-7	10930	338	3.448,0	122,5	3,55	Cia. Agrícola São Quirino
A. Pot Vroukje - 1257	PC	4-8	12288	285	3.342,0	120,8	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapoti
F. O. Africa - 37142	PC	4-8	12822	220	2.888,0	105,5	3,65	Soc. Agrícola Flo de Ouro
Agata de Paraíba - 33719	PC	4-9	12628	206	1.902,0	64,9	3,41	Hans Hermann Fauser
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
A. Slob Willy III - LM	NR	5-9	12921	365	6.272,0	228,3	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. F. Nijlander 200-B16/6672LM	PO	5-9	9236	365	6.185,0	218,9	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rancheira - 30554	PC	5-6	9372	365	5.872,0	160,4	2,73	Antônio Luiz do R. Netto
S. Q. Farpinha - 32635-LM	PC	5-8	9560	365	5.522,0	192,2	3,47	Cia. Agrícola São Quirino
Cop. Indulgente - 31347-LM	7/8	6-0	12722	361	4.958,0	188,1	3,79	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Hia. C. Dora 7-1806-LM	15/16	5-2	11253	365	4.939,0	174,7	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Janita - 32809-LM	PC	5-6	12724	365	4.930,0	191,3	3,88	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Hia. Dijk Eke 2 - LM	NR	6-6	10577	302	4.862,0	204,7	4,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Marie 14-B16/6613LM	PO	7-0	7608	317	4.794,0	188,1	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
UMA. Prata C. Mercedes - 30151	PC	7-7	9896	281	4.641,0	169,6	3,65	Soc. Agrícola Flo de Ouro
Cast. B. Folkertje 56-B15/6215LM	PO	6-2	8673	308	4.608,0	176,2	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Antje 4-B16/6687	PO	5-8	9184	307	4.565,0	165,9	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Floresta - 32603	PC	5-9	9439	365	4.494,0	141,4	3,14	Cia. Agrícola São Quirino
A. K. Violetta Cida - 3018	NR	6-3	12956	288	4.435,0	167,7	3,78	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. Auke Rika 7	NR	5-3	12786	332	4.397,0	173,7	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. C. Terezinha - 1815	PC	5-3	12783	342	4.334,0	171,6	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Jacitara - 31216-LM	PC	5-9	11726	327	4.310,0	175,4	4,07	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Hia. K. Aaltje 3	NR	6-2	8322	328	4.267,0	148,2	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Grietje 4-B15/6228	PO	5-8	12334	298	4.176,0	163,6	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Garcinha - 32615	PC	5-0	11217	365	4.158,0	136,0	3,27	Cia. Agrícola São Quirino
Elvira - 32467	PC	8-10	9741	365	4.100,0	152,4	3,71	Soc. Agrícola Flo de Ouro
Grauna S. Pedro - 28466	7/8	9-2	9770	281	4.083,0	132,4	3,24	Soc. Agrícola Flo de Ouro
Cast. R. Schaap 16-B16/6669	PO	5-4	10694	299	4.034,0	156,6	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
Capela EEPA 1044-B14/5604	PO	6-2	11358	349	3.966,0	155,5	3,92	Fernando de A. Pinto S. A.
S. B. Mococa - 35460	PC	5-2	13141	365	3.938,0	153,5	3,89	Vasco Mil Homens Arantes
Manteca J. B. - F7/3384	PO	6-4	9500	307	3.882,0	135,8	3,49	Urbano Junqueira
A. Arragon Mina - 3136	—	5-0	12914	357	3.866,0	145,0	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. K. Witneus	NR	5-10	12955	315	3.790,0	137,1	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. S. Pasma 13-B15/5888	PO	6-9	7607	332	3.735,0	136,7	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Escora - 30420	PC	6-3	8975	365	3.582,0	113,6	3,17	Cia. Agricola São Quirino
UMA. Revolta - 30155	PC	6-10	13018	305	3.562,0	130,0	3,64	Soc. Agricola Fio de Ouro
A. Kok Nora	NR	5-3	12289	295	3.553,0	124,2	3,49	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Princesa S. Pedro - 28471	7/8	6-10	12356	295	3.522,0	118,7	3,37	Soc. Agricola Fio de Ouro
Diacul - 20651	PC	12-6	5248	258	3.460,0	105,8	3,05	Lello de T. Piza e Almeida
Nara - 35498	PC	7-4	13136	365	3.449,0	138,7	4,02	Vasco Mil Homens Arantes
A. Pot Boneca	NR	6-4	12287	283	3.360,0	105,8	3,14	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. K. Cornelia	NR	6-6	9188	237	3.360,0	114,8	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Almofada	NR	—	12823	263	3.301,0	105,2	3,18	Soc. Agricola Fio de Ouro
Cast. Exc. Lena 13-B15/5793	PO	7-0	7325	305	3.271,0	131,1	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
UMA. Roleta - 30161	PC	6-9	9628	242	3.124,0	94,8	3,03	Soc. Agricola Fio de Ouro
Cast. D. Tine 25-B13/5140	PO	7-6	9300	248	2.918,0	114,8	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Martha 84-B15/5905	PO	6-7	10781	319	2.913,0	106,2	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Cater Aagle 1-B15/5906	PO	6-2	11149	281	2.832,0	102,3	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales L. Susan - B14426	PO	7-4	13091	255	2.765,0	103,5	3,74	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Copacabana Javanese - B16/6600	PO	5-5	9495	202	2.568,0	95,0	3,70	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Hia. Cater Blauwtje	NR	9-11	10833	174	2.339,0	84,9	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Colombia de Paralba - 28697	PC	7-11	7097	254	2.319,0	82,3	3,51	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
F. O. Cigana II - 37167	PC	5-10	11729	219	2.244,0	80,3	3,58	Soc. Agricola Fio de Ouro
Ritinha Madcap CAB - 33588(1)	PC	6-2	9678	109	2.241,0	76,0	3,39	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. C. Bles	NR	—	12331	168	2.056,0	75,7	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rlemkje - F5/2411	PO	11-6	8122	244	2.045,0	74,9	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marabá - 32470	PC	12-7	9508	102	1.953,0	58,3	2,98	Soc. Agricola Fio de Ouro
F. O. Beta - 37154	PC	6-0	12357	144	1.931,0	62,6	3,24	Soc. Agricola Fio de Ouro
Cast. A. Joukje 10-B15/6199(1)	PO	6-10	10478	109	1.892,0	73,5	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
UMA. Rabeka - 30162	PC	7-4	12238	111	1.867,0	58,3	3,12	Soc. Agricola Fio de Ouro
Andorinha São João	NR	—	12716	176	1.847,0	65,1	3,53	Soc. Agricola Fio de Ouro
UMA. Revela - 37157	PC	6-6	12116	149	1.755,0	59,7	3,40	Soc. Agricola Fio de Ouro
Hia. B. Annie 2-10000(1)	15/16	8-3	7717	83	1.721,0	59,1	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. O. Beija Flor - 37179	PC	6-0	10748	113	1.612,0	60,3	3,73	Soc. Agricola Fio de Ouro
Troia - 32464	PC	8-7	12358	96	1.586,0	48,2	3,03	Soc. Agricola Fio de Ouro
Linda Flor	NR	—	12239	152	1.562,0	50,9	3,26	Soc. Agricola Fio de Ouro
Garça São Pedro - 28459	PC	8-4	11086	95	1.465,0	44,4	3,03	Soc. Agricola Fio de Ouro
V. B. E. Cezar XXII - 14851	PC	13-10	9507	101	1.407,0	43,8	3,11	Soc. Agricola Fio de Ouro
F. O. Defesa	NR	—	13742	98	1.357,0	36,4	2,67	Soc. Agricola Fio de Ouro
O. C. Mercedes - 30164	PC	8-9	9627	80	1.302,0	37,0	2,84	Soc. Agricola Fio de Ouro
Donzela F. de Ouro	NR	—	13741	91	1.233,0	37,9	3,07	Soc. Agricola Fio de Ouro
Patusca - 32466	PC	8-7	12355	83	1.215,0	41,8	3,44	Soc. Agricola Fio de Ouro
Marabá F. de Ouro	NR	—	13740	88	1.189,0	34,0	2,85	Soc. Agricola Fio de Ouro
F. O. Copa	NR	—	13739	77	1.184,0	39,0	3,29	Soc. Agricola Fio de Ouro
Pura Pinta	NR	—	12489	77	1.098,0	34,7	3,15	Soc. Agricola Fio de Ouro
Camplinas - 32469	PC	10-3	12556	89	1.089,0	40,9	3,75	Soc. Agricola Fio de Ouro
A. Slob Ivony	NR	5-2	12880	170	1.084,0	35,9	3,31	Coop. Agro-Pec. Arapoti

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

S. A. Bragantina - BB2/1233	PO	2-1	12815	360	2.206,0	92,1	4,17	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nhandú Ima - BB2/1227	PO	2-4	12478	113	1.164,0	43,2	3,70	Eduardo Simonsen

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Mar. Moça T. Heiniana - 37722LM	PC	2-9	12802	365	3.774,0	154,4	4,09	Luciano V. de Carvalho
Mar. Marlene T. Hein. 37725	PC	2-7	12744	365	3.134,0	122,2	3,89	Luciano V. de Carvalho
Hol. Mina XV - BB2/1179	PO	2-6	12456	237	1.790,0	65,1	3,63	Coop. Agro-Pec. Iolambra

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Mar. Jamanta A. Heini - 37111LM	PC	4-1	10988	365	5.210,0	198,2	3,80	Luciano V. de Carvalho
---------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Isidora A. Diaman. - 31559LM	PC	5-6	10901	365	6.097,0	257,1	4,21	Luciano V. de Carvalho
Muquem La Paloma - 31003	PC	10-3	8024	278	4.467,0	130,1	2,91	Cia. Adm. Com. Agr. Santa Filomena
Hol. Roosje XI - BB2/558	PO	6-5	11565	311	4.292,0	161,8	3,77	Adrianus Sleutjes
Governante S. Geraldo - 28762	PC	6-5	12829	341	4.087,0	144,3	3,53	Antônio C. R. Vaz de Almeida
Vitamina J. B.	NR	—	9591	359	4.057,0	149,5	3,68	Urbano Junqueira
S. M. Paraíso Bacana - 38168	PC	6-11	12382	301	3.959,0	132,3	3,34	Antônio C. R. Vaz de Almeida
Sta. H. Magica - 38629	PC	6-11	11430	281	3.816,0	149,6	3,92	Cia. Adm. Com. Agr. Santa Filomena
Leme's Jane - BB2/643	PO	5-7	9204	333	3.679,0	131,2	3,56	Jayme da Silveira Leme
Mar. Itapeva A. Diam. 31548	PC	5-7	9566	290	3.660,0	125,9	3,43	Luciano V. de Carvalho
Margle 6 (1) - FF1/372	PO	7-1	8182	365	3.197,0	137,2	4,29	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mar. Boneca Alexina - 18434	7/8	11-4	6469	237	2.912,0	100,5	3,45	Luciano V. de Carvalho
Juliana 4-FF1/305	PO	10-0	7147	365	2.911,0	120,7	4,14	Luciano V. de Carvalho
Sortinha J. B.	NR	8-0	12476	218	2.620,0	88,2	3,36	Urbano Junqueira
Leme's Ituverava - 33441	PC	6-0	12395	264	2.499,0	95,1	3,80	Fernando José Santos
Bisca J. B. - 1301	PC	—	9592	223	2.054,0	69,4	3,38	Urbano Junqueira

RACA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

S. A. Explendida Man. 4334-CLM	PO	2-8	12807	332	2.748,0	130,3	4,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Niagara Oceano - 4221-C	PO	2-7	12344	300	2.217,0	116,3	5,24	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Guerrilha Cortes - 4219-C	PO	2-8	12473	248	1.164,0	60,5	5,20	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jarra P. Sta. Hilda - 4177-C(1)	PO	3-5	11612	218	1.758,0	85,2	4,84	João Laraya
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jaca B. de Canela - 4053-C	PO	3-9	11337	342	2.342,0	112,7	4,81	João Laraya
S. A. Conferencia K. C. 4041-C	PO	3-9	12810	342	1.969,0	95,1	4,82	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Imagem J. Sta. Hilda - 4063-C	PO	4-5	11339	333	2.980,0	133,0	4,46	João Laraya
Imbuia B. Sta. Hilda - 4052-C	PO	4-3	10147	345	2.362,0	119,6	5,06	João Laraya
S. A. Brasília Records - 4012-C	PO	4-0	10874	304	2.292,0	101,9	4,44	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Iara B. Sta. Hilda - 4047-C	PO	4-7	10921	338	3.134,0	126,3	4,03	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Quilçamá Comary - 1961-C-LM	PO	7-10	11498	305	3.587,0	181,9	5,07	José de M. Altenfelder Silva
Star's D. Jewel - 3156-C-LM	PO	8-9	6930	365	3.628,0	168,9	4,65	João Laraya
S. A. Honrada Records - 1898CLM	PO	7-9	6658	358	3.400,0	154,7	4,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Grinalda II Pax. 3188-C	PO	7-0	7548	352	3.140,0	146,8	4,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Hera 3ª Patrie. 3412-C	PO	5-10	8822	350	3.106,0	138,6	4,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ordenada - 764	PO	10-6	5840	365	3.080,0	128,6	4,17	Thomas R. Warren
Dora 218 - 3339-C-LM	PO	9-2	5802	365	3.057,0	150,4	4,92	João Laraya
S. A. Cantina Paxford - 3392-CLM	PO	6-0	8656	365	3.054,0	150,1	4,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Rainha Comary - 3437-C-LM	PO	6-4	8837	365	2.983,0	159,6	5,35	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Alegria do Esteio - 3396-C	PO	11-3	3614	365	2.855,0	135,7	4,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ninfa B. Canela - 1690-C	PO	11-7	3551	329	2.606,0	126,7	4,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Batalha de Sta. Hilda - 1686-C	PO	10-10	5803	286	2.283,0	101,6	4,45	João Laraya
Lobelia Comary - 1730-C	PO	11-8	9645	280	2.264,0	130,0	5,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RACA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Bom Café Jane - 2929	PO	2-8	11852	270	2.897,0	116,0	4,00	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Fidalga do Oriente - 2949	PO	3-2	12846	365	2.602,0	91,8	3,52	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Modista de R. Claro - 2760	PO	4-5	8184	307	3.618,0	155,2	4,29	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Hircina de Pinheiro - 2628	PO	4-11	10640	183	1.073,0	38,3	3,57	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cascata - 25670-LM	PC	7-11	8893	243	4.295,0	196,9	4,58	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
W. Lake Barilla - 2217	PO	9-1	7378	295	3.921,0	133,1	3,39	Faz. S. Francisca Camandocaia
Bom Café Aurelia - 2620	PO	6-10	9787	347	3.646,0	132,3	3,62	Benedito Portugal Rennó
Fuzil Minerva - 2668	PO	5-5	12713	365	3.575,0	138,7	3,87	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Bom Café Araponga - 2441	PO	6-1	10166	274	3.542,0	133,7	3,77	Benedito Portugal Rennó
Faina de Pinheiro - 2252	PO	7-8	7847	315	2.133,0	76,9	3,60	Ministério da Agricultura
Arata de Ressaca - 2537	PO	5-8	11231	282	2.093,0	73,5	3,51	Faz. S. Francisca Camandocaia
Gallo's Louise - 2225	PO	8-8	11098	297	2.519,0	96,8	3,84	Faz. S. Francisca Camandocaia
Cabrinha - 33054	7/8	5-8	10847	90	1.029,0	37,1	3,60	Fernando José Santos
RACA GIR LEITEIRO								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Boneca	NR	4-2	12852	331	2.576,0	141,4	5,48	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Curitiba de Brasília - B-978	RE	-	12431	301	2.711,0	135,4	4,99	Rubens Resende Peres
Adisabeba - 33	NR	8-0	11048	296	2.671,0	96,6	3,61	São Francisco Soc. Ltda.
Donzela de Brasília - 14356	RE	-	12509	248	2.084,0	106,6	5,11	Rubens Resende Peres
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sombrinha (F-055)		2-8	12539	268	2.077,0	87,0	4,18	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Osmi (8056) - LM		3-0	12885	365	3.473,0	154,4	4,44	S. A. Frigorífico Anglo
Dourada (6002) - LM		3-3	12766	365	3.453,0	155,0	4,48	S. A. Frigorífico Anglo
Horizontalina (6013)		3-3	12694	342	2.425,0	115,9	4,78	S. A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Antoninha (4741) - LM		3-11	12693	365	3.687,0	160,8	4,36	S. A. Frigorífico Anglo
Ondina 2ª (6783)		3-10	12892	365	3.226,0	149,1	4,62	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Atibala (A-428)		4-1	11507	365	3.242,0	145,4	4,48	S. A. Frigorífico Anglo
Oficina (6779)		4-1	12890	317	3.032,0	128,2	4,22	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Escritura (2427) - LM		9-9	10087	365	5.146,0	234,9	4,56	S. A. Frigorífico Anglo
Balalaca (2426) - LM		9-8	10203	365	4.927,0	217,0	4,40	S. A. Frigorífico Anglo
Rocha (A-343) - LM		5-3	12891	365	3.724,0	174,8	4,69	S. A. Frigorífico Anglo
Rebeca (0116)		7-3	9970	314	3.491,0	140,7	4,03	S. A. Frigorífico Anglo
Pirassununga (4673)		7-7	10110	286	3.071,0	137,1	4,46	S. A. Frigorífico Anglo
Filmelandia (4467)		7-4	9870	281	2.773,0	120,2	4,33	S. A. Frigorífico Anglo
Lontra (A-380)		8-5	11121	218	1.490,0	63,6	4,26	S. A. Frigorífico Anglo
Mexicana (4702)		5-0	10977	137	1.415,0	62,7	4,43	S. A. Frigorífico Anglo

BCFALOS

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Moamba (56)	NR	9534	279	1.800,0	117,6	6,53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Maquinista (36)	NR	11948	241	1.663,0	115,8	6,96	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mogiana (9)	NR	13102	285	1.589,0	115,6	7,27	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sereia (1)	NR	12985	280	1.541,0	108,0	7,01	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Fartura	NR	13183	241	1.540,0	115,4	7,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Geladeira (23)	NR	11822	248	1.434,0	104,2	7,26	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Tabela (12)	NR	12986	248	1.428,0	104,7	7,33	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lubia (74)	NR	12987	310	1.410,0	103,5	7,34	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jordania (4)	NR	11821	214	1.395,0	92,1	6,60	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Soma (2)	NR	10727	209	1.298,0	87,5	6,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Maromba (5)	NR	11967	203	1.192,0	83,6	7,01	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Monarquela (49)	NR	10729	163	1.174,0	76,7	6,53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Moeda (16)	NR	11825	242	1.170,0	84,7	7,24	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Gelatina	NR	10731	249	1.160,0	90,4	7,79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Novidade (17)	NR	10728	196	1.151,0	82,5	7,16	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mineira (54)	NR	10875	232	1.070,0	80,7	7,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ruana (26)	NR	9536	242	1.053,0	70,3	6,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Monarca (57)	NR	11815	225	1.030,0	77,4	7,51	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOTAS...

(Conclusão da pág. 26)

a) **Características com correlações diretas e significativas:** peso do bezerro ao nascer; peso na idade de desmama; ganho de peso em provas especiais; peso final nas mesmas provas; classificação do animal antes do abate; comprimento da carcaça; comprimento do pernil; rendimento da carcaça.

b) **Características com correlações diretas, não significativas:** classificação da carcaça; espessura da gordura.

c) **Característica com correlação inversa, não significativa:** eficiência de ganho de peso.

COMO É FEITA A MENSURAÇÃO ULTRASSÔNICA

A mensuração ultrassônica é feita com instrumentos manufaturados por firmas especializadas. A "Branson Instruments, Inc." já construiu vários modelos de "sonorays" ou aparelhos de raios sonoros, para zootecnistas e técnicos em carnes.

As medidas podem ser tomadas em diferentes fases da vida do animal. No que toca aos bovinos, os estudos quase sempre se referem ao momento que precede o sacrifício do animal.

Primeiramente é feito um esboço da curvatura externa do dorso do animal entre a 12ª e a 13ª costelas, o qual é desenhado em papel quadriculado. Para locar os pontos, utiliza-se uma régua flexível.

Uma agulha apropriada é fixada ao transformador de energia, para determinar o ângulo de penetração dos ultrassons. Para estabelecer perfeito contacto entre o transformador e o couro do bovino, os pêlos da região são tosados e aplica-se óleo lubrificante (S.A.E. 30) diretamente, sob o transformador. As medidas são tomadas com intervalos de meia polegada (2,54 cm) entre as duas referidas costelas, iniciando-se a uma polegada do processo espinhoso perpen-

dicular e estendendo-se até, aproximadamente, um centímetro além do lado ventral do olho do lombo. As leituras e os ângulos de penetração do ultrapasson são registradas individualmente e, depois assinalados no papel quadriculado, por baixo da linha de curvatura externa do dorso do animal. O "olho do lombo" e a respectiva camada externa de gordura são, então, desenhadas pela união dos pontos assinalados. Obtido o desenho, resta determinar a área do ovóide e a espessura da camada adiposa.

A fim de verificar se as mensurações ultrassônicas correspondem à realidade, os investigadores têm feito comparações entre os dados obtidos por esse processo, pouco antes do abate e os dados reais, alcançados com as medições da carcaça, tal como fizera Hammond. Os resultados desses cotejos revelam que as medidas ultrassônicas e efetivas da área do "olho do lombo" da carcaça dos bovinos são correlacionadas de forma altamente significativa. As áreas do "olho do lombo", do lado direito e esquerdo da carcaça, apresentam alguma variação, mas não significativamente. Do ponto de vista zootécnico, revelam que os bovinos de corte devem ser selecionados no sentido de obterem rápido ganho de peso e excelente desenvolvimento muscular, sem depósitos de gordura subcutânea em excesso, de sorte que a mensuração de importantes características das carcaças no animal vivo, por meios seguros, será um elemento de grande valia.

Os
anúncios
CLASSIFICADOS
na
REVISTA DOS CRIADORES
são
eficientes

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Parição % (dias)	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Dracena - 32353	PC	6-1	9209	305	5.255,0	179,5	3,41	324	256 Lelio de T. Piza e Almeida
Dramatica - 32367	PC	6-0	10715	305	5.203,0	197,4	3,79	335	245 Lelio de T. Piza e Almeida
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2½ anos.									
Lamparina - 40529	PC	2-1	12562	305	3.990,0	130,3	3,26	420	160 José Pires Castanho Filho
Cast. M. Heringa 40 - B14029	PO	1-11	12704	305	3.289,0	118,8	3,61	366	214 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. R. F. Offringa 45 - B11/4232	PO	2-4	12920	305	2.480,0	96,2	3,88	405	175 Coop. Agro-Pec. Arapoti
Nhandú Bondosa - D3/906	PO	1-11	12729	305	2.199,0	81,5	3,70	378	202 Domingos Pereira Junqueira
Cast. P. Tjerkje 95 - B14026	PO	2-0	12699	262	2.186,0	83,7	3,82	374	163 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Hia. C. Lilly 10-1819-LM	—	2-6	12705	305	3.902,0	152,9	3,91	366	214 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Depejota Sevilha II - 3487	31/32	2-10	12660	305	3.124,0	112,7	3,60	406	174 Domingos Pereira Junqueira
Hol. Coba V - B12926	PO	2-7	12853	305	2.756,0	103,2	3,74	405	175 Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
A. B. Ilse 2-B12986-LM	PO	3-4	12678	270	4.344,0	152,5	3,51	398	147 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kool Romkje 9 (1)-B12630-LM	PO	3-1	12906	305	4.294,0	163,1	3,79	390	190 Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. B. Lutske 5-B12680-LM	PO	3-1	11482	304	4.238,0	163,5	3,85	331	248 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Aaltje 96-2832	—	3-5	12701	264	3.595,0	131,6	3,66	359	180 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. M. Amorosa - 39239	PC	3-0	12847	281	3.328,0	108,7	3,26	329	227 Ruy Vieira Barreto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Coop. Melodiosa - RP/21394-LM	PC	3-6	12570	305	4.197,0	163,6	3,89	394	186 D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Cast. E. Hiltje 76-B12561	PO	3-6	10810	260	3.394,0	116,7	3,43	373	162 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Ullkje 69-B12511	PO	3-11	10362	243	3.110,0	120,5	3,87	319	199 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. E. Evellen	NR	3-10	11394	185	2.870,0	112,7	3,92	405	55 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
A. B. Ali	NR	4-5	12925	261	2.959,0	104,6	3,53	318	218 Coop. Agro-Pec. Arapoti
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Cast. M. Sara 25-B19/7967	PO	4-6	10370	275	3.111,0	115,3	3,70	304	246 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Hia. C. Baarda 2-918-LM	31/32	7-7	7082	302	5.669,0	187,1	3,29	367	210 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Mina 37-B13/5055-LM	PO	8-5	6309	305	4.696,0	174,9	3,72	376	204 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Rollentje 3-1783	15/16	6-6	11173	286	3.915,0	164,2	3,73	349	212 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Wilhelmina 16-F6/2601	PO	10-9	6149	305	3.688,0	135,2	3,66	412	168 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. A. Marljke 6-B15/5887	PO	6-6	7890	305	3.660,0	145,9	3,98	406	174 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Beatrice - B16/6636	PO	5-9	9181	305	3.587,0	124,3	3,46	374	206 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. B. Ogina - 31189	PC	8-2	13142	270	2.876,0	107,9	3,75	305	240 Vasco Mil Homens Arantes
P. San P. Segis 333-35477	PC	8-11	13140	263	2.617,0	90,7	3,46	293	245 Vasco Mil Homens Arantes
P. Japonez 24-35483	PC	10-11	13138	232	2.503,0	108,6	4,33	307	200 Vasco Mil Homens Arantes
RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2½ anos.									
E. S. Vermelha - 40601	PC	2-3	12820	279	3.359,0	127,1	3,78	334	220 Eduardo Simonsen
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Holambra Els IX-BB2/1172-LM	PO	3-6	11295	286	4.331,0	153,0	3,53	342	219 Adrianus Sleutjes
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Sta. C. Ivete - BB2/1212	PO	4-1	11093	283	3.221,0	125,5	3,89	416	142 Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Mar. Inglesa Diamant. BB2/587-LM	PO	5-10	9426	305	4.721,0	210,0	4,44	338	242 Luciano V. de Carvalho
Leme's Judia - 33452	PC	5-3	10138	305	4.139,0	157,7	3,81	390	190 Fernando José Santos
Mar. Jandaia T. Diamant. 31547	PC	5-9	9438	305	4.071,0	168,7	4,14	391	189 Luciano V. de Carvalho
Muquem Jardineira - 30997	PC	11-9	9814	263	4.027,0	135,1	3,35	396	142 Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
Muquem Jardineira II - 35155	PC	6-11	12738	305	3.931,0	143,1	3,64	348	232 José Pires Castanho Filho
Mar. Gracinha A. Rolinas 29879	7/8	6-10	8110	262	1.674,0	62,8	3,75	346	191 Joaquim P. de Araújo
Galola de Pinheiro - BB2/542	PO	6-11	8579	230	1.627,0	60,1	3,69	353	152 Ministério da Agricultura
RACA JERSEY									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
S. A. Guanabara Zanalua - 4010-C	PO	3-7	11209	196	1.473,0	66,0	4,48	382	89 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Imaculada B. Canela - 4046-C-LM	PO	4-4	9798	305	3.554,0	148,4	4,17	399	181 João Laraya

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Imissão B. Sta. Hilda - RP/2888	PC	4-6	10146	195	1.760,0	78,1	4,43	370	108	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. A. Raquel 2ª Zanalua - 3187-CLM	PO	7-0	7390	305	4.368,0	197,2	4,51	406	174	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Nilza Zanalua - 3074-C-LM	PO	7-0	7597	305	3.646,0	171,5	4,70	416	164	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Quicamã Comary - 1961-C-LM	PO	7-10	11498	305	3.587,0	181,9	5,07	362	218	José de M. Altenfelder Silva
S. A. Catita 2ª Zanalua - 3401-C	PO	5-8	8823	214	2.326,0	97,0	4,17	403	86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Fada Magnet Sta. Hilda - 3081-C	PO	7-9	6664	167	1.714,0	62,1	3,62	374	68	João Laraya
S. A. Hera Magnet - 871-C	PO	15-7	2003	228	1.494,0	64,3	4,30	388	115	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Homenagem Zanalua - 4224-C	PO	-	13159	212	912,0	47,4	5,19	283	204	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RACA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Esplendida S. Joaquim - 2652	PO	5-6	10950	268	2.824,0	114,3	4,04	359	184	Faz. Sta. Francisca Camandocala
Dolly do Camandocala - 37165	PC	6-6	8308	264	2.771,0	101,2	3,65	373	166	Faz. Sta. Francisca Camandocala
Agua Branca - 23906	PC	9-3	11704	200	1.937,0	80,1	4,13	365	110	Silvio Lara Campos
Harpa de Pinheiro - 2553	PO	5-10	9674	268	1.869,0	66,5	3,55	383	160	Ministério da Agricultura

RACA GIR LEITEIRO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.

Javanesa de Brasília - A/9508	RE	9-0	12613	270	2.884,0	158,2	5,48	390	155	Rubens Resende Peres
Grandesa - 17	NR	6-0	11325	305	2.696,0	126,5	4,69	379	201	São Francisco Soc. Ltda.
Serenata - 96	NR	-	12632	305	2.183,0	110,6	5,06	403	177	João Leite Sampaio F. Junior
Sereia - 82	NR	11-0	11323	155	1.164,0	51,9	4,45	345	85	São Francisco Soc. Ltda.

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos

Orlandia (B-028)	3-2	12687	249	1.874,0	89,0	4,75	355	169	S. A. Frigorífico Anglo
Boemia (6761)	3-4	11925	115	813,0	35,5	4,36	289	101	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos

Primavera (A-432)-LM	3-10	12600	305	3.878,0	163,0	4,20	421	159	S. A. Frigorífico Anglo
----------------------	------	-------	-----	---------	-------	------	-----	-----	-------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos

Opera 2ª (A-436)	4-0	12768	217	2.195,0	99,6	4,53	323	169	S. A. Frigorífico Anglo
Suecia (4739)	4-1	12770	212	2.087,0	93,1	4,46	317	170	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos

Soberba (4712)	4-10	11122	305	3.629,0	146,6	4,04	351	229	S. A. Frigorífico Anglo
Serra Negra (4714)	4-11	10200	305	3.177,0	143,7	4,52	393	188	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Florize (4642)	-	12602	304	3.591,0	157,2	4,37	413	166	S. A. Frigorífico Anglo
Cordeira (4630)	5-11	10315	305	3.360,0	139,9	4,16	388	192	S. A. Frigorífico Anglo
Rolica (4705)	-	11123	305	3.352,0	150,1	4,47	419	161	S. A. Frigorífico Anglo
Fronteira (4367)	8-9	10097	261	3.119,0	138,6	4,44	329	207	S. A. Frigorífico Anglo
Revista (0165)	5-3	10198	305	3.034,0	137,2	4,52	417	163	S. A. Frigorífico Anglo
Radiolandia (4461)	11-7	11246	302	2.995,0	125,1	4,17	398	179	S. A. Frigorífico Anglo
Solidão (2497)	-	11502	250	2.929,0	132,4	4,52	313	212	S. A. Frigorífico Anglo
Galera (4472)	7-5	9957	296	2.852,0	130,6	4,57	392	179	S. A. Frigorífico Anglo
Cibalena (2491)	9-5	10321	250	2.591,0	119,3	4,60	326	199	S. A. Frigorífico Anglo
Gorila (4641)	6-0	10101	258	2.327,0	102,2	4,39	407	126	S. A. Frigorífico Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

A URÉIA...

(Conclusão da pág. 18)

chinhos, no pasto a mistura é ingerida pelos animais aos poucos, sabendo por instinto cada um qual sua necessidade.

A uréia usada é a chamada uréia técnica, ou alimentar. A uréia adubo é tóxica, por conter mais de 1% de biuretos. A mistura deve ser feita adicionando a 90 quilos de melão, 10 quilos de uréia. Esta mistura deve ser a mais homogênea possível, evitando-se

que os animais possam a vir comer uréia pura ou em excesso.

A mistura deve ser fornecida aos animais em cochos colocados no campo. Os cochos devem ser de madeira e sobre o melão deve existir uma grade de madeira, de régua de 5 cms. de largura e 5

cms. de espaço entre eles. Esta grade, que fica flutuando sobre o melão, impede que os animais afundem o focinho na mistura. Um cocho de 4 metros de comprimento, 60 cms. de largura e 20 cms. de altura é suficiente para 50 animais.

2 quilos de melão e uréia	620 g. de proteína
2 quilos de milho triturado	84 g. de proteína
10 quilos de pastagens	100 g. de proteína
Total	804 g. de proteína

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Dias	Leite	Gordura	% CL	p/G.	Lactações 2x 3x	PROPRIETARIO
1º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2951	63.753	2.303,9	3,61	1º	8	Cia. Agrícola São Quirino
2º — Clara Sylvia III	PO	2640	61.957	2.246,5	3,62	2º	6	Manoel Alves de Castro
3º — São Quirino Arapua	PC	2650	51.393	1.580,3	3,07	3º	8	Cia. Agrícola São Quirino
4º — M's. Senator Madcap 5º	PO	2485	44.157	1.539,8	3,48	4º	7	Cia. Agrícola São Quirino
5º — Anca	PC	2177	39.609	1.324,1	3,34	9º	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
6º — Jardim Magaly	15/16	1737	38.850	1.354,3	3,48	8º	6	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
7º — A. Clara Sylvia V	PO	1773	38.042	1.390,1	3,65	6º	5	Manoel Alves de Castro
8º — Harpista São Martinho	PC	2686	37.831	1.274,1	3,36	10º	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9º — Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	7º	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
10º — Bob-Mar I. Dewdrop	PO	2312	36.129	1.260,5	3,48	11º	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
11º — Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	5º	2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
12º — Lindola Sentinel II	PC	2393	35.101	1.187,7	3,38	13º	2	Colégio Adv. Brasileiro
13º — São Quirino Alsacia	PC	2312	34.927	1.039,0	2,97	29º	7	Cia. Agrícola São Quirino
14º — Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	12º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	28º	4	Colégio Adv. Brasileiro
16º — Traviata J.B.	PC	2364	33.101	1.149,4	3,47	17º	6	Urbano Junqueira
17º — Antje 18	PO	2029	33.092	1.168,2	3,53	15º	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
18º — Arlete Marciana	PO	1059	32.203	1.087,5	3,37	20º	3	Manoel Alves de Castro
19º — F. S. M. Bataua	PO	2519	32.028	1.150,4	3,59	16º	5	Ministério da Agricultura
20º — New Center P. Dominó	PO	2926	31.510	1.057,7	3,35	24º	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
21º — Guarã Magnifica	PC	2047	31.464	1.183,3	3,76	14º	6	Antônio Coelho Guimarães
22º — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1825	31.313	1.091,9	3,48	19º	1	Colégio Adv. Brasileiro
23º — Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	52º	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
24º — Arlete Liberdade II	PO	1379	30.273	1.067,6	3,52	23º	4	Manoel Alves de Castro
25º — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	69º	5	Cia. Agrícola São Quirino
26º — Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	21º	1	Colégio Adv. Brasileiro
27º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	27º	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
28º — Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	1986	29.703	1.032,0	3,47	31º	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
29º — Madcap M.3 Of Martona	PO	1768	29.650	1.024,6	3,45	32º	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
30º — Arlete Dina	PO	1304	29.485	1.047,8	3,55	26º	4	Manoel Alves de Castro
31º — Perola	PC	2044	29.117	903,8	3,10	70º	7	Lelio de T. Piza e Almeida
32º — M's. Rag A. Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	49º	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
33º — Campeonata II J.B.	PC	2112	28.880	998,4	3,45	36º	6	Urbano Junqueira
34º — Carinauba de Paraiba	PC	2282	28.869	1.055,8	3,65	25º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
35º — Jardim Narceja	15/16	1528	28.850	1.037,2	3,59	39º	5	Flavio C. B. Gutierrez
36º — Revista	PC	1678	28.866	1.020,5	3,53	33º	5	Empresa Band. de Administração
37º — Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	22º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
38º — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	18º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
39º — G&B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.008	985,6	3,51	39º	3	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
40º — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,55	55º	5	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
41º — São José Dançarina	PO	1737	27.816	934,5	3,35	54º	3	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
42º — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	35º	1	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
43º — S. M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	42º	3	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
44º — Forsgate S. Patricia	PO	1699	27.259	896,9	3,29	72º	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
45º — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	43º	6	Lelio de T. Piza e Almeida
46º — Dançarina II J. B.	15/16	2321	26.868	936,0	3,48	51º	9	Urbano Junqueira
47º — Ietje II	PO	1536	26.826	997,8	3,71	37º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
48º — New C. Dominó A. Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	34º	3	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
49º — Guarã Magda	PC	1722	26.574	994,8	3,74	38º	5	Antônio Coelho Guimarães
50º — Cacilda II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	66º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
51º — Cast. R. Hendrika 2	PO	1567	26.554	923,3	3,47	62º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
52º — Lili	PC	1873	26.479	889,6	3,35	76º	6	Lelio de T. Piza e Almeida
53º — Coroad de Paraiba	PC	2070	26.447	957,7	3,62	46º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
54º — Jardim Odete	PC	1301	26.321	932,3	3,54	57º	4	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
55º — Jantsje 24 (2)	PO	2358	26.168	957,8	3,66	45º	8	Lelio de T. Piza e Almeida
56º — Romke 5	PO	2192	25.955	959,7	3,69	44º	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
57º — Piebetje 56	PO	2075	25.794	975,4	3,78	40º	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
58º — Algema de Paraiba	PC	1676	25.506	951,2	3,72	48º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
59º — Ballinha	PC	1774	25.359	893,4	3,52	74º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
60º — Camponeza	PC	1740	25.296	909,0	3,59	67º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
61º — Cast. L. Jelske 42	PO	1593	25.154	918,7	3,65	64º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
62º — G. Topmaster Lira	PO	1737	25.006	973,2	3,89	41º	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.								
63º — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	112º	6	Cia. Agrícola São Quirino
64º — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	83º	5	Cia. Agrícola São Quirino
65º — H. de Koll Rag Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	95º	6	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
66º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	145º	4	Cia. Agrícola São Quirino
67º — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	119º	3	Lelio de T. Piza e Almeida
68º — Fada Madcap C.A.B.	PO	1626	25.895	825,1	3,18	106º	2	Colégio Adv. Brasileiro
69º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	94º	3	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
70º — Faveira Madcap C.A.B.	PC	1813	25.632	849,1	3,31	88º	4	Colégio Adv. Brasileiro
71º — Balada de Paraiba	PC	1739	25.369	848,4	3,34	89º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
72º — Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	1658	25.278	847,0	3,35	93º	2	Colégio Adv. Brasileiro
73º — Sereia J. B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	105º	8	Urbano Junqueira
74º — Cast. R. Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	82º	4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
75º — Placid Heilo Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	98º	6	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.								
76º — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	47º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
77º — Cast. R. Geertje 382	PO	1572	24.811	940,0	3,78	50º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
78º — Bontje 2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	53º	6	Cia. Agrícola São Quirino
79º — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	56º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
80º — Maartebolem LIX	PO	1687	23.720	929,5	3,91	58º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
81º — Maart Vos Janke 54	PO	1709	24.393	929,0	3,80	59º	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
82º — Javas de Paraiba	PC	2026	23.063	926,2	3,86	60º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
83º — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	61º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
84º — Hiltje 15	PO	1629	24.519	922,5	3,76	63º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
85º — Wilmke 18	PO	1981	24.079	916,7	3,80	65º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
86º — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	68º	2	Ministério da Agricultura
87º — Cast. R. Wlepkje 51	PO	1573	24.396	897,5	3,67	71º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Dias	Leite	Gordura	% CL	p/G.	Lactações 2x 3x	PROPRIETÁRIO
88º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	73º	4	Coop. Agro-Pec. Holambra
89º — Cast. Bur Minkje 4	PO	1533	23.602	892,2	3,78	75º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
90º — Cast. J. Nijlander 180	PO	1475	22.820	885,3	3,87	77º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
91º — Bragança de Paraíba	PC	2071	21.332	878,0	4,11	78º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1º — Jardineirinha J.B.	PC	2633	44.549	1.555,8	3,49	2º	8	Urbano Junqueira
2º — Aafje 1	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	1º	8	Adrianus Sleutjes
3º — Castro Aafje 3	PO	1731	32.596	1.192,7	3,65	3º	6	Adrianus Sleutjes
4º — Castro Aafje 4	PO	1838	31.852	1.190,3	3,73	4º	6	Adrianus Sleutjes
5º — Castro Therezinha	PO	2025	31.476	1.159,4	3,68	5º	7	Adrianus Sleutjes
6º — Castro Paula XI	PO	1756	29.610	1.086,3	3,66	6º	6	Adrianus Sleutjes
7º — Holambra Koosje VII	PO	1979	26.594	924,9	3,47	8º	6	Antônio Carlos R. V. Almeida
8º — Marambaia Boemla	7/8	1875	26.047	893,0	3,42	10º	6	Luciano V. de Carvalho
9º — Marie 4	PO	1476	25.861	885,3	3,42	12º	5	Coop. Agro-Pec. Holambra

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

10º — Holambra Jaantje (127)	PO	1423	25.302	819,2	3,23	20º	5	Coop. Agro-Pec. Holambra
------------------------------	----	------	--------	-------	------	-----	---	--------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

11º — Geertje 7	PO	1788	22.356	937,6	4,19	7º	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12º — Holambra Koosje VII	PO	1898	23.456	893,3	3,80	9º	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	11º	6	Ministério da Agricultura
14º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	13º	5	Coop. Agro-Pec. Holambra

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1º — S. A. Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46	1º	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2º — S. A. Olinda Patton	PO	2799	31.633	1.482,9	4,68	2º	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3º — Balada de Santa Hilda	PO	2246	30.625	1.331,6	4,34	10º	5	2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4º — S. A. Itapema Patricia	PO	2707	29.589	1.453,9	4,91	3º	6	2	João Laraya
5º — Maria Basil de Canela	PO	3107	28.950	1.336,1	4,61	9º	10		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6º — Mimosa Basil de Canela	PO	2901	28.819	1.449,1	5,02	4º	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7º — S. A. Hera Magnet	PO	2707	28.738	1.366,4	4,75	6º	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8º — S. A. Ita Patton	PO	2747	27.897	1.402,1	5,02	5º	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9º — Ninfa Basil de Canela	PC	2604	27.685	1.353,7	4,88	7º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10º — S. A. Xalmas Patricia	PO	2591	26.898	1.188,9	4,42	16º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11º — Mafalda Basil de Canela	PO	2601	26.534	1.347,5	5,07	8º	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12º — Elite de Santa Hilda	PO	2096	24.977	1.036,0	4,14	26º	6		João Laraya
13º — S. A. Olímpica Paxford	PO	2146	24.952	1.180,1	4,72	17º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14º — S. A. Esperança Patricia	PO	2299	24.369	1.249,3	5,12	12º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15º — S. A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	11º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16º — S. A. Xelvia Patricia	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	13º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17º — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	18º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18º — S. A. Bartira Patricia	PO	2353	22.965	1.056,0	4,59	23º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	24º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20º — S. A. Itamar Patton	PC	1800	22.551	1.192,1	5,28	15º	4		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
21º — Beldade de Santa Hilda	PO	2112	22.520	1.044,8	4,63	25º	7		João Laraya
22º — S. A. Balsa Patricia	PO	2140	22.464	1.105,6	4,92	19º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23º — S. A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	21º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
24º — Unida (826)	PO	2418	21.794	973,8	4,46	29º	8		Ministério da Agricultura
25º — Embolada	PO	1825	21.675	926,3	4,27	34º	4	1	João Laraya
26º — Alegria do Esteio	PO	2105	21.274	1.057,8	4,97	22º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
27º — S. A. Encantada Patricia	PO	1927	21.219	949,8	4,47	32º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
28º — Britta 87	PO	1956	20.788	1.206,1	5,80	14º	4	2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29º — Grinalda Sultan de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,29	42º	6	1	João Laraya
30º — S. A. Harpa Patricia	PO	1935	20.501	878,1	4,28	43º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
31º — Melba 2º	PO	2338	20.156	1.098,8	5,45	20º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

32º — S. A. Heliada Patricia	PO	1954	18.613	1.027,6	5,52	27º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
33º — Índia 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	28º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
34º — Regência Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	30º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
35º — S. A. Canoia Patricia	PO	1984	19.786	952,8	4,81	31º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
36º — S. A. Niagara Patricia	PO	1466	19.910	929,7	4,66	33º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
37º — S. A. Honrada Records	PO	1738	19.285	926,1	4,80	35º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
38º — S. A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	36º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
39º — S. A. Canela Patricia	PO	2040	19.512	913,9	4,68	37º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
40º — S. A. Havana Patricia	PO	2057	17.572	909,8	5,17	38º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
41º — Lucrecia Borgla	PO	1634	18.528	906,6	4,89	39º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
42º — S. A. Dama Patricia	PO	1672	17.090	894,3	5,23	40º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
43º — S. A. Raquel 2º Zanalua	PO	1731	18.334	883,9	4,82	41º	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
44º — Valéria Victrix	PO	2288	17.653	876,1	4,96	44º	8		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

IV — RAÇA SCHWYZ

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

1º — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	1º	7		Ministério da Agricultura
----------------------------	----	------	--------	-------	------	----	---	--	---------------------------

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

INTERESSANTES LACTAÇÕES ENCERRADAS E SIGNIFICATIVOS RESULTADOS PARCIAIS

Dezembro de 1964 foi o mês do relatório número 241 do SCL, que trouxe uma série de interessantes lactações encerradas, e também resultados parciais de controle muito significativos.

O mais impressionante é que em todas as raças isso é observado, consequência talvez de melhores pastagens, fruto das chuvas que tamanha falta estavam fazendo.

NA HOLANDESA PRETA E BRANCA, MUITA COISA A SALIENTAR

Um grupo de seis importantes rebanhos se salienta neste mês, com resultados bons, como veremos. O rebanho de melhores resultados foi, sem dúvida, o da Fazenda Primavera, propriedade do Dr. Lélío Toledo Piza e Almeida. Quatro vacas desse rebanho completaram lactações bem distintas, todas elas em regime de três ordenhas, sendo duas com confirmação de nova parição e, portanto na Divisão de 305 dias e duas outras na Divisão de 365 dias. Nesta última Divisão aparecem: Oak's 74 L.S. Ceres, PO, importada, que aos 8-6, completou 6.884 kg de leite com 206,6 kg de gordura ou 3,00%; Ciranda, PC, aos 7-5, com 6.790 kg de leite e 239,1 kg de gordura, ou 3,52%. Em cinco lactações somadas, esta vaca já produziu, em 1644 dias, 23.206 kg de leite com 3,76%. Sua companheira já registrou três lactações acima de 5.000 kg, somando agora, também em cinco lactações, 27.513 kg de leite com 3,22%.

Dracena, outra PC, que, como Ciranda, é filha de W. Sikkema, aos 6-1 em 305, completou 5.255 kg de leite com 3,41, com nova parição em 324 dias e sua companheira Dramática, também PC, aos 6-0, em 305 dias, com 5.203 kg de leite e 197,4 kg de gordura ou 3,79%, com nova parição em 335 dias, completam o grupo de produções destacadas da Fazenda Primavera, em dezembro de 1964.

Outro rebanho a se destacar novamente é do Dr. Manoel Alves de Castro, de Passa Quatro, Minas Gerais; desta vez por intermédio de Arlete França, uma PO que, em lactação iniciada aos 5 anos e 6 meses, completou em três ordenhas, 365 dias, 6.895 kg de leite com 232,7 kg de gordura, ou 3,37%. É esta sua terceira lactação controlada, após duas outras em que produziu, aos três anos, 7.192 kg de leite de 3,62 e aos 4-5, 7.436 kg de 3,48%. Nesta marcha, essa vaca promete logo chegar à categoria de longevidade, superando recordes em sua passagem.

Dois bons registros foram alcançados também pela Fazenda Paraíso, S. João da Boa Vista, por duas PO. Uma é S. Grecia H. Carnation que forneceu 6.283 kg em duas ordenhas, com 184,9 kg de gordura, ou 2,94%, em lactação iniciada aos 3 anos e 10 meses; aos 2-8 fechou, em 340 dias, 5.077 kg. S. Genebra Vrouka Pabst é a outra: também em duas ordenhas, em lactação iniciada aos 3-11, completou 5.292 kg com 189,5 de gordura ou 3,58%. É filha de Pabst Duke Burke, reprodutor com um teste bastante alto, conforme observações recentes.

A Cooperativa de Castrolanda, Castro, Paraná, figura de novo destacadamente com três ótimas lactações alcançadas em seu numeroso rebanho: duas de vacas puras por cruza, e uma de pura de origem: Holanda Bertha,

PC, aos 2-5, acaba de fechar, em 365 dias, duas ordenhas, 5.794 kg de leite com 221,2 kg de gordura, ou 3,81%; Holanda Barda 2, outra PC, aos 7-7, na Divisão de 305 dias, com nova parição em 367 dias, em duas ordenhas completou, em 302 dias, 5.669 kg de leite com 187,1 kg de gordura ou 3,59%; finalmente, entre as PO, aparece outra vez Castrolanda Nijlander 200, agora com 5-9, produzindo em 365 dias, 6.185 kg de leite, com 218,9 kg, 3,53%. Esta vaca, em outra lactação, aos 2-4, produziu 4.101 kg com 3,49%.

Por último, aparece pela primeira vez com destaque, a Cooperativa de Arapotí, Paraná, com uma PC, Arapotí Slob Willy III, que, com 5-9, produziu 6.272 kg de leite com 228,3 kg de gordura, ou 3,63%, em regime de duas ordenhas.

A Granja São Quirino, Campinas, São Paulo, aparece com um surpreendente controle parcial, até certo ponto, novamente com sua S. Q. Arapuá, produzindo, 29 dias depois de parir, 40,3 kg de leite com 1,170 de gordura. Arapuá está iniciando sua nova lactação, tendo nas oito anteriores somado 51.393 kg de leite, o que lhe garante uma medalha de ouro na Categoria de Longevidade.

A MARAMBAIA LIDERA A VERMELHA E BRANCA

O grupo de vacas da raça Holandesa vermelha e branca, com licença de seus concorrentes, foi liderado pela Fazenda Marambaia. Nada menos de quatro lactações em diferentes classes e divisões impedem-nos de destacar qualquer outra vaca de outro rebanho.

Na Divisão de 365 dias, temos duas Marambaias em duas classes distintas: M. Jamanta A. Heine, PC, aos 4 anos e um mês, em duas ordenhas, em 365 dias, produzindo 5.210 kg de leite com 198,2 de gordura, ou 3,80 (filha de Heine e M. Divina II Alexina); na cate-

goria de adultas, M. Isidora A. Diamantina, PC, com 5-6, 365 dias, com 6.097 kg de leite com 257,1 kg, ou 4,21%; finalmente, na Divisão de 305 dias, com nova parição, M. Inglesa Diamantina, PO, com 5-10, em duas ordenhas, 305 dias, com 4.721 kg de leite e 210,0 kg de gordura ou 4,44%. Estas duas vacas são filhas de Diamant. O Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, (Fazenda Marambaia, Vinhedo, São Paulo), naturalmente está radiante com tão bons registros de seu rebanho.

NA JERSEY, A SANTANA DO RIO ABAIXO APRESENTA LACTAÇÕES DE 3 A 4 MIL QUILOS

Na raça Jersey, prosseguem os bons registros, aparecendo em Dezembro nada menos de cinco lactações acima de 3.000 kg, sendo duas além dos 4.000. Três rebanhos se salientam: o da Fazenda Sant'Ana (Jacaré, São Paulo), e da Granja Santa Hilda, (Ja-

careí, São Paulo) e o de José Altenfelder Silva, (São José dos Campos, São Paulo).

Da Fazenda Sant'Ana temos dois grandes resultados: S. A. Raquel 2ª

(Conclui na pág. 56)

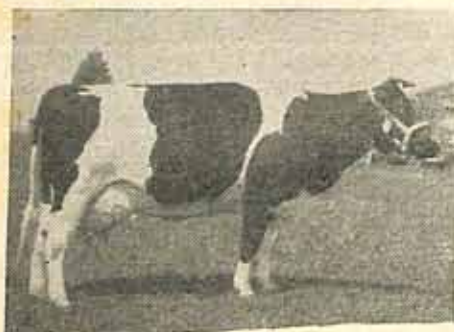
Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Est. São Paulo
Contrôle em 13/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

Nº SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Das de lact.	Leite	Gordura	%
5.882	Madcap M3 Of Martona	PO	3-10	3*	74	15,740	0,693	4,40
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	9-6	3*	78	23,200	0,837	3,61
7.912	Saint R. Ajax Roland 309	PO	7-9	8*	263	13,230	0,480	3,63
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	8-1	2*	64	17,850	0,605	3,26
8.513	Sertão Candidata	PO	8-2	4*	99	26,810	0,937	3,49
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	7-3	8*	183	19,240	0,610	3,17
8.898	Sertão Duna	PO	7-1	6*	172	24,140	0,807	3,24
9.148	Duqueza	PCOC	7-0	10*	249	13,700	0,433	3,16
9.149	Sta. C. Samambala Pabst	PO	7-3	6*	162	17,420	0,616	3,22
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	7-3	8*	205	14,340	0,562	3,22
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	8-7	5*	131	17,100	0,578	3,38
9.503	Diaqui	PCOC	7-4	5*	131	20,330	0,755	3,71
9.581	Sertão Elijah	PO	6-1	4*	124	18,330	0,604	3,20
9.712	Sertão Elfa	PO	6-1	5*	161	15,360	0,572	3,72
9.792	Sertão Erudita	PO	5-5	10*	296	15,550	0,516	3,32
9.793	Sertão Escoteira	PO	6-6	3*	90	20,320	0,710	3,49
9.941	Sertão Franca C. P. Senor	PO	5-8	1*	43	14,130	0,496	3,51
10.029	Sertão Estatua	PO	5-7	9*	247	13,050	0,495	3,80
10.248	Sertão Foresee F. P. Burke	PO	5-2	3*	66	26,850	0,848	3,16
10.466	Sertão Fidalga P. Carnation	PO	5-6	5*	128	16,080	0,562	3,49
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	4-10	9*	222	16,040	0,553	3,44
10.626	Sertão Fitness M. Carnation	PO	4-10	6*	172	15,460	0,609	3,94
10.627	Sertão Guama J. Glenafton	PO	4-4	5*	153	15,200	0,607	3,99
10.628	Sertão Formely P. Senor	PCOC	4-10	5*	183	13,610	0,475	3,49
10.643	Sertão Frabela L. Pabst	PO	4-7	5*	143	13,700	0,415	3,02
10.657	Sertão Fragoa H. Carnation	PO	4-7	5*	160	13,810	0,572	4,14
10.997	Sertão Grecia S. Glenafton	PO	4-8	3*	74	17,190	0,667	3,88
11.204	Sertão Gazela B. Exotico	PO	4-0	5*	151	21,950	0,681	3,10
11.354	Sertão Garoa Pabst	PCOC	4-11	1*	17	16,410	0,493	3,00
11.437	Sertão Grauna Pabst	PCOC	4-9	1*	10	18,420	0,562	3,05
11.439	Sertão Florentina de K. Carn.	PO	5-5	3*	69	13,280	0,484	3,65
11.607	Sertão Galega M. Pabst	PO	4-3	5*	134	17,670	0,670	3,70
11.608	Sertão Genova R.A. Carnation	PO	4-6	4*	123	14,280	0,456	3,20
11.611	Sertão Galera C.109 Pabst	PCOC	4-0	12*	324	14,930	0,527	3,53
11.696	Sertão Garça B. Gerard Pabst	PCOC	3-9	6*	178	16,170	0,544	3,36
11.697	Sertão Gloria R.A. Pabst	PO	3-7	10*	288	15,860	0,606	3,82
11.771	Sertão Ghana C.86 R. Exotico	PCOC	7-10	10*	292	14,730	0,507	3,44
11.774	Sertão Guapira P.295 Pabst	PO	4-3	5*	147	25,780	0,801	3,11
11.989	Sertão Guariba L. Pabst	PO	4-4	8*	191	17,890	0,433	2,42
12.024	Sertão Holanda M. Hoarne	PO	3-5	8*	180	20,250	0,767	3,78
12.061	Sertão Gatinha E. Glenafton	PO	4-1	8*	182	16,130	0,620	3,84
12.062	Sertão Grey P.5 Pabst	PO	4-2	2*	58	20,660	0,712	3,45
12.106	Sertão Galena M. Carnation	PO	4-7	3*	98	17,460	0,594	3,40
12.149	Sertão Graciosa P. Carnation	PO	4-4	4*	101	17,050	0,596	3,50
12.150	Sertão Gail P. Martindale	PO	3-8	5*	130	14,100	0,500	3,54
12.152	Sertão Gamboa P. Champion	PO	4-5	3*	90	15,110	0,534	3,53
12.153	Sertão Glarus M. Glenafton	PO	3-8	4*	119	15,110	0,673	3,85
12.401	Sertão Gisa S. Martindale	PO	4-0	3*	78	17,490	0,470	3,29
12.402	Sertão Grizelda H. Martind.	PO	3-10	5*	132	14,310	0,500	3,44
12.403	Sertão Guitarra O. Pabst	PO	4-5	3*	81	14,500	0,615	3,10
12.404	Sertão Happy P. Carnation	PCOC	4-5	3*	81	19,860	0,551	3,66
12.405	Sertão Hortência W. Carnat.	PCOC	3-4	2*	53	15,060	0,551	3,26
12.564	Sertão Ghita Glenafton	PCOC	3-10	1*	20	15,620	0,509	3,24
12.565	Sertão Harden R. M. Pabst	PCOC	4-2	1*	6	18,930	0,614	3,49
13.407	P. Indicada G.A.G. Fidalgo	PO	3-6	2*	48	22,600	0,790	3,91
13.521	Sertão Holly C. Carnation	PO	2-4	8*	183	19,810	0,775	3,80
13.522	P. Inah R.A. Pabst	PO	3-4	6*	164	13,070	0,497	3,78
13.701	Sertão Fare H. Champion	PCOD	5-0	6*	160	14,770	0,560	3,75
13.702	Sertão Harpe M. Pabst	PO	3-0	4*	115	17,610	0,685	3,89
13.704	Sertão Galana P. Marksman	PO	3-9	4*	120	16,830	0,526	3,12
13.705	Sertão Glasgow E.96 Carnat.	PO	4-2	4*	97	14,700	0,581	3,95
13.837	Sertão Hirk Hello Adonis	PO	3-3	4*	97	14,960	0,540	3,61
13.838	Sertão Harkansas S. Carnat.	PO	3-6	3*	78	13,390	0,470	3,51
13.839	Sertão Heras M. Carnat.	PO	3-5	3*	75	18,400	0,588	3,20
13.840	P. Ima S.C. Caramuru	PO	2-8	3*	74	15,950	0,560	3,51
13.982	Sertão Harlow S. Marksman	PO	3-3	2*	72	13,570	0,506	3,73
					70	14,460	0,478	3,30

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FULBÊ

LABORVIT-B

Vitaminas B1+B6+B12 (2500 mcg)
Alta concentração
Nas anemias — Polinevrites e ataxias
locomotoras
Complemento polivitamínico e polimine-
ral para bovinos
No crescimento — na recuperação — na
produção

REVISTA DOS CRIADORES

Nº SCL.	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
13.984	P. Itapiuna Glenafton	PCOC	2-5	2º	48	21,900	0,662	3,02
14.042	P. Iana C. Emulo	PO	2-8	1º	39	16,390	0,570	3,48
14.043	Sertão Havana P. Carnation	PO	3-10	1º	39	13,690	0,416	3,04
14.044	Sertão Hawai C. Pabst	PO	3-4	1º	36	13,690	0,416	3,04
14.045	Sertão Esterilina	PCOD	5-11	1º	18	16,480	0,519	3,15
14.046	P. Ilhapa S. Chimbó	PO	2-7	1º	17	14,960	0,515	3,44
14.047	Sertão Hera M. Pabst	PO	3-4	1º	11	15,460	0,532	3,44
14.048	Sertão Gibráleon M. Carnat.	PO	4-0	1º	10	16,510	0,570	3,45

Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Jundiá. Est. de São Paulo.

Contrôle em 18/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.544	Alegria da Prata	PCOD	3-11	6º	174	16,800	0,609	3,62
13.546	Marilisa da Prata	PCOD	2-2	6º	218	13,750	0,550	4,00
13.547	Amazonas Mr. Campanha	PCOC	2-10	6º	153	14,850	0,533	3,59
13.550	Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	2-8	6º	165	13,450	0,512	3,81
13.551	Amazonas G.M. Cômica	PCOC	2-10	6º	207	15,520	0,568	3,66
13.552	Amazonas G.M. Caledônia	PCOC	2-10	6º	169	14,300	0,615	4,30
13.554	Amazonas Mr. Clemência	PCOC	2-9	6º	171	13,950	0,541	3,88
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	2-7	6º	206	17,750	0,629	3,54
13.630	Macleira da Prata	PCOD	2-6	5º	131	14,940	0,557	3,72
13.631	Amazonas Mr. Castilhana	PCOC	3-3	5º	128	16,000	0,637	3,98
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	2-11	5º	134	14,050	0,556	3,95
13.692	Macambira da Prata	PCOD	2-7	4º	114	17,590	0,778	4,42
13.693	Maristela da Prata	PCOD	2-4	4º	114	15,150	0,658	4,34
13.811	Marcelina da Prata	PCOD	2-7	3º	83	13,100	0,563	4,29

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo.

Contrôle em 12/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.228	Mina II	PCOD	5-4	4º	85	16,600	0,605	3,64
11.297	Holambra Jikke XV	PO	3-7	8º	246	16,100	0,649	4,03
12.034	Holambra Marie XXV	PO	3-4	6º	169	14,540	0,473	3,26
12.853	Holambra Ceba V	PO	3-9	1º	9	15,800	0,467	2,96
13.639	Holambra Sara V	PO	-	5º	136	14,400	0,590	4,10
13.715	Sipkje 10	PCOC	2-4	4º	110	15,200	0,547	3,60
13.728	Holambra Emma XV	PO	-	4º	112	18,400	0,607	3,30

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo.

Contrôle em 15/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.577	Holambra Baukje XCV	PO	3-6	5º	142	13,800	0,407	2,94
14.027	Cafezal Orange Gebergte	PO	4-3	1º	12	15,540	0,560	3,60

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 29/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.140	Porvenir San Pedro S. 333	PCOC	9-9	1º	15	14,700	0,424	2,88
13.338	Palmeiras	NR	-	7º	163	14,200	0,482	3,39
13.564	S.B. Querida	PCOD	5-4	4º	118	13,000	0,464	3,56
13.567	Oferenda	PCOD	7-3	5º	96	16,050	0,672	4,18
13.659	S.A. Riqueza	PCOD	7-4	3º	86	13,600	0,514	3,78
14.053	S.B. Andorinha	PCOD	6-9	1º	8	17,050	0,760	4,45

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 30/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.567	Oferenda	PCOD	7-3	6º	128	13,050	0,546	4,18
14.053	J. B. Andorinha	PCOD	6-9	2º	40	13,100	0,587	4,48

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FORCING

{ Polivitamínico e remineralizante para rações equinas

FENOTOTAL

{ Fenotiazina e sais minerais no tratamento das parasitoses intestinais



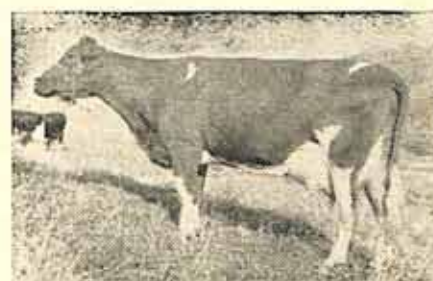
Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRA II J.B. — pura por cruzar da raça Holandesa vermelha e branca. Nasceu em 1-9-1947. Pai: Aliado. Mãe: Jardineira I. Em 1959 produziu a excepcional soma de 14.305,080 quilos de leite e 460,082 quilos de gordura, confirmando a conquista de 1957 dos troféus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro". Na Categoria de Longevidade (raça Holandesa vermelha e branca) ocupa o primeiro lugar, tanto em leite como em gordura. Todas as suas lactações estão inscritas em Livro de Mérito.



Conquistamos o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS



Agro-Pecuária PRIMAVERA S. A.

Seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e pura por cruz

CONTRÔLE LEITEIRO
PELA A.P.C.B.



Novilhas crioulas da Fazenda Primavera, que, como outras, estão sendo inseminadas pelo reprodutor provado CLIFFVIEW ASPIRANT REGAL A, da ABS.



Este é o extraordinário Cliffview Aspirant Regal A, touro testado como Melhorador, e cujas filhas apresentam o nível de produção calculado de 8.628 quilos de leite.

AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
S. A.

JARINU — Estado de São Paulo
Em São Paulo:
Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

Nº SCL	NOME DA VACA	Gran- do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura
Ministério da Agricultura. Fazenda Exp. de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 30/11/1964. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
8.455	F.S.M. Harmonia	PO	7-8	3º	89	16,900	0,553
8.844	F.S.M. Famosa	PO	9-7	4º	109	14,900	0,522
10.570	F.S.M. Italia	PO	5-11	2º	43	14,000	0,480
10.759	F.S.M. Julietta	PO	5-4	2º	57	13,900	0,463
11.613	F.S.M. Jazida	PO	4-9	3º	68	14,900	0,513
12.115	F.S.M. Liane	PO	4-8	2º	56	13,500	0,440
12.316	F.S.M. Lacuna	PO	4-5	4º	103	14,900	0,530

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro.
Contrôle em 2/12/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	11-0	6º	170	13,500	0,445
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	9-11	10º	290	16,030	0,512
6.196	C.A.B. Florística II Med.	PO	2-10	5º	134	17,620	0,616
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	9-6	1º	3	21,250	0,796
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	9-11	7º	184	13,200	0,449
7.810	C.A.B. Elizabeth Madcap	PO	9-8	2º	51	18,070	0,587
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	6-11	5º	142	16,560	0,612
9.104	C.A.B. Financa Medalist	PO	6-9	2º	30	23,080	0,680
9.761	C.A.B. Calada Medalist	PO	6-1	1º	18	21,700	0,705
9.762	C.A.B. Jana Medalist	PO	5-11	4º	110	14,730	0,508
10.040	C.A.B. Florista Medalist	PO	4-10	9º	248	13,150	0,453
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	9º	245	17,940	0,531
10.392	Clarinha Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	6º	156	17,430	0,661
10.999	Catita Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	4º	116	17,510	0,657
12.248	Bibiloteca Medalist II CAB	PCOC	3-7	1º	30	18,850	0,613
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	3-5	4º	109	16,620	0,565
12.483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	5º	123	16,250	0,556
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	2º	60	20,180	0,676
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	3-2	3º	73	23,210	0,647
13.168	Fauna Medalist C.A.B.	PCOC	1-9	9º	247	13,400	0,476
15.428	Roselandia Madcap II CAB	PCOC	2-3	7º	194	13,200	0,534
13.523	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	6º	166	19,490	0,797
13.944	C.A.B. Spuleta Medalist	PO	4-2	2º	54	13,950	0,508

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. Est. de São Paulo.
Contrôle em 19/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
8.098	Onak's 74 L. S. Ceres 2	PO	8-6	12º	356	14,150	0,454
8.686	Santabri Capuchina R.A. Ajax	PO	8-5	10º	304	13,470	0,501
13.077	Hellade	PCOC	2-11	10º	304	16,030	0,501
2 ordenhas							
7.950	Primavera Caduca	PO	8-6	5º	153	17,200	0,663
8.163	San M. de Kol 9 L. Michael	PO	9-1	7º	203	18,300	0,704
8.505	Espigas Monogram	PO	7-8	6º	162	13,900	0,535
8.582	Santabri Luz R. Apple Ajax	PO	8-3	9º	255	13,850	0,542
8.612	Camelia	PCOC	8-0	1º	28	13,800	0,569
8.614	Camponeza	PCOC	8-1	1º	32	13,400	0,567
9.209	Dracena	PCOC	7-0	1º	42	16,800	0,501
9.430	Dora	PCOC	7-1	5º	126	14,400	0,513
10.715	Dramatica	PCOC	6-11	1º	35	14,500	0,532
10.995	Primavera Geia	PO	4-3	4º	107	15,450	0,600
12.491	Gazela	PCOC	4-8	2º	62	14,500	0,567
12.555	Eletra	PCOC	6-6	4º	99	17,000	0,585
13.532	Primavera Frinela	PO	4-8	6º	168	14,550	0,482

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de São Paulo.
Contrôle em 27/11/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.497	Copacabana Jariva	PCOC	5-10	2º	57	18,000	0,650	4,61
10.649	Copacabana Lastradora	PCOC	4-8	8º	264	15,400	0,580	3,76
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8	5-9	3º	60	18,800	0,661	3,51
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	5-6	2º	55	17,900	0,855	4,78
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	4-8	1º	27	19,000	0,676	3,56
13.341	Copacabana Imbamba	PCOD	6-10	8º	213	16,900	0,721	4,27
13.342	Copacabana Invencível	3/4	6-5	8º	205	17,150	0,800	4,66
13.577	Copacabana Jambelra	NR	-	6º	137	13,100	0,535	4,08
13.735	Copacabana Jalapinha	PCOC	6-5	3º	83	18,900	0,767	4,08
13.903	Copacabana Jacaminça	PCOD	5-11	2º	50	21,450	0,863	4,02
14.060	Copacabana Inquisição	7/8	7-0	7º	24	22,050	0,772	3,51

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

PROTECTUM

Associação de vitaminas do complexo B
e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica

REVISTA DOS CRIADORES

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 15/12/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.852	Guará Manada	PCOD	7-11	6º	162	13,970	0,479	3,43
6.459	Guará Magnífica	PCOC	9-6	3º	81	20,350	0,927	4,55
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	9-8	8º	228	17,100	0,661	3,86
8.070	Guará Manolita	PCOC	7-7	11º	315	16,820	0,704	4,19
8.791	Guará Maratona	PCOC	-	3º	-	19,000	0,592	3,11
9.059	Guará Matilde	PCOC	-	2º	-	17,570	0,657	3,74
9.513	Guará Aristocrática	PO	6-2	8º	241	18,100	0,670	3,70
10.057	Guará Abastada	PCOC	5-9	7º	209	13,380	0,490	3,66
10.208	Guará Acucena	PCOC	5-6	8º	225	14,520	0,488	3,36
10.497	Guará Alhambra	PCOC	6-3	3º	101	14,590	0,599	4,11
12.265	Guará Absoluta	PCOC	7-1	3º	70	19,050	0,678	3,56
12.266	Guará Malazia	PCOC	-	2º	-	15,600	0,639	4,10
12.386	Guará Catalunha	PCOC	-	2º	-	19,500	0,663	3,40
13.570	Guará Bilontra	PCOC	5-6	6º	168	15,930	0,597	3,75
13.973	Guará Belinha	PO	-	2º	-	13,620	0,424	3,11

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí. Est. de São Paulo.
Contrôle em 16/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.737	Estrela	7/8	9-1	8º	231	23,000	0,733	3,18
9.103	Urea Rio das Pedras	PCOC	5-2	1º	11	21,850	0,595	2,72

2 ordenhas

8.154	Fineza	PCOD	9-11	5º	117	14,400	0,528	3,67
9.680	G. M. Bacana	PCOD	7-7	5º	118	24,000	0,772	3,21
11.223	Espanhola	PCOD	9-10	6º	162	17,800	0,549	3,08
12.053	Marilla	PCOD	7-11	1º	9	20,700	0,708	3,42
12.561	Bagunça	PCOD	4-7	4º	88	17,350	0,597	3,44
13.638	Copacabana	PCOD	4-3	5º	121	17,900	0,577	3,22
13.724	Moderna	PCOD	4-5	4º	92	13,850	0,516	3,72
13.934	Jacuricy P. Adema	PO	-	2º	-	20,500	0,717	3,50

Brasil Agropecuária S. A. — Agrobrás. Curitiba. Est. do Paraná.
Contrôle em 22/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.845	Cast. Leffers Minke 45	PO	3-6	5º	180	15,450	0,644	4,17
12.102	Cast. L. Nijlander 200	PO	3-7	1º	11	18,550	0,649	3,50
12.319	Cast. L. Bonte Andringa 242	PO	3-2	4º	127	13,950	0,456	3,27
12.320	Cast. L. Jelles Pietje 30	PO	3-4	4º	95	13,300	0,528	3,97
13.536	Itaqui Simpatia	3/4	4-0	6º	172	14,750	0,582	3,95
13.537	Itaqui Jucelina	PCOD	7-0	6º	167	14,050	0,526	3,74
13.637	Itaqui Comanchera	3/4	6-2	5º	150	15,250	0,518	3,40
13.870	Itaqui Lauby	15/16	6-0	3º	87	16,700	0,501	3,00
13.871	Itaqui Torneira	15/16	8-3	3º	75	14,200	0,436	3,07
13.872	Itaqui Ita	3/4	6-4	3º	64	14,900	0,505	3,38
14.010	Itaqui Negrila	15/16	6-5	2º	33	17,200	0,516	3,00
14.071	Itaqui Catarata	31/32	6-6	1º	14	18,300	0,525	2,87
14.072	Itaqui Cascata	31/32	6-2	1º	7	20,100	0,552	2,74
14.073	Guarituba do Itaqui	15/16	10-5	1º	7	15,600	0,546	3,50

Jotamar Administração e Comércio S.A. Campinas. Est. de São Paulo.
Contrôle em 12/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.730	B. V. Bena 3569 2º Solid	PO	7-1	6º	202	14,880	0,489	3,29
10.279	Guarapiranga Garrincha	PO	6-4	2º	49	19,650	0,622	3,16
11.003	Bebê de Guarapiranga	PCOC	4-5	7º	158	14,550	0,444	3,05
11.420	Bondosa R. Guarapiranga	PCOC	4-3	3º	77	14,450	0,334	2,31
12.137	Guarapiranga Bruma	PO	4-1	4º	102	15,650	0,534	3,41
12.545	Risadinha Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	2º	48	17,500	0,501	2,86
13.695	Cigana de Guarapiranga	PCOC	3-7	4º	101	13,330	0,419	3,14
13.804	Dinamarca M. Guarapiranga	PCOC	2-6	3º	67	15,950	0,450	2,82
13.945	Guarapiranga M. Dançarina	PO	2-3	2º	52	13,330	0,429	3,23
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	3-9	1º	7	17,450	0,696	3,98

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



**MASTIGEX
UNGENTO
INTRAMAMARIO**

Neomicina
Tetraciclina
Estreptomicina
Penicilina G potássica

Alta eficácia no tratamento das mastites

Se é de touros que
o Sr. precisa...
temos

TOURINHOS

filhos de pais importa-
dos da Holanda, Esta-
dos Unidos e Canadá



HOLANDESES REGISTRADOS



**GADO HOLANDÊS
PRÊTO E BRANCO**

**Administradora
Campo Grande S.A.**

Av. Afonso Pena 726 - 17.º andar
Sala 1708 - Fone 4-4124
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceira — via Santo Amaro

COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan. Sorocaba. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 13/12/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.126	Orion's Optimist 36	PO	8-2	5º	139	18.130	0,622	3,0
12.127	Nogales Leader Sovereign	PO	7-7	6º	174	13.200	0,429	3,0
12.252	Auca Lady Carnation	PO	7-5	5º	141	16.560	0,641	3,0
13.091	Nogales Leader Susan	PO	8-0	1º	15	17.350	0,583	3,0
13.460	Orion's Dina 11	PO	4-5	7º	172	15.300	0,498	3,0
13.946	Auca Veranito	PO	2-9	2º	41	14.050	0,509	3,0

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Est. de São Paulo.
Contrôle em 8/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.240	Cast. Mirella's Martha 8	PO	1	1º	—	18.350	0,599	3,0
10.819	Cast. Mirella's Margriet 2	PO	—	1º	—	17.000	0,630	3,0
11.017	Guará Alsacia	PCOC	6-4	3º	64	14.850	0,597	4,0
11.019	Alvorada	PCOC	4-0	8º	174	19.300	0,656	3,0
11.831	Cast. Vos Antje 24	PO	4-9	7º	139	14.900	0,625	4,0
12.263	Amaz. M. Bailarina	PCOD	3-8	5º	123	19.300	0,741	3,0
12.383	Amaz. M. Actriz	PCOD	3-8	5º	112	21.850	0,767	3,0
12.468	Amaz. M. Artemis	PCOD	3-8	5º	112	20.300	0,715	3,0
12.847	Amaz. M. Amorosa	PCOD	3-11	1º	9	27.100	0,764	2,0

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 23/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.458	Sertão Heleodora R.A. Adonis	PO	3-4	4º	104	15.410	0,546	3,0
12.461	Sertão Harvest S. Carnation	PO	3-3	4º	112	13.260	0,550	4,0
12.462	Sertão Howell S. Carnation	PO	3-4	2º	42	19.040	0,580	3,0
12.660	Depejota Sevilha II	31/32	4-0	1º	12	21.220	0,549	2,0
12.729	Nhandú Bondosa	PO	3-0	1º	14	14.840	0,473	3,0
13.846	Depejota Liberdade N	127/128	4-1	3º	87	17.550	0,561	3,0

Dr. Antônio Luiz do Rêgo Netto. Pirassununga. Est. de São Paulo.
Contrôle em 16/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.371	Tanga	PCOD	11-1	5º	135	16.400	0,626	3,0
9.420	Sertão Etica	PO	6-4	5º	141	16.160	0,520	3,0
9.653	Artista	PCOD	6-9	8º	214	14.840	0,595	4,0
13.429	Avelã	7/8	7-1	7º	189	13.730	0,510	3,0

Nelson Elias. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo.
Contrôle em 11/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.736	Espirradelra	PCOD	11-6	5º	142	13.220	0,521	3,0
13.418	Hia. Greida Peter 210	NR	—	7º	292	14.650	0,542	3,0
13.814	N.S.C. Bocalna	PO	4-0	3º	74	13.870	0,497	3,0

Roberto Fóz. Itú. Est. de São Paulo.
Contrôle em 3/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.246	Amazonas M. Artista	PCOD	3-6	6º	166	13.650	0,510	3,0
12.625	Babilônia de Sta. Marta	PCOD	3-9	2º	50	24.300	0,738	3,0
14.036	Manuelita U 25	PCOD	2-8	1º	13	13.400	0,888	6,0

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo.
Contrôle em 7/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.936	Cabreuva de Paraíba	PCOD	7-2	1º	26	14.260	0,406	2,0
14.041	Ciranda	PCOC	5-7	1º	16	14.750	0,420	2,0

LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A. DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



LABORVIT
complementos
polivitamínico

LABORSAL
poliminerais
complemento

A — para Aves
B — para Bovinos
S — para Suínos

A — Aves
B — Bovinos - Equínos - Ovinos - Suínos
E — de engorda

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Contrôle em 4/12/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.151	Basofia	PCOC	9-3	5º	127	13,900	0,539	3,87
Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo. Contrôle em 9/12/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
12.562	Lamparina	PCOD	3-3	1.	6	20,250	0,660	3,25
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 30/12/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	9-3	12º	344	13,110	0,502	3,83
8.585	Arlene Marciana	PO	9-8	2º	71	32,050	1,011	3,15
13.706	Arlene Alba	PO	5-3	4º	98	23,100	0,772	3,34
13.707	Arlene Dengosa	PO	5-3	4º	113	23,020	0,771	3,35
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 28/12/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
6.029	Jardim Magali	15/16	10-11	1º	23	23,810	0,857	3,60
2 ordenhas								
6.100	Jardim Odete	PC	10-4	6º	189	13,270	0,530	4,00
8.269	Jardim Monilka	PO	8-0	9º	59	13,160	0,513	3,90
10.888	Jardim Angela	NR	5-0	4º	122	14,500	0,507	3,50
12.156	Jardim Rômula	15/16	3-10	6º	176	14,900	0,551	3,70
12.464	Jardim Silvia	PC	3-6	4º	104	15,520	0,536	3,45
12.708	Jardim Rumena	PC	4-3	4º	121	14,360	0,495	3,44
13.710	Jardim Renilka	PO	4-4	4º	108	13,840	0,451	3,25
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo. Contrôle em 22/12/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.874	Vasante	NR	7-0	3º	98	15,150	0,646	4,26
13.875	Altaneira	1/2	6-8	3º	92	14,100	0,646	4,58
13.876	Cosinheira	NR	-	3º	82	14,600	0,569	3,90
14.012	Milfonária	NR	2-5	2º	47	15,100	0,649	4,30
14.013	Carneira	NR	-	2º	57	17,750	0,768	4,33
Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Contrôle em 26/11/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.802	Branquinha Costreuse	15/16	4-4	3º	97	26,500	0,805	3,03
13.803	Esperança Costreuse	15/16	4-7	3º	93	22,900	0,709	3,10
13.927	Pintada Costreuse	15/16	3-10	2º	54	30,500	0,808	2,65
13.928	Alfena Costreuse	15/16	5-1	2º	47	29,500	1,017	3,45
Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná. Contrôle em novembro de 1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	7-1	3º	103	21,200	0,705	3,32
11.144	Hia. Barca Annie 6	NR	4-7	3º	81	19,400	0,672	3,46
11.146	Cast. Barca Pletje 88	PO	6-6	6º	148	18,300	0,682	3,72
11.266	Hia. Barca Reintje 7	15/16	3-11	2º	91	19,900	0,657	3,30
13.791	Hia. Barca Maaike 4	31/32	3-1	3º	82	19,400	0,714	3,68
13.924	Hia. B. M. Zwartkop	15/16	3-5	2º	31	18,800	0,643	3,42
6.638	E. Ilse Lanzelot Iris	PO	5-7	2º	38	27,800	0,974	3,50
11.261	Cast. M. Jitske 12	PO	9-8	2º	34	24,500	0,785	3,20
10.365	Cast. A. Jetske 46	PO	6-2	1º	21	20,900	0,647	3,09
8.676	Hia. A. Hendrikje 3	NR	8-8	1º	25	24,200	0,800	3,31
14.093	Cast. A. Bontje 4	PO	-	1º	23	19,300	0,640	3,31
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	8-1	2º	53	19,800	0,642	3,24
9.555	Cast. S. Ankes R. Adema	PO	5-9	1º	1	21,900	0,873	3,98
12.226	Cast. S. Neeltje Adema 11	PO	3-7	2º	35	22,400	0,738	3,29
9.298	Cast. D. Grietje 3	PO	7-10	3º	67	18,700	0,495	2,64
10.828	Cast. T. Margriet 2	PO	4-6	1º	5	23,800	0,823	3,45
9.188	Hia. K. Cornelia	NR	7-9	1º	20	33,000	1,007	3,05
9.192	Hia. K. Llena 2	NR	7-3	8º	235	22,200	0,721	3,24
10.581	Hia. K. Riemkje	NR	7-8	3º	81	29,600	0,933	3,15
9.845	Cast. B. Dora 4	PO	6-6	2º	44	19,950	0,697	3,49
11.175	Cast. B. Mine 3	PO	5-4	1º	12	21,800	0,765	3,51
11.286	Cast. B. Rieta	PO	5-3	2º	40	21,000	0,771	3,67
14.087	Cast. B. Dora 5	PO	-	1º	4	20,850	0,716	3,43
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	7-2	1º	22	27,500	0,867	3,15
9.181	Cast. B. Beatrix	PO	6-9	1º	4	21,100	0,664	3,15
9.455	Cast. B. Tetje 8	PO	6-1	5º	159	18,800	0,516	2,74

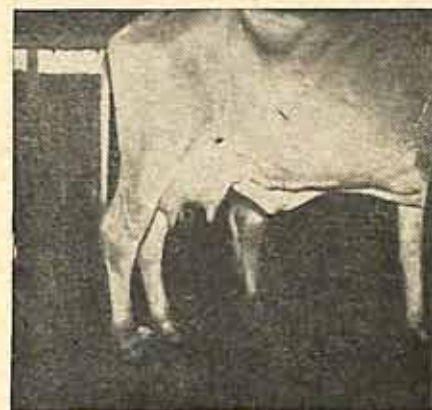
B

Fazenda Campo Alegre

**Dr. João Batista de
Figueiredo Costa**

a mais antiga seleção de
Gir leiteiro no Estado
de São Paulo

**CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS**



**CAMPO ALEGRE CACHOEI-
RA — início da lactação em
24-6-64 (cinco meses) e com a
média de 15,324 kg diários, em
contrôle da A.P.C.B.**

Fazenda Campo Alegre

Casa Branca - Estado de
São Paulo

GIR LEITE RO DE CALCIOLANDIA

O produtor de leite
nos trópicos

200 fêmeas registradas pela
S.R.T.M. e em controle lei-
teiro na Associação Paulista
de Criadores de Bovinos



ROXONA D 5697 — com a pro-
dução máxima de 21,150 quilos
diários de leite, camina para
ultrapassar 5.000 quilos numa
lactação.

SANTANA
AGRO PASTORIL S.A.

CALCIOLÂNDIA
Município de **ARCOS**
MINAS GERAIS

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %
10.822	Cast. B. Sietske 6	PO	5-5	3	85	18,400	0,475
10.823	Cast. B. Trina 15	PO	4-7	1	1	21,600	0,740
11.482	Cast. B. Lutske 5	PO	4-0	1	9	25,900	0,831
12.093	Cast. B. Jetje 6	PO	3-7	3	64	18,200	0,636
12.317	Cast. B. Margriet	PO	3-4	2	54	19,800	0,611
14.078	Cast. B. Trina 20	PO	2-3	1	4	18,650	0,707
9.850	Cast. L. Romkje 8	PO	5-3	3	61	19,000	0,599
10.013	Hia. Marietje 3	15/16	5-5	3	66	24,400	0,802
11.173	Hia. L. Rolletje 3	15/16	7-5	1	4	20,000	0,721
12.318	Cast. L. Pijtsje 14	PO	5-3	2	38	20,000	0,628
12.699	Cast. Pals Tjerkje 95	PO	3-0	1	5	19,400	0,666
12.262	Cast. M. Wibrig 6	PO	4-1	4	106	18,150	0,536
13.494	Hia. M. Pietje 30	PO	5-6	6	155	18,900	0,661
3.956	Cast. B. Minke 24	PO	8-8	3	134	22,000	0,881
7.890	Cast. B. A. Marijke 6	PO	7-7	1	25	19,400	0,552
10.362	Cast. B. Uilke 69	PO	4-9	1	27	25,200	0,947
11.270	Cast. B. Wilhelmina 39 (1)	PO	5-3	3	81	18,400	0,702
11.377	Cast. B. Wilhelmina 40	PO	4-1	4	94	18,100	0,645
12.684	Cast. B. A. Marijke 9	PO	3-5	2	46	21,800	0,712
12.701	Cast. B. Aaltje 96	PC	4-5	1	8	19,900	0,755
12.705	Hia. C. Lilly 10	—	3-7	1	22	25,900	0,924
13.913	Hia. C. Herta 7	15/16	5-5	2	32	22,300	0,782
9.716	Cast. S. Bontje 9	PO	5-2	3	63	23,000	0,790
9.718	Cast. S. Goattumer Foekje	PO	7-8	2	20	18,400	0,623
10.776	Cast. S. Gelfke 7	PO	4-6	1	8	23,600	1,126
14.097	Cast. S. T. Frederik 7	PO	—	1	13	18,800	0,607
7.885	Hia. Harm Bontje	31/32	10-4	3	48	19,500	0,667
9.390	Cast. D. Maartje 13	PO	8-5	5	112	18,700	0,712
11.474	Cast. B. Janke 4	PO	3-10	2	26	19,600	0,739
11.475	Cast. H. A. Wiersma 473	PO	4-10	3	50	23,400	1,113
14.094	Cast. H. Riemkje 311	PO	2-3	1	24	18,200	0,600
14.095	De Geus N. Juweeltje	PO	2-5	1	10	22,600	0,828
14.096	De Deus Maartje 10	PO	2-2	1	6	19,000	0,704
9.239	Cast. J. Marie 33	PO	6-10	2	39	18,750	0,683
13.910	Hia. J. Paulina	NR	—	2	52	22,450	0,718
6.309	Cast. K. Mina 37	PO	9-5	1	21	25,100	0,871
10.382	Cast. K. Ietje 16	PO	5-0	5	119	25,100	0,617
11.179	Cast. K. Lize 38	PO	5-6	2	27	18,800	0,576
11.918	Cast. K. Sjollem 66	PO	3-6	4	97	19,600	0,643
12.096	Cast. C. Tine 21	PO	4-5	3	59	20,700	0,743
12.229	Hia. C. Herta 10	NR	4-3	3	58	20,500	0,590
13.797	Hia. C. Rosa 6	15/16	4-6	3	58	18,700	0,532
13.906	Cast. C. Romkje 10	PO	3-2	2	55	18,200	0,652
8.444	Cast. F. Maalke 23	PO	8-0	4	91	18,700	0,609
8.671	Cast. V. Roosje 15	PO	7-3	3	77	19,900	0,659
13.911	Cast. M. Tina 30	PO	—	2	49	19,000	0,714
7.082	Hia. C. Baarda 2	31/32	8-7	1	29	20,400	0,951
9.285	Cast. C. Sita	PO	6-6	4	91	31,200	0,957
10.388	Cast. C. Pietje 100	PO	6-7	3	74	23,500	1,026
12.531	Cast. C. Paula	PO	3-3	3	72	26,300	0,831
13.907	Cast. C. Sipkje 2	PO	—	2	52	25,200	0,672
13.908	Cast. C. Tietje 3	PO	—	2	52	18,200	0,848
14.086	Cast. C. Annie Reinouw 4	PO	—	2	45	23,800	0,774
10.810	Cast. E. Hiltje 76	PO	2-11	1	32	19,400	0,801
11.394	Hia. E. Evellen	15/16	4-6	1	25	22,500	0,729
13.801	Cast. V. Antje 34	PO	4-11	1	27	22,900	0,866
11.152	Hia. C. Anna	7/8	3-10	3	63	25,000	0,631
9.600	Hia. J. Mina 1	31/32	5-2	3	63	19,200	0,686
11.388	Cast. J. Rooske 5	PO	9-4	4	92	22,300	0,782
9.551	Cast. G. Tine 4	PO	4-1	2	43	21,100	0,676
10.816	Hia. G. Vea 2	15/16	7-2	10	301	21,300	0,602
14.089	Hia. G. Renske	15/16	5-1	5	118	21,300	0,602
10.775	Cast. Exc. Sammetje 30	PO	4-1	1	20	20,400	0,075
7.086	Cast. R. Wiepkje 51	PO	4-6	3	74	28,000	0,645
7.606	Cast. R. Geertje 382	PO	8-4	3	65	20,000	0,737
8.435	Cast. R. Geertje 351	PO	7-8	5	149	23,100	0,661
12.109	Cast. R. Paulina 5	PO	6-8	5	141	18,400	0,657
10.585	Cast. D. Jitske 140	PO	3-3	5	146	18,100	0,615
12.007	Cast. T. Bontje 12	PO	5-0	8	236	19,300	0,630
12.214	Cast. D. Jitske 121	PO	5-0	4	110	19,100	0,714
14.092	Hia. T. Jantje	31/32	3-0	7	212	20,500	0,676
			10-11	1	9	18,100	0,664
						25,000	

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo.
Contrôle em 16/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.661	Alegria Tereca	PCOD	3-0	6	120	14,950	0,479	3,20
13.974	E.E.P.A. Groseilha 1289	PO	5-5	2	38	14,450	0,460	3,18
13.975	E.E.P.A. Guerreira 1266	PO	5-7	2	47	14,200	0,530	3,73
14.133	Argentina Teerca	PCOD	10-11	1	26	13,950	0,470	3,37
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	3-5	1	1	14,150	0,445	3,14

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.
Contrôle em 29/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
9.444	Holambra Vera VI	PO	5-10	2	36	20,650	0,737	3,57
11.068	Candelaria E.E.P.A. 1051	PO	—	1	—	23,200	0,648	2,79
11.071	Fascinação E.E.P.A. 1199	PO	6-5	4	66	19,700	0,674	3,42
11.352	Reintje 12	PO	12-9	1	20	21,800	0,640	2,94
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	7-2	8	191	18,000	0,525	2,92
11.910	Havana E.E.P.A. 1341	PO	4-4	7	170	16,200	0,426	2,63
11.994	Extrema E.E.P.A. 1140	PO	7-4	5	98	14,800	0,502	3,39
12.183	Bertha 4	PO	12-6	5	106	16,200	0,480	3,16
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	4-7	7	158	15,200	0,506	3,06
12.669	Gramma E.E.P.A. 1267	PO	5-7	4	65	16,550	0,541	3,04
						17,750		

REVISTA DOS CRIADORES

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
15.892	Jangada Boa Esperança	PO	2-10	4º	65	17,203	0,555	3,23
14.107	M's. Fond H. S. Reflection	PO	2-7	1º	8	23,400	0,807	3,45
14.108	M's. Lochinvar Alpha 5	PO	2-8	1º	9	18,200	0,579	3,18
2 ordenhas								
12.079	Honra E.E.P.A. 1383	PO	3-9	7º	169	14,350	0,534	3,72
13.891	Holambra Reintje KNL-VI	PO	2-11	3º	95	14,050	0,403	2,87

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.
 Contrôle em 30/12/1964.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.789	Festeira	NR	-	4º	—	15,350	0,597	3,89
6.845	Doutrina de Paraíba	PCOC	9-8	1º	3	24,500	0,821	3,35
6.925	Mantiqueira	PCOD	9-3	1º	12	17,900	0,642	3,59
7.189	Kelene São Martinho	PCOC	9-0	9º	239	15,150	0,670	4,42
7.297	Lembrança de Paraíba	PCOD	8-6	2º	49	22,070	0,842	3,81
7.925	Corelana	PCOD	7-11	7º	175	13,950	0,547	3,92
8.159	S. M. Buringa R. Marksdekol	PO	8-0	1º	1	13,600	0,568	4,17
8.161	Jucara	PCOD	8-1	4º	126	16,590	0,616	3,71
8.189	Lidia São Martinho	PCOC	8-2	2º	46	18,150	0,606	3,34
8.557	Ametista de Paraíba	PCOD	8-4	4º	114	13,100	0,490	3,74
8.560	Arabia	PCOD	7-6	4º	120	18,100	0,701	3,87
8.652	Sensitiva de Paraíba	PCOD	-	2º	—	18,300	0,672	3,67
8.732	Espanada III de Paraíba	PCOD	6-9	4º	112	19,400	0,644	3,31
8.733	Aroeira de Paraíba	PCOC	7-0	5º	150	13,820	0,503	3,64
8.812	Carícia de Paraíba	PCOC	7-8	3º	75	19,050	0,656	3,44
9.365	Riviera de Paraíba	PCOD	6-11	2º	56	16,650	0,545	3,27
9.803	Arena de Paraíba	PCOC	6-4	6º	143	13,250	0,528	3,98
9.917	Fineza de Paraíba	PCOC	5-8	4º	114	13,650	0,638	4,68
10.224	Mangueira de Paraíba	PCOD	6-4	1º	31	21,450	0,900	4,19
10.304	Allada de Paraíba	PCOC	5-11	2º	45	19,140	0,598	3,12
10.430	Legenda	NR	-	1º	—	22,050	0,812	3,68
10.803	Caprichosa P. de Paraíba	PCOC	5-9	5º	71	15,180	0,616	4,06
11.342	R. Paragon Wayne	PO	4-6	2º	31	25,650	0,846	3,50
11.819	Cromadora de Paraíba	PCOC	-	3º	—	19,280	0,600	3,11
12.167	Garota de Paraíba	GCOD	3-11	2º	44	19,780	0,720	3,64
12.275	Galeria de Paraíba	PCOD	-	1º	—	16,930	0,669	3,95
12.276	S. A. Delta Roosevelt	PO	6-1	6º	148	14,500	0,559	3,86
12.503	Nogales S. Soberana	PO	4-1	2º	48	14,750	0,666	4,52
12.749	Azalea de Paraíba	PCOC	3-2	1º	26	15,380	0,539	3,50
13.268	Miriam	NR	2-5	9º	269	13,400	0,493	3,68
13.725	Jarra de Paraíba	PCOD	2-8	4º	116	13,330	0,439	3,29
13.883	Sant'Ana Batucada	PO	2-7	3º	83	13,540	0,455	3,36
13.884	S. A. Favorita Pabst	PO	6-6	3º	97	18,450	0,590	3,20
13.850	Rocampo Espiguelo	PCOD	-	3º	—	14,000	0,501	3,57
13.948	Nogales Magic Mae Pet	PO	3-0	2º	62	13,250	0,537	4,05
13.950	Magic Mercury Palmira	PO	2-10	2º	59	13,200	0,498	3,77
13.951	Lula de Paraíba	PCOD	4-7	2º	63	15,250	0,515	3,37
13.952	Nazista São Martinho	PCOC	5-11	2º	56	13,850	0,497	3,59
13.976	Peroba	PCOD	5-11	2º	56	19,050	0,586	3,07
14.103	Nogales Magic Lochinvar	PO	3-1	1º	22	15,050	0,575	3,82
14.104	Supreme Abegweit Indian	PO	3-1	1º	6	14,480	0,579	4,00

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 17/12/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.455	F.S.M. Harmonia	PO	7-8	4º	106	14,400	0,496	3,45
10.570	F.S.M. Famosa	PO	9-7	5º	60	15,200	0,571	3,76
11.973	F.S.M. Jangada	PO	5-1	4º	104	14,400	0,456	3,17
12.115	F.S.M. Liane	PO	4-8	3º	73	13,000	0,379	2,91
12.316	F.S.M. Lacuna	PO	4-5	5º	120	13,900	0,464	3,34

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 16/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.701	Igualada	NR	-	1º	—	15,850	0,592	3,73
9.497	Copacabana Jariva	PCOC	5-10	3º	79	14,300	0,620	4,34
10.649	Copacabana Lastradora	PCOC	4-8	9º	286	14,800	0,620	4,19
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8	5-9	4º	82	16,350	0,569	3,48
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	5-6	3º	77	16,000	0,550	3,44
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	4-8	2º	49	14,850	0,598	4,03
13.341	Copacabana Imbamba	PCOD	6-10	9º	235	15,250	0,684	4,48
13.342	Copacabana Invencível	3/4	6-5	9º	227	14,550	0,671	4,61
13.577	Copacabana Jambeira	NR	-	7º	159	14,200	0,569	4,01
13.735	Copacabana Jalapinha	PCOC	6-5	4º	105	16,800	0,688	4,10
13.903	Copacabana Jacaminha	PCOD	5-11	3º	72	18,600	0,765	4,11
14.000	Copacabana Inquisição	7/8	7-0	2º	46	21,200	0,836	3,94

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 29/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.138	Porvenir Japonês 24	PCOC	11-9	1º	31	16,750	0,702	4,19
13.142	S.B. Ogina	PCOD	9-0	1º	5	15,100	0,567	3,75
13.338	Palmeiras	NR	-	8º	224	14,000	0,522	3,73
13.347	S.A. Chatinha	PCOD	10-7	8º	221	13,720	0,500	3,64
15.564	S.B. Querida	PCOD	5-4	6º	179	13,780	0,476	3,45
13.567	Oferenda	PCOD	7-3	7º	157	13,560	0,442	3,26
14.053	S.B. Andorinha	PCOD	6-9	3º	41	13,800	0,498	3,60

MARÇO DE 1965

Pêso? Precocidade?

NELORE

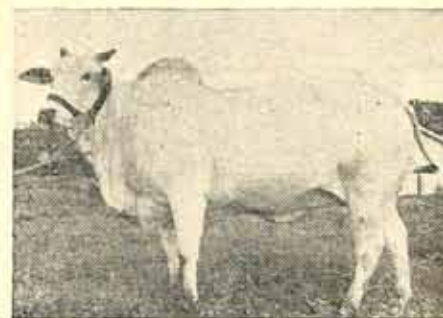
Nelore — Raça?

NELORE

ALDEIA VELHA



ANTARÉS DA ALDEIA VELHA — com 43 meses pesa 660 quilos.



BRÁSILIA DA ALDEIA VELHA — com 30 meses pesa 550 quilos.

Venha conhecer o rebanho

ALDEIA VELHA

e seus reprodutores disponíveis, tanto machos como fêmeas.

MÁRIO SLERCA

Rua Maria Angélica, 579

Telefones: 46-8835 ou 26-8699

Rio de Janeiro — GB

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A
ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



FLÓRIDA FGV — mãe de reprodutor Xopotó, em serviço na Estação Experimental de Ribeirão Preto. Atualmente coberta por Hindostan, filho de Sarah Hindosthami, campeã Gir Leiteiro da Índia, com produção diária de 24,970 kg.

São Francisco
Sociedade Ltda.
MOCOCA

Nº SCL	NOME DA VACA	Gran do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %
14.156	S.A. Campeona	PCOD	4-8	1º	25	18.300	0,635
14.138	S.B. Negrinha	7/8	6-2	1º	29	18.270	0,707
14.137	S.A. Faceira	PCOD	5-7	1º	3	16.280	0,657
14.139	Porvenir Japonez 345	PCOC	9-11	1º	20	22.550	0,710
14.140	S.B. Margarida	PCOD	5-6	1º	18	21.350	0,940

Fazenda São Pedro. Paraiibuna. Est. de São Paulo.

Contrôle em 30/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.547	Galvota	PCOD	-	2º	—	16,080	0,567
--------	---------	------	---	----	---	--------	-------

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 29/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.757	Diamantina J.B.	PCOC	-	1º	—	14,940	0,433
--------	-----------------	------	---	----	---	--------	-------

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo.

Contrôle em 2/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.791	Marambaia Boemia	7/8	11-11	8º	198	14,400	0,529
6.619	Marambaia Delicia Teliana	7/8	8-11	6º	156	14,920	0,545
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	11-0	8º	203	17,660	0,686
7.061	Mar. Enfeitada Teliana	PCOD	9-6	3º	68	16,200	0,648
7.410	Mar. Eliana Teliana	PO	9-4	6º	172	17,260	0,707
7.414	Mar. Fantasia A. Teliana	PCOC	8-6	3º	72	16,000	0,568
7.892	Far. Filadelfia Teliana	PO	8-3	2º	55	19,240	0,656
8.299	Mar. Garota Teliana	PCOC	7-4	5º	120	13,410	0,649
8.539	Mar. Granfina Teliana	PO	7-8	3º	91	15,200	0,531
8.689	Mar. Gertrudes Diamantina	PO	7-0	3º	70	14,280	0,545
9.483	Mar. Indaiá Diamantina	PCOC	6-10	1º	9	16,710	0,644
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC	6-4	5º	144	18,300	0,755
10.162	Mar. Iida A. T. Diamantina	PCOC	5-8	10º	269	14,150	0,542
10.607	Mar. Epopeia Teliana	7/8	9-0	5º	120	13,950	0,564
10.681	Mar. Jambalala Diamantina	PO	5-3	7º	190	15,230	0,647
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	4-10	6º	176	21,550	0,823
10.757	Mar. Imperatriz Diamantina	PO	6-4	2º	53	16,870	0,607
10.758	Mar. Japoneza Diamantina	PO	4-5	11º	298	14,270	0,553
10.903	Mar. Jussara Heiniana	PO	4-9	5º	144	15,600	0,723
11.219	Mar. Juvenia Diamantina	PO	5-8	3º	61	14,410	0,641
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	4-0	9º	227	15,300	0,583
12.155	Mar. Lotus A. Gerente	PCOC	4-4	5º	125	16,880	0,712
13.179	Mar. Mariza T. Joquei	PO	3-2	9º	269	13,690	0,466
13.525	Mar. Miss D. Joquei	PCOC	3-3	6º	176	13,370	0,500
13.526	Mar. Mussa D. Joquei	PO	2-11	6º	178	13,230	0,545
13.943	Mar. Margarida T. Heine	PO	3-5	2º	44	13,500	0,445
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	3-1	1º	25	20,850	0,759

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de São Paulo.

Contrôle em 8/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.751	Mar. Ilse Diamantina	PCOC	5-4	11º	307	13,850	0,700
12.828	S.M. Didinha II	PCOD	4-9	12º	325	16,200	0,662
13.162	Granada	PCOD	7-0	10º	282	14,900	0,653
13.519	Injetora São Geraldo	PCOD	5-6	6º	179	14,700	0,581

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Est. de São Paulo.

Contrôle em 14/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.038	Holambra Anna V	PO	3-5	9º	246	15,550	0,579
12.374	Castro Terezinha II	PO	5-10	4º	82	16,450	0,689
12.479	Muquem Brasília	PCOC	7-8	4º	105	16,300	0,515
12.523	Belinha de Virginia	PCOC	4-5	3º	80	17,370	0,564
12.731	Leme's Matilde	PO	-	2º	-	16,550	0,786
12.820	E.S. Vermelha	PCOD	3-3	1º	10	22,300	0,831
13.090	Leme's Neblina	PCOC	2-9	10º	295	14,200	0,526
13.721	Leme's Marie	PO	4-4	4º	106	16,500	0,356
13.810	Leme's Odessa	PO	2-8	3º	72	18,000	0,626
13.942	Leme's Olimpia	PO	2-2	2º	45	14,000	0,562

Dr. José Bastos Thompson. Campinas. Est. de São Paulo.

Contrôle em 16/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.960	Varginha	PCOD	10-11	9º	241	15,280	0,657
11.712	Berta Nogal	PO	3-9	7º	204	13,370	0,521
12.499	Remy Nogal	PO	4-9	4º	91	14,400	0,386
12.557	Uberaba	PCOD	6-2	3º	91	13,600	0,374
13.443	Contendas Catita	PCOC	5-7	8º	200	13,150	0,591
13.805	Contendas Embisma	PCOC	2-11	3º	89	14,150	0,515
13.956	Catete Platina	PCOC	5-4	2º	64	15,850	0,552

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 9/12/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
12.738	Muquem Jardineira	PCOC	7-11	1º	11	27,880	0,991	3,55
2 ordenhas								
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	9-2	9º	263	15,830	0,549	3,47
11.417	Muquem Cravina	PCOC	6-4	9º	250	16,700	0,741	4,43
11.760	Lobos Aliança	PCOD	6-1	10º	298	13,600	0,568	4,17
12.369	Muquem Malba	PCOC	7-1	5º	132	23,300	0,630	2,70
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	6-7	4º	116	17,050	0,515	3,02
12.493	Muquem Gazela	PCOC	7-1	4º	111	24,370	0,747	3,06

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo.
Contrôle em 12/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.573	Holambra Bloem VI	PO	7-0	8º	234	16,300	0,558	3,42
10.072	Holambra Elsa XVIII	PO	6-11	4º	85	14,750	0,561	3,80
11.224	Holambra Elsa XIX	PO	4-9	4º	92	14,800	0,487	3,29
13.823	Holambra v.d. G. Treesje XV	PO	.	3º	60	17,300	0,639	3,69
13.963	Holambra v.d. Groes Els	PO	.	2º	26	14,000	0,546	3,90

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo.
Contrôle em 30/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.906	Hiltje 5	PO	8-9	1º	29	16,050	0,541	3,37
10.448	Leme's Leny	PO	5-8	3º	98	14,030	0,559	3,98
13.737	Leme's Mirian	PCOC	4-2	4º	94	13,280	0,446	3,36
13.887	Leme's Neta	PO	3-8	3º	77	14,860	0,503	3,38
14.002	Leme's S. Judas Fofoca	PCOD	3-2	2º	53	13,500	0,487	3,61
14.003	Leme's Norma	PO	3-2	2º	55	13,000	0,463	3,56

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena. Pinal. Est. de São Paulo.
Contrôle em 14/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.546	Antuerpla	PCOD	5-6	7º	145	16,000	0,610	3,81
9.548	Alvorada	PCOD	5-1	8º	183	20,550	0,727	3,54
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	12-10	1º	27	24,730	0,692	2,80
11.428	Muquem Jupira	PCOC	5-2	5º	164	17,870	0,631	3,53
11.430	Santa Helena Magica	PCOD	8-2	5º	11	20,990	0,890	4,24
11.970	Muquem Patrulha	PCOC	5-3	5º	126	24,620	0,944	3,83
12.064	Muquem Otimia II	PCOC	6-3	5º	124	25,180	0,745	2,96
12.145	Muquem Fanfara	PCOD	.	3º	—	27,710	0,839	3,03
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	7-0	8º	249	16,100	0,518	3,21
13.411	Muquem Laika	PCOC	5-8	8º	179	16,880	0,689	4,08
13.412	Muquem Prenda	PCOC	5-4	6º	195	13,110	0,453	3,45
13.656	Dina T. das Américas	PCOC	2-4	5º	123	18,380	0,630	3,42
13.898	Santa Helena Jamaica	PCOC	.	3º	—	17,980	0,922	5,13

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.
Contrôle em 22/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.873	Serrinha	NR	5-4	3º	93	15,000	0,499	3,32
13.878	Barra Bonita	NR	2-8	3º	78	14,600	0,668	4,58

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.
Contrôle em 10/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.401	Castro Terezinha	PO	10-5	1º	45	24,500	1,002	4,09
5.672	Castro Aafje 3	PO	11-0	3º	89	20,700	0,584	2,82
9.320	Castro Toosje	PO	5-10	6º	164	17,500	0,506	2,89
10.493	Castro Lena VII	PO	4-11	4º	102	20,800	0,601	2,89
11.295	Holambra Els IX	PO	4-5	1º	13	26,900	0,779	2,89
13.511	Castro Linda II	PO	2-4	6º	163	14,600	0,445	3,05
13.680	Castro Lena VII	PO	4-10	4º	93	15,800	0,509	3,22

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.
Contrôle em 30/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.479	Dora 80	PO	8-8	2º	43	24,070	0,792	3,29
10.925	Rio V. Doroteia Aukeana	PO	4-11	3º	73	16,080	0,537	3,34
12.171	S.A. Alvorada	PO	3-7	3º	73	15,550	0,551	3,54
12.280	Flora de Paraiba	PCOC	3-6	5º	136	14,020	0,599	4,27

GUZERÁ LEITEIRO JA

O Guzerá é o zebu mais indicado para cruzamento com raças européias, por dar mais leite, mais peso, maior teor de gordura e tetos pequenos, além de maior rusticidade aos bezerros

A mais antiga seleção do Brasil, iniciada em 1895, com o objetivo de produzir leite e gordura.

Produção oficialmente controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite com 9,5%.

A marca **JA** significa:

PUREZA RACIAL — BOA PRODUÇÃO DE LEITE — ALTO TEOR DE GORDURA: ATÉ 13,2%

**JOAO CARLOS B. DE ABREU
FAZENDA ITAÓCA**

**TEL. 10 — EST. BOA SORTE
Mun. de Cantagalo — Est. do Rio**

Confraternizaram-se Valmet do Brasil S.A. e fabricantes de implementos agrícolas



Valmet do Brasil S/A — fábrica de tratores — realizou um jantar de confraternização para os fabricantes de implementos agrícolas.

Na fotografia, os representantes das diversas fábricas de implementos, em companhia do diretor comercial da Valmet do Brasil, dr. Walter Stédile.

IV Campeonato Mundial de Ornitologia

Cerca de 6 mil pássaros serão expostos de 25 de julho a 2 de agosto, no Parque Estadual da Água Branca, no IV Campeonato Mundial de Ornitologia. A mostra internacional de aves transformará São Paulo na capital mundial de pássaros, promoção da Federação Brasileira de Canaricultura e patrocínio da Confederação Ornitológica Mundial.

O público que afluir ao Campeonato, nos oito dias da exposição, poderá ver pássaros nacionais e estrangeiros, tais como canários de cor e canto, periquitos australianos, aves nativas e raras de todas as raças e qualidades. Os pássaros ficarão abrigados em três pavilhões da Água Branca, especialmente reservados para tal fim.

PAISES E CONGRESSO

Confirmaram sua participação os seguintes países: Brasil, Argentina, Uruguai, Venezuela, Chile, África do Sul, Portugal, Alemanha, Bélgica, Holanda e França. Os brasileiros verão pássaros desses países, nunca vistos até hoje aqui.

Durante o certame, os representantes internacionais dos países expositores participarão dum Congresso, que fixará normas para futuros campeonatos internacionais de pássaros. Esse Congresso, como o julgamento dos pássaros expostos, por juizes internacionais, serão pontos altos da exposição.

COMISSÃO E CONSULTAS

Fazem parte da Comissão do IV Campeonato Mundial de Ornitologia,

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura
Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo Est. de São Paulo.							
Contrôle em 29/12/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.138	Leme's Judia	PCOC	6-4	1º	21	21,000	0,639
10.738	Antartica	PCOD	7-9	4º	74	15,400	0,496
10.740	Balalaika	PCOD	7-10	3º	45	21,400	0,554
12.279	Muquem Bandeira	PCOC	8-7	6º	141	13,700	0,395
12.300	Santa Cruz Catita	PCOD	5-2	7º	173	15,850	0,404
12.301	Muquem Fantasia	PCOC	5-10	4º	90	14,300	0,413
12.477	Santa Cruz Prefeitura	PCOD	6-8	4º	86	15,300	0,539
12.664	Santa Cruz Sabará	PCOD	5-6	5º	110	18,750	0,530
13.947	Santa Cruz Deusá	PCOD	3-1	3º	39	13,300	0,403

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo.
Contrôle em 31/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.157	Curiosa	NR	-	5º	116	15,300	0,486
8.468	Gaby	PCOC	7-9	3º	61	15,800	0,436
11.093	Sta. Cecilia Ivete	PO	5-3	1º	37	14,500	0,425

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 29/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.358	Bandeja J.B.	PCOC	10-1	5º	124	13,330	0,484
9.588	Patativa J.B.	NR	-	1º	-	15,360	0,450

Dr. Joaquim Procópio de Araujo. São Carlos. Est. de São Paulo.
Contrôle em 26/10/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.978	Mar. Escrava A. Rolina's	PCOC	8-9	8º	43	14,780	0,550
-------	--------------------------	------	-----	----	----	--------	-------

Dr. Joaquim Procópio de Araujo. São Carlos. Est. de São Paulo.
Contrôle em 23/11/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.978	Mar. Escrava A. Rolina's	PCOC	8-9	3º	71	14,350	0,466
10.621	Mar. Granada A. Rolina's	7/8	-	4º	107	13,200	0,486
10.651	Mar. Julia Diamantina	PCOC	5-7	1º	19	14,550	0,573
10.653	Marambaia Ivete	PCOD	5-8	3º	123	13,250	0,439

Dr. Joaquim Procópio de Araujo. São Carlos. Est. de São Paulo.
Contrôle em 23/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.978	Mar. Escrava A. Rolina's	PCOC	8-9	4º	101	13,400	0,402
8.110	Mar. Gracinha A. Rolina's	7/8	7-10	1º	18	13,670	0,452
10.651	Mar. Julia Diamantina	PCOC	5-7	2º	49	14,300	0,526
10.653	Marambaia Ivete	PCOD	5-8	4º	153	13,100	0,523

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.
Contrôle em 17/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.624	Maria Basil de Canela	PO	12-10	4º	99	10,730	0,544
2.625	S.A. Ita Patton	PO	13-2	2º	53	14,290	0,672
4.027	S.A. Encantada Patrician	PO	11-3	8º	219	13,330	0,648
4.804	S.A. Nina Patrician	PO	11-0	2º	42	16,250	0,736
5.896	S.A. Cecilia Bolhayes	PO	9-8	2º	42	20,230	0,847
6.060	S.A. Regia Records	PO	8-11	5º	150	13,980	0,691
6.188	S.A. Granada Patrician	PO	8-10	7º	182	14,350	0,635
6.189	S.A. Caneta Records	PO	9-3	3º	85	15,830	0,732
6.419	S.A. Realeza Patrician	PO	8-8	8º	200	13,300	0,590
6.846	S.A. Lapa Patrician	PO	7-6	10º	260	10,360	0,448
7.390	S.A. Raquel 2ª Zanalua	PO	8-1	1º	9	22,700	1,080
7.547	S.A. Xardas Paxford	PO	8-0	7º	168	12,620	0,567
7.597	S.A. Nilza Zanalua	PO	8-2	1º	5	20,100	0,746
7.704	S.A. Nora 2ª Zanalua	PO	7-5	4º	108	13,420	0,658
7.705	S.A. Coroad 2ª Coronation	PO	7-1	11º	307	13,250	0,618
7.709	Itaevaté Ima S. Royal	PO	7-10	5º	131	12,430	0,571
7.842	S.A. Minerva Patrician	PO	7-8	5º	142	13,570	0,646
8.283	S.A. Ivete Midshipman	PO	7-2	4º	57	21,200	0,887
8.343	S.A. Irauna Midshipman	PO	6-10	9º	234	13,150	0,623
8.406	S.A. Nomela Midshipman	PO	7-2	2º	42	17,580	0,809
8.566	S.A. Favela Midshipman	PO	6-7	7º	190	11,620	0,578
8.715	Rendeira Comary	PO	7-4	4º	101	14,820	0,754
8.820	S.A. Grinalda 3ª Paxford	PO	6-5	5º	126	10,010	0,417
8.823	S.A. Catita 2ª Zanalua	PO	6-10	1º	13	16,570	0,856
8.824	S.A. Esperança 3ª Zanalua	PO	6-2	7º	188	11,950	0,505
8.864	S.A. Lanterna Paxford	PO	6-4	6º	173	10,300	0,426
9.080	S.A. Nobreza Paxford	PO	6-3	2º	85	13,150	0,591
9.360	S.A. Nora 3ª K. Count	PO	5-6	3º	84	12,070	0,485
9.361	S.A. Grinalda 4ª Records	PO	5-10	3º	68	18,870	0,733
9.366	Jaty Comary	PO	13-7	7º	189	12,350	0,613

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
9.406	S.A. Nilza 2ª Paxford	PO	5-10	1º	3	14,450	0,593	4,10
9.529	S.A. Geraldina 3ª Zanalua	PO	6-7	2º	50	14,100	0,632	4,48
9.617	S.A. Iracema K. Count	PO	4-10	10º	264	11,050	0,561	5,08
9.618	S.A. Esperança 4ª Records	PO	5-0	8º	207	14,710	0,805	5,47
10.053	S.A. Xmas 3ª K. Count	PO	—	2º	—	14,100	0,576	4,09
10.220	Toada Comary	PO	4-7	5º	138	10,900	0,451	4,13
10.221	S.A. Indonesia K. Count	PO	4-9	8º	211	10,650	0,532	5,00
10.514	S.A. Canoia 3ª K. Count	PO	5-1	4º	112	11,960	0,640	5,35
10.874	S.A. Brasília Records	PO	5-4	1º	6	14,950	0,614	4,10
10.889	S.A. Bacana K. Count	PO	5-1	1º	26	17,500	0,769	4,39
11.012	S.J. Alvorada Records	PO	4-5	4º	130	12,380	0,555	4,48
11.206	S.A. Cubana Paxford	PO	7-4	4º	114	12,240	0,585	4,78
11.209	S.A. Guanabara Zanalua	PO	4-8	1º	18	14,280	0,726	5,08
11.421	S.A. Diana K. Count	PO	4-0	9º	270	10,850	0,533	4,92
11.813	S.A. Galleia Zanalua	PO	4-5	4º	110	12,700	0,553	4,35
11.814	S.A. Herdade Zanalua	PO	4-3	5º	155	14,100	0,743	5,27
12.003	S.A. Novena Cortês	PO	3-9	4º	90	13,790	0,551	4,00
12.123	S.A. Idolatria Oceano	PO	3-8	7º	169	12,780	0,591	4,63
12.146	S.A. Energia Zanalua	PO	4-0	4º	102	11,250	0,511	4,54
12.147	S.A. Galera Oceano	PO	3-9	5º	138	11,350	0,483	4,25
12.148	S.A. Eleita Oceano	PO	3-10	7º	168	11,050	0,484	4,38
12.343	S.A. Martinica Zanalua	PO	4-2	3º	68	10,550	0,483	4,85
12.471	S.A. Maristela Zanalua	PO	4-3	3º	75	12,480	0,665	5,33
13.159	S.A. Homenagem Zanalua	PO	3-9	1º	8	11,860	0,507	4,28
13.843	S.A. Neide Centenário	PO	2-1	3º	183	10,350	0,626	6,05
13.844	S.A. Natalia Nobre	PO	2-9	3º	75	10,700	0,536	5,01
13.845	S.A. Edda Sybil	PO	2-6	3º	76	15,700	0,764	4,87
14.006	S.A. Companhia Oasis	PO	2-4	2º	58	10,870	0,517	4,75
14.007	S.A. Gulosa Castelo	PO	2-4	2º	61	13,280	0,639	4,81
14.009	S.A. Corista Castelo	PO	2-5	2º	55	10,880	0,517	4,75

Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo.

Contrôle em 13/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.331	Garça (Ricota)	PO	6-7	8º	199	11,950	0,769	6,43
-------	----------------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo.

Contrôle em 30/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Santa Hilda	PO	11-9	7º	160	12,250	0,583	4,76
5.960	Embolada	PO	9-6	5º	121	15,400	0,769	4,99
6.112	Britta 87	PO	8-4	9º	263	12,070	0,623	5,16

2 ordenhas

6.596	Dora 19	PO	9-1	3º	84	11,200	0,619	5,53
6.597	Dora 587	PO	9-2	2º	42	13,530	0,654	4,83
6.664	Fada Magnet de S. Hilda	PO	8-10	1º	15	13,250	0,689	5,20
7.550	Ademara do Empyreio	PO	9-2	1º	19	13,800	0,627	4,54
7.858	Falsa B. de S. Hilda	PO	8-2	3º	74	16,380	0,700	4,27
8.137	Eufória do Banharão	PO	7-6	3º	163	14,070	0,626	4,45
9.119	Harmonia B. de S. Hilda	PO	6-5	3º	86	11,970	0,619	5,17
9.256	Huri T. do Banharão	PO	6-7	3º	74	11,850	0,569	4,81
9.798	Imaculada Basil de Canela	PO	5-6	1º	30	19,920	0,909	4,56
10.226	Iguaria B. de S. Hilda	PO	5-1	8º	187	10,090	0,442	4,38
10.146	Imissão B. de Sta. Hilda	PCOC	5-6	1º	17	14,190	0,652	4,59
10.614	Jacutinga J. de S. Hilda	PO	4-6	3º	82	10,810	0,512	4,74
10.884	Jacana J. de S. Hilda	PO	4-5	6º	131	12,130	0,563	4,64
10.921	Iara B. de S. Hilda	PO	5-7	2º	49	13,000	0,607	4,67
11.339	Imagem J. de S. Hilda	PO	5-5	1º	18	13,130	0,596	4,54
11.341	Jaboticaba B. S. Hilda	PO	4-9	2º	46	14,240	0,640	4,49
13.889	Marmota S. de S. Hilda	PO	2-6	3º	70	10,450	0,543	5,20

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 30/12/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

11.498	Quiçamã Comary	PO	8-10	1º	—	17,130	0,871	5,08
11.615	Sulina Comary	PO	6-3	4º	95	12,650	0,840	6,64
12.165	Jaca Canopus Zenofonte	PO	4-5	9º	220	11,790	0,780	6,61
12.432	S.A. Rainha J. Canopus	PO	5-5	7º	169	14,310	0,753	5,26
12.751	Jaca Caçamba Gata	PO	2-6	2º	48	13,920	0,783	5,63
13.051	Walkiria Comary	PO	3-0	1º	—	17,950	0,973	5,42
13.575	Facelra	—	—	7º	158	15,550	0,832	5,35
13.899	Jaca Guanabara	—	—	3º	78	12,000	0,648	5,40
13.900	Quermesse Comary	—	—	3º	82	10,800	0,685	6,34

RAÇA SCHWYZ

Min. da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 27/11/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.166	Claytondale M. Natalie	PO	8-7	3º	67	19,800	0,649	3,27
9.672	Grelha de Pinheiro	PO	6-10	3º	75	17,100	0,601	3,51

escolhidos em reunião realizada recentemente na sede da Federação Brasileira de Canaricultura, os srs. Guilherme Machado Kawall, Aparecido Nicolini, Armando Rodrigues, Jorge Santos, José Vasconcellos, Antonio Moretti, José Ganam, Jerônimo Rocha, Luiz Belonzi, Humberto Torres (do Rio), Nelson Machado Kawall e Wilson Mendonça da Costa Florim.

Os interessados expositores individuais ou firmas que desejarem colocar estandes promocionais ou comerciais no recinto da exposição, devem procurar a sede da Federação Brasileira de Canaricultura, rua Vitória, 510, 1º andar, das 14 às 18 horas diariamente.

II EXPOSIÇÃO DE LONDRINA

Em Abril, no maior centro cafeeiro do mundo, grande certame agropecuário.

Na primeira semana do mês de Abril, dos dias 3 a 11, realizar-se-á a II Exposição Agropecuária-Industrial de Londrina, a qual oferece a criadores e agricultores uma excelente oportunidade de conhecerem o maior centro cafeeiro do mundo, o qual se prepara também para ser, dentro em breve, um dos grandes centros criatórios do País. Trata-se de uma cidade moderna, dotada de todos os melhoramentos necessários ao conforto da população, não faltando bons hotéis nem facilidades de comunicação. Há lá magnífico campo de pouso, de que se servem quatro companhias de navegação aérea, estradas asfaltadas em que correm ônibus rápidos, cinemas, emissoras de rádio e televisão, clubes sociais e esportivos, estabelecimentos bancários, sem falar nas escolas, que emprestam características próprias à vida urbana.

A II Exposição de Londrina reunirá exemplares de todas as raças de gado bovino de leite e de corte, equinos e outras espécies animais. Haverá leilão com financiamento. Os animais destinados a leilão não pagarão a taxa de inscrição, que é de Cr\$ 5.000 por animal. A Associação Rural, promotora do certame caberão 10% de Comissão sobre o preço de venda. Inscrições até 13 de Março. O criador comprará da Associação Rural a alimentação dos animais.

A exposição será realizada às margens da Rodovia Melo Peixoto, a BR 87, onde serão feitas as inscrições. Na sede provisória da Associação Rural de Londrina, Praça Willie Davis, Edifício Londrina, salas 206 e 207, telefone 257, serão fornecidos maiores esclarecimentos.

Reorganiza-se a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

O reitor da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, em Viçosa, Prof. Edson Potsch Magalhães, deu posse aos seguintes diretores e chefes de serviços da UREM: prof. Clibas Vieira, diretor da Escola de Pós-Graduação; profa. Maria das Dôres de Carvalho Ferreira, diretora da Escola Superior de Ciências Domésticas; professor José Rodolpho Tôres, chefe do Serviço de Experimentação e Pesquisas e engenheiro agrônomo M. S. Gilberto Pereira Mello, chefe do Serviço de Extensão.

Nessa ocasião, o Dr. Edson Potsch Magalhães anunciou vários melhoramentos na Universidade Rural: 1) construção de 48 apartamentos para professores e estudantes pós-graduados; 2) ajuda da Fundação Ford: já se encontram no Banco Mineiro da Produção S.A. (Agência de Viçosa) Cr\$ 170 milhões, providos pelo Governo Mineiro, como parcela do Convênio UREM-Fundação Ford; 3) início das obras do serviço de água da UREM, com moderníssimo equipamento; 4) início das obras de pavimentação da rodovia Viçosa-Ponte Nova, tão logo cessem as chuvas; 5) pavimentação imediata das áreas da UREM.

A produção da União Soviética declina

Publicações oficiais da União Soviética reconhecem que a média de crescimento industrial diminuiu de 1,4 por cento e que a produção de carne e produtos lácteos não atingiu o nível esperado, enquanto o número de porcos no país foi reduzido de 70 milhões em 1962 para 53 milhões em 1964, em virtude da escassez de milho em 1963.

O relatório da Junta Central de Estatística, divulgado em resumo pela agência "Tass", indica que a produção agrária de 1964 cresceu 12 por cento, mas não compensou a desastrosa colheita de 1963, cujo fracasso afetou seriamente os rebanhos em 1964 e impediu que fossem cumpridos os planos de produção de carne, leite, ovos e lã.

Segundo o relatório, o crescimento industrial, em 1964, atingiu 7,1 por cento, o que equivale a uma queda em relação a 1963, quando o mesmo crescimento foi de 8,5 por cento. É de assinalar que o primeiro-ministro Kossygin, no final do ano, disse que a taxa de aumento projetada para um período de dois anos não seria alcançada.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %
Sílvia Lara Sampaio. Sorocaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 7/12/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.704	Água Branca	PCOD	10-3	1º	17	13,250	0,419 3,3
11.768	Cereja	PCOD	9-7	2º	47	14,300	0,457 3,3
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Contrôle em 27/11/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.242	Active Acres Rt's Elsie	PO	10-5	4º	111	17,100	0,944 5,2
5.376	Richland Cella G.B.	PO	11-1	2º	38	21,500	0,841 3,9
8.786	Arlana do Haras	PO	8-8	5º	148	13,100	0,522 3,9
9.292	Jurema	PO	8-1	3º	79	19,170	0,918 4,9
9.293	Sabará	PCOC	9-11	2º	37	20,300	0,922 4,5
9.643	Rainha	PCOC	7-3	7º	158	16,500	0,819 4,9
9.644	Fanfarra	PCOD	10-3	6º	284	16,700	0,654 3,9
9.760	Lindola	PCOC	6-9	1º	5	23,650	0,900 3,9
9.943	Morena	PCOC	6-8	7º	158	14,050	0,589 4,1
9.946	Condenada	PCOC	-	2º	-	20,400	0,943 4,6
9.947	Rola	PO	6-9	1º	5	20,250	0,841 4,1
10.142	Carinhosa de S. Joaquim	PO	8-2	4º	97	18,650	0,869 4,6
10.271	Caçapava	PO	8-8	6º	179	14,800	0,675 4,5
11.690	Aliança de Rio Claro	PO	4-10	5º	142	13,650	0,600 4,6
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	4-10	1º	19	22,700	0,910 4,0
13.409	Kediva	PCOD	4-7	6º	159	13,150	0,606 4,6
13.562	Branca	PCOC	9-2	5º	147	15,670	0,594 3,7
13.658	Lila D'Lanny de Rio Claro	PO	4-0	4º	116	15,000	0,548 3,6
13.902	Cantella de Copacabana	PCOC	4-9	2º	46	16,180	0,773 4,7
14.061	Duqueza	PCOC	3-10	1º	19	13,500	0,480 3,5
Fazenda Santa Francisca do Camandocala. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Contrôle em 20/12/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.308	Dolly do Camandocala	PCOD	7-6	1º	29	18,500	0,614 3,3
9.908	Berisa do Camandocala	PO	5-10	4º	98	16,100	0,586 3,6
10.900	Esplendida de S. Joaquim	PO	6-6	1º	19	17,800	0,561 3,1
10.987	Atrévda de Ressaca	PO	7-9	4º	106	16,900	0,606 3,5
13.806	Janista do Camandocala	PO	3-10	3º	76	13,350	0,454 3,4
13.953	Ativa do Camandocala	PO	3-1	2º	53	15,320	0,542 3,5
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 30/12/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.387	Cinderela	PCOD	3-8	1º	24	15,430	0,682 4,4
12.389	Jardim Gracinha	PO	12-5	4º	97	13,610	0,489 3,6
12.544	Cancão do Oriente	PO	7-3	3º	89	13,960	0,518 3,7
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo. Contrôle em 22/12/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.879	Dama	NR	7-2	3º	84	15,200	0,665 4,3
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Contrôle em 16/12/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.242	Active Acres Rt's Elsie	PO	10-5	5º	132	13,600	0,645 4,7
5.376	Richland Cella G.B.	PO	11-1	3º	59	20,190	0,690 3,4
8.067	Batalha	PCOC	10-10	1º	2	18,450	0,673 3,6
9.292	Jurema	PO	8-1	4º	100	20,100	0,673 3,5
9.293	Sabará	PCOC	9-11	3º	58	21,050	0,668 3,7
9.378	Princeza	PCOC	8-0	1º	10	13,800	0,439 3,1
9.643	Rainha	PCOC	7-3	8º	169	14,050	0,525 3,7
9.644	Fanfarra	PCOD	10-3	7º	305	16,600	0,695 4,1
9.760	Lindola	PCOC	6-9	2º	26	20,200	0,657 3,2
9.943	Morena	PCOC	6-8	8º	179	14,720	0,519 3,5
9.946	Condenada	PCOC	-	3º	-	17,700	0,674 3,8
9.947	Rola	PO	6-9	2º	26	20,700	0,680 3,2
10.142	Carinhosa de S. Joaquim	PO	8-2	5º	118	14,450	0,628 4,3
10.271	Caçapava	PO	8-8	7º	200	16,600	0,645 3,9
11.690	Aliança de Rio Claro	PO	4-10	6º	163	13,350	0,533 3,9
11.691	Roselina	PO	7-8	1º	21	23,150	0,694 3,0
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	4-10	2º	40	21,470	0,737 3,4
13.031	Katucha São José	PCOD	4-2	11º	305	13,000	0,494 3,8
13.562	Branca	PCOC	9-2	6º	168	14,100	0,530 3,7
13.657	Colaba da Cachoeira	PO	4-5	5º	119	13,200	0,483 3,6
13.658	Lila D'Lanny de R. Claro	PO	4-0	5º	137	14,850	0,663 4,4
13.902	Cantella de Copacabana	PCOC	4-9	3º	67	15,850	0,749 4,7
14.061	Duqueza	PCOC	3-10	2º	40	15,850	0,528 3,3
Minist. da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 23/12/1964. Regime de semi-setabulação, 2 ordenhas.							
8.166	Claytondale M. Natalie	PO	8-7	4º	93	15,300	0,524 3,4
9.672	Grelha de Pinheiro	PO	6-10	4º	101	16,500	0,565 3,4
9.674	Harpa de Pinheiro	PO	6-11	1º	15	16,900	0,529 3,1
14.144	Olga de Ponta Grossa	PO	4-6	1º	5	16,400	0,548 3,3

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
RACA GIR LEITEIRO								
Dr. João Batista Figueiredo da Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 8/12/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.352	Jenla	NR	11-8	8º	252	10,700	0,423	3,95
13.353	Paquinha II	NR	6-5	8º	251	8,120	0,339	4,18
13.354	Tamba	NR	6-6	8º	246	9,150	0,428	4,67
13.355	Gema	NR	8-6	8º	241	8,580	0,398	4,64
13.357	Platina	NR	10-10	8º	236	8,400	0,276	3,28
13.358	Lagoa	NR	4-11	8º	235	9,680	0,404	4,17
13.360	Jangada	NR	5-4	8º	225	8,190	0,332	4,06
13.364	Andorinha	NR	4-9	8º	221	8,240	0,346	4,20
13.366	Rozinha	NR	6-10	8º	215	10,350	0,494	4,77
13.367	Rancheirinha	NR	9-7	8º	216	9,500	0,425	4,48
13.368	Barca	NR	7-0	8º	207	9,550	0,368	3,86
13.369	Alliança II	NR	6-10	8º	206	8,770	0,387	4,42
13.370	Lonita	NR	10-8	8º	206	10,140	0,423	4,17
13.371	Manja	NR	7-5	8º	200	8,970	0,352	3,92
13.372	Roma	NR	14-11	8º	194	9,040	0,322	3,56
13.436	Lisboa	NR	9-6	7º	192	9,920	0,395	3,99
13.438	Ladeira	NR	11-0	7º	190	8,090	0,316	3,91
13.439	Cachoeira	NR	5-3	7º	167	11,020	0,437	3,97
13.538	Jarrinha II	NR	3-3	6º	164	9,480	0,387	4,08
13.540	Cascata II	NR	10-4	6º	149	8,930	0,532	5,96
13.541	Zingara	NR	7-4	6º	147	11,940	0,445	3,72
13.542	Toscantina	NR	7-11	6º	142	10,700	0,456	4,26
13.543	Avenida	NR	4-1	6º	144	10,930	0,434	3,97
13.696	Iara	NR	11-9	4º	107	14,140	0,569	4,02
13.697	Floresta	NR	5-6	4º	106	9,220	0,361	3,92
13.698	Paraguai	NR	7-6	4º	98	10,650	0,434	4,08
13.699	Galerinha	NR	4-1	4º	94	10,500	0,430	4,10
13.700	Barqueira	NR	11-6	4º	93	12,230	0,469	3,83
13.827	Belezzinha II	NR	3-7	3º	94	8,210	0,341	4,16
13.828	Galeria	NR	3-2	3º	77	10,850	0,457	4,22
13.829	Laguna II	NR	3-3	3º	74	8,770	0,369	4,21
13.831	Pomba	NR	3-4	3º	73	9,970	0,378	3,79
13.832	Gelatina II	NR	3-6	3º	73	8,750	0,393	4,50
13.833	Piorra II	NR	3-3	3º	73	9,800	0,413	4,21
13.834	Prenda I	NR	9-5	3º	65	14,010	0,657	4,69
13.835	Barquinha	NR	7-7	3º	63	15,120	0,548	3,62
13.977	Mococa	NR	6-6	2º	58	11,510	0,460	4,00
13.979	Formigona	NR	3-7	2º	50	9,210	0,452	4,91
13.981	Sauva	NR	8-3	2º	40	10,400	0,406	3,91
14.049	Odalisca II	NR	3-3	1º	23	9,460	0,429	4,53
14.050	Mlnerva	NR	3-3	1º	23	10,240	0,436	4,26
14.051	Suprema	NR	3-6	1º	13	11,000	0,489	4,44
14.052	Cambrala	NR	3-6	1º	12	8,530	0,352	4,13

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. Est. de São Paulo.
 Contrôle em 10/12/1964.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.632	Serenata	NR	-	1º	19	9,450	0,329	3,48
13.690	Rosinha	NR	-	4º	96	13,630	0,527	3,86
13.691	Rajada	NR	-	4º	101	11,400	0,452	3,96
13.815	Fingida	NR	-	3º	91	8,650	0,480	5,55
13.816	Araponga	NR	-	3º	83	8,700	0,300	3,45
13.817	Morena	NR	-	3º	92	8,950	0,323	3,61
13.937	Ana	NR	-	2º	57	8,450	0,370	4,38
13.938	Manhoza	NR	-	2º	44	9,850	0,363	3,68
14.023	Galola	NR	-	1º	27	9,000	0,276	3,07
14.024	Invejosa	NR	-	1º	24	8,900	0,342	3,84
14.025	Soberba	NR	-	1º	19	13,200	0,613	4,64
14.026	Caperava	NR	-	1º	30	9,600	0,470	4,90

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.
 Contrôle em 22/12/1964.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.853	Babalú de Brasília	RE	-	2º	40	15,350	0,813	5,29
11.854	Tal nha de Brasília	RE	9-4	4º	72	17,600	0,886	5,03
11.862	Vinagreira de Brasília	RE	11-5	2º	34	13,750	0,651	4,74
11.863	Urucurana de Brasília	RE	12-0	4º	78	9,520	0,475	5,13
11.977	Alegria de Brasília	RE	-	9º	213	14,000	0,652	4,65
12.251	Noronha de Brasília	RE	-	5º	93	9,350	0,507	5,42
12.430	Japoneza de Brasília	RE	12-0	6º	124	11,150	0,422	3,78
12.431	Curitiba de Brasília	RE	-	2º	30	15,000	0,792	5,28
12.507	Platina de Brasília	RE	7-0	4º	79	10,100	0,487	4,82
12.508	Sibonei de Brasília	RE	-	5º	96	9,150	0,503	5,50
12.610	Apucarana de Brasília	RE	-	5º	94	8,200	0,463	5,64
12.613	Javaneza de Brasília	RE	10-0	2º	34	11,950	0,607	5,08
12.727	Granja T. de Brasília	NR	12-0	2º	48	14,050	0,528	3,75
13.413	Bateria de Brasília	RE	4-10	8º	187	8,850	0,443	5,31
13.556	Bandeira de Brasília	RE	-	7º	154	11,950	0,783	6,55
13.684	Joia T. de Brasília	RE	-	6º	146	9,700	0,499	5,15
13.685	Jota B. de Brasília	RE	-	6º	135	13,950	0,703	5,04
13.686	Índia B. de Brasília	RE	-	6º	131	10,750	0,544	5,06
13.687	Costa Rica de Brasília	RE	-	5º	122	8,050	0,414	5,15
13.688	Vênese de Brasília	RE	-	6º	123	12,100	0,622	5,14
13.732	Conchita T. de Brasília	RE	-	5º	109	10,200	0,441	4,32
13.734	Cravina de Brasília	RE	-	5º	93	9,150	0,474	5,18
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	11-0	2º	51	14,450	0,589	4,07
14.015	Batucada de Brasília	RE	5-2	2º	42	10,100	0,438	4,34
14.016	Pintura de Brasília	RE	2-11	2º	40	12,950	0,513	3,96
14.017	Botija de Brasília	RE	5-3	2º	25	11,900	0,596	5,01

MERCADOS...

(Conclusão da pág. 8)

gundo a DER da SA, e o mercado esteve fraco. Possivelmente, durante a quaresma, os preços reajam. As férias escolares e a suspensão da exportação, ao lado da queda dos preços da carne bovina, devem ter influído na fraqueza do mercado de ovos em fevereiro.

O mercado de aves para abate também funcionou com tendência de declínio. O frango vermelho chegou a alcançar a média de Cr\$ 752 por quilo vivo no atacado da Capital, mas decaiu posteriormente, e no fim do mês estava a Cr\$ 700, ou seja abaixo do nível alcançado no fim do mês anterior, de janeiro. O mercado esteve fraco, depois de certa estabilidade no princípio de fevereiro. A concorrência de galinhas descartadas e os fatores acima apontados para ovos devem ter influído no mercado de aves para abate no mês passado.

NÚMERO E TAMANHO...

(Conclusão da pág. 6)

milho entre nós foi de apenas 1.250 quilos por hectare, numa área de 6.050.000 hectares.

Essa extensão de terra cultivada com milho corresponde a um terço de toda a terra trabalhada no País, para lavouras anuais e perenes. Cultivado em todos os Estados, o milho constituiu a lavoura que ocupa a maior área, representando, pois, fielmente, a fraca capacidade produtiva de toda a agricultura e não dêste ou daquele conjunto de produtores rurais.

Nessas condições, se há o propósito de adotar no País uma política agrária construtiva, de mais prosperidade, para beneficiar o lavrador, o consumidor brasileiro e o comércio de exportação, tal programa governamental não deve ser o de repartir terras, o que agravaria a produção nacional, e sim o de desenvolver e subsidiar um plano de assistência técnica, a cargo de cada Estado, capaz de melhorar o rendimento de trabalho de mais de 3 milhões de agricultores em todo o País, que não podem ser desprezados pelos governos da União, dos Estados e dos Municípios, se o objetivo governamental é o de dar mais prosperidade à agricultura e ao País.

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 41)

Zanalua, PO, na Divisão de 305 dias, aos 7-0, com 4.368 kg de leite e 197,2 kg de gordura ou 4,51% e com nova parição em 406 dias. Na mesma Divisão, S. A. Nilza Zanalua, PO, também aos 7-0, em 305 dias, com 3.646 kg de leite com 171,5 kg de gordura ou 4,70% e nova parição em 416 dias. Raquel e Nilza estão com 5 lactações controladas e já somaram respectivamente 18.334 kg e 16.962 kg de leite. Nilza teve quatro lactações acima de 3.400 kg.

Ainda na Divisão de 365 dias, em duas ordenhas, temos Quicamã Comary, uma PO, filha de Falcão Comary, que aos 7-0, em 365 dias, totaliza 3.587 kg de leite com 181,9 kg de gordura ou 5,07%. É animal de propriedade do Sr. José Altenfelder Silva e finalmente, Star's D. Jewel, outra boa reprodutora, agora aos 8-9, completando 3.628 kg de leite, com 168,9 kg de gordura ou 4,65%, em sua sexta lactação. Star's pertence ao rebanho de propriedade do Dr. João Laraya, Granja Santa Hilda, Jacareí.

NA SCHWYZ CASCATA, NO REBANHO DE D. PIRES AGRO-PECUÁRIA, CHEGA A 4.295 QUILOS

A raça Schwyz, que se apresenta em fase de boa recuperação, apesar do pequeno grupo de vacas em controle, figura com uma produtora da Fazenda Copacabana (Descalvado, D. Pires, Agro-Pecuária), a vaca Cascata, uma PC, que, em 243 dias, fechou 4.295 kg de leite com 196,9 kg de gordura ou 4,58%.

A PITANGUEIRA DO FRIGORÍFICO ANGLO, COM PRODUÇÕES DE 4 E 5 MIL QUILOS

Resultados sem dúvida brilhantes continuam a ser registrados pelo rebanho cruzado do Frigorífico Anglo, (Pitangueiras, São Paulo) onde uma nova raça parece estar sendo forjada para o Brasil. Trata-se de 5/8 Red Polled e 3/8 Guzerá. Em dezembro, duas lactações aparecem com destaque entre as boas produtoras de raças leiteiras: Escrita (2427), aos 9-9, em 365 dias, duas ordenhas, com 5.146 kg de leite e 234,9 kg de gordura ou 4,56% e, Balaia (2426), também aos 9 anos e 8 meses, em 365 dias, com 4.927 kg de leite e 217,0 kg de gordura ou 4,40%.

Considerando-se que estas vacas já apresentaram boa produção em lactações anteriores verifica-se que vai em bom caminho a seleção empreendida por aquela organização, com estas duas amostras de uma longa outra série de boas produções.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %
14.062	Bizarra de Brasília	RE	3-0	1º	32	9.050	0,545
14.063	Boimha de Brasília	RE	3-2	1º	23	10.200	0,490
14.064	Novidade de Brasília	RE	-	1º	22	15.650	0,932
14.065	Fazendona de Brasília	RE	-	1º	17	12.800	0,738
14.066	Castanheira de Brasília	RE	-	1º	13	12.350	0,514
14.067	Mariposa de Brasília	RE	-	1º	9	12.300	0,590
14.068	Grinalda de Brasília	RE	-	1º	8	16.700	0,679

São Francisco Sociedade Ltda. Mococa. Est. de São Paulo.
Contrôle em 9/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.022	Empreza	NR	8-0	4º	92	9.950	0,376
11.024	Pelintia	NR	12-0	2º	29	11.550	0,390
11.025	Penteada	NR	9-0	7º	146	11.800	0,466
11.026	Venezuela	NR	9-0	3º	69	13.100	0,688
11.027	Frangazona	NR	9-0	3º	61	11.250	0,321
11.029	Catita	NR	14-0	5º	116	9.800	0,415
11.030	Ingrata	NR	9-0	2º	40	11.900	0,595
11.031	Delta	NR	-	7º	149	13.500	0,595
11.032	Argentina	NR	9-0	7º	168	13.150	0,716
11.033	Ladeira	NR	9-0	2º	24	17.100	0,683
11.036	Champanha	NR	8-0	2º	23	11.700	0,299
11.037	Pindaíba	NR	7-0	5º	124	11.500	0,520
11.038	Carreta	NR	-	3º	-	11.950	0,433
11.040	Granfina	NR	7-0	7º	131	14.350	0,555
11.041	Nabora	NR	-	8º	232	12.900	0,503
11.042	Jarrinha II	NR	9-0	7º	138	13.150	0,491
11.045	Pintasilva	NR	9-0	5º	122	8.150	0,325
11.046	Troxada	NR	9-0	2º	33	10.550	0,318
11.053	Campinas	NR	8-0	7º	146	12.250	0,592
11.054	Apolice	NR	6-0	5º	120	9.000	0,454
11.055	Atirada	NR	5-0	3º	70	14.450	0,421
11.056	Avenca	NR	7-0	2º	37	10.400	0,667
11.064	Maravilha	NR	12-0	3º	65	9.750	0,420
11.241	Sombra	NR	7-0	4º	94	15.000	0,449
11.322	Borboleta	NR	9-0	7º	148	11.750	0,441
11.323	Serela	NR	12-0	1º	19	11.200	0,394
11.325	Grandesa	NR	7-0	1º	4	14.450	0,616
11.326	Gaucha 1*	NR	13-0	1º	12	11.150	0,304
11.330	Faxina	NR	9-0	3º	70	12.400	0,507
11.332	Vila Nova	NR	9-0	5º	214	10.400	0,359
11.334	Agula	NR	5-0	5º	115	12.300	0,398
11.617	Piracicaba	NR	9-0	5º	130	13.300	0,367
11.841	Vitória	NR	7-0	8º	184	8.450	0,390
11.842	Anagua	NR	5-0	2º	110	10.400	0,429
11.961	Retinta	NR	7-0	5º	117	8.900	0,414
11.962	Ella	NR	3-0	5º	131	10.700	0,448
11.963	Saudade	NR	-	5º	125	13.700	0,594
11.966	Japoneza	NR	11-0	9º	204	11.050	0,478
12.071	Antilha	NR	11-0	6º	154	8.450	0,388
12.144	Parasita	NR	9-0	4º	86	8.800	0,319
12.259	Teteia	NR	13-0	2º	24	9.800	0,383
12.260	Guanabara	NR	8-0	3º	73	12.100	0,534
12.577	Argucia	NR	7-0	2º	37	9.800	0,433
13.712	Alba	NR	3-0	4º	85	10.800	0,588
13.713	Campinas 1*	NR	-	4º	-	10.600	0,322
13.862	Alfema	NR	3-5	3º	6	9.500	0,432
13.863	Adaga	NR	3-8	3º	69	10.200	0,527
13.864	Alcova	NR	3-0	3º	70	8.400	0,439
13.865	Pintura	NR	-	3º	70	11.950	0,444
13.867	Duqueza	NR	3-0	3º	72	10.200	0,336
13.868	Alma	NR	3-2	3º	56	10.200	0,358
13.869	Alveca	NR	-	3º	-	10.000	0,365
13.969	Aldela	NR	3-0	2º	70	11.100	0,656
13.970	Boa Sorte	NR	7-0	2º	37	12.900	0,658
13.971	Figueira	NR	-	2º	42	9.700	0,399
13.972	Abalada	NR	3-0	2º	24	9.900	0,465
14.099	Gaucha 2*	NR	-	2º	26	13.100	0,486

RAÇA GUZERA

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 22/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.736	Jarrinha J.B.	RE	-	6º	112	8.500	0,547
--------	---------------	----	---	----	-----	-------	-------

RED-SINDHI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 19/12/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.350	Gravata	RE	11-1	5º	130	10.050	0,431
11.351	Brauna	RE	3-9	2º	51	14.200	0,748
12.133	Fortaleza	RE	3-6	6º	146	9.300	0,444
12.385	Boa Sorte	RE	3-6	2º	49	11.400	0,552
14.070	Malir	RE	2-10	1º	6	11.850	0,637

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzar de origem conhecida; PCOD — puro por cruzar de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Dezembro de 1964
Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

Anúncios Classificados

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

ABRIL

3 — Leilão de reprodutores na Estação Experimental de Produção Animal, em Pindamonhangaba.

8 a 10 — Concurso de Novilhos de Corte em Barretos.

18 a 25 — VIII Exposição-Feira de Gado Zebu e Outras Raças de Corte, V Exposição de Suínos, Ovinos e Aves e VIII Exposição-Feira de Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares, Capital.

22 a 24 — Concurso de Novilhos de Corte em São José do Rio Preto.

MAIO

2 — Leilão de reprodutores na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa.

6 a 8 — Concurso de Novilhos de Corte, em Araçatuba.

10 a 16 — III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de São João da Boa Vista.

20 a 22 — Concurso de Novilhos de Corte, em Presidente Prudente.

JUNHO

3 a 13 — IX Exposição-Feira de Gado Leiteiro, V Exposição de Caprinos, Coelhos e Abelhas, e IX Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga, Campolina, Crioulos e Jumentos, Capital.

JULHO

7 — Início da Prova de Ganho de Pêso, em Barretos.

14 — Início da Prova de Ganho de Pêso, em Araçatuba.

12 a 17 — X Curso Prático de Ovinocultura, para auxiliares de Zootecnistas Regionais, em Itapetininga.

AGOSTO

4 a 29 — III Curso Técnico Intensivo de Lacteíneos na Capital.

9 a 15 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Franca.

SETEMBRO

13 a 19 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Itapetininga.

28 — Início da Prova de Precocidade para bovinos de raças de corte, no Posto Experimental de Criação, em São José do Rio Preto.

OUTUBRO

7 a 12 — IV Feira Nacional de Animais.

23 a 31 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

20 — Leilão de reprodutores no Posto Experimental de Criação, em Araçatuba.

22 a 28 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente.

DEZEMBRO

6 a 11 — VI Curso de Suinocultura, em Sorocabinho.

11 — Leilão de reprodutores Zebus, na Fazenda Experimental de Criação, em Sorocabinho.

13 a 18 — VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina.

MARÇO DE 1965

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada em por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

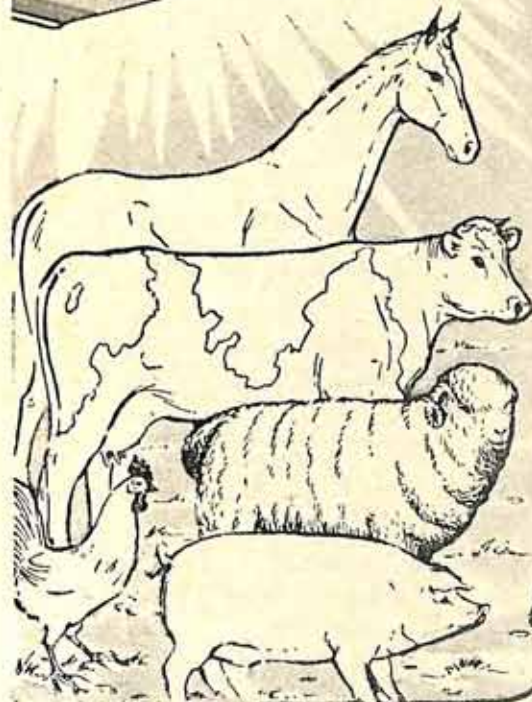
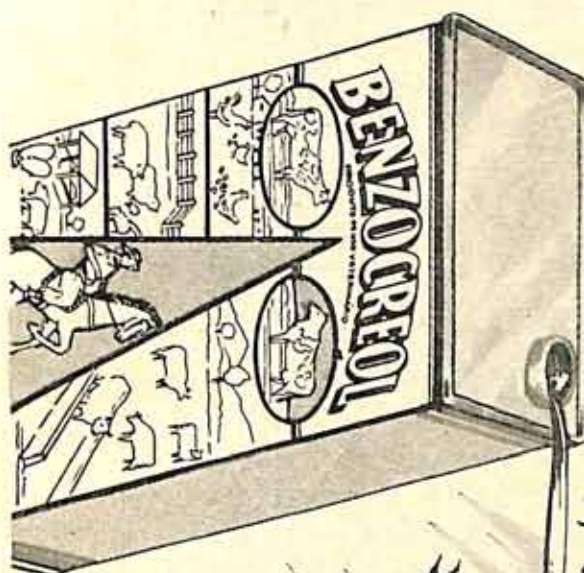
Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE • GERMICIDA • FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Anúncios Classificados



Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 -- São Paulo —
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES —
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART — Indústria e
Comércio S/A

AV. DA LUZ, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro.
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA.
Mantiqueira E.F.C.B. — Minas Gerais

A VENDA EM TODA PARTE — Peça
amostras grátis aos representantes ou
diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA
HOLANDESA - Vendemos ótimos animais
puros de pedigree, puros por cruz, etc.

CAIXA POSTAL, 342 — Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 — Santos Dumont
E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXAPOSTAL, 3191 — São Paulo

Representantes:

CAIXA POSTAL, 397 — PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL

O GIR LEITEIRO...

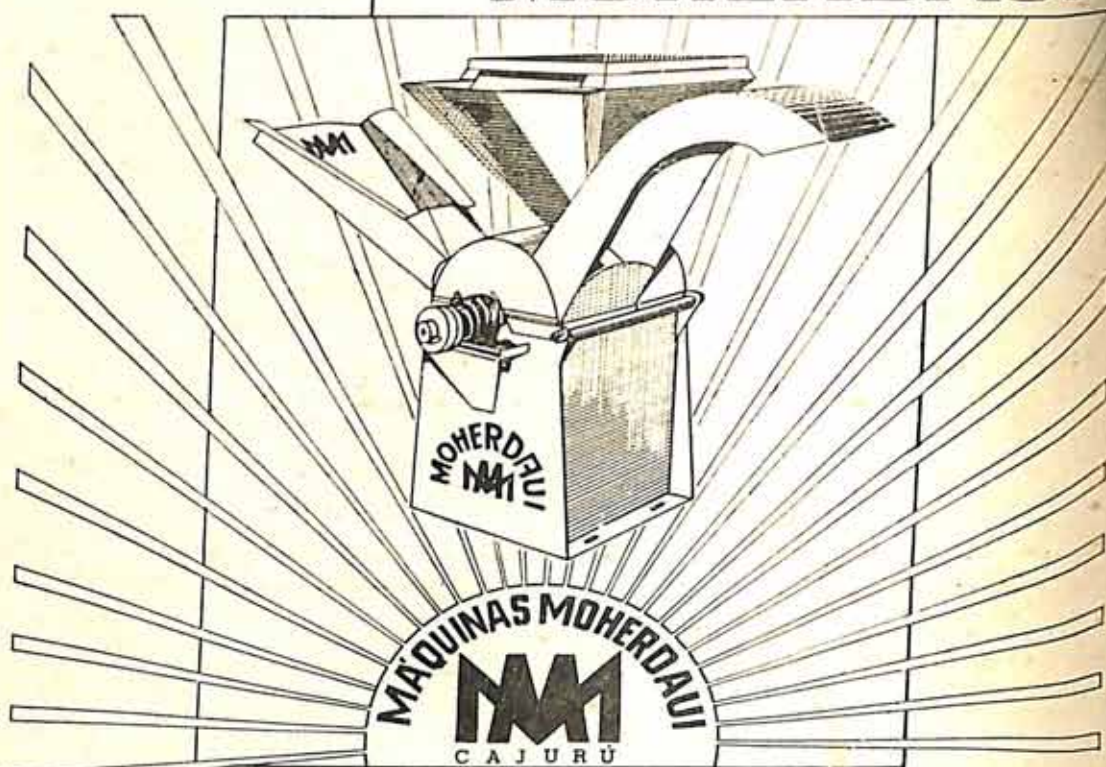
(Conclusão da pág. 12)

nho pertence à vaca Barcelona, mãe do touro Califa, que em 365 dias de lactação produziu 3.507,2 quilos de leite. Prenda II é outra vaca de valor do rebanho, tendo produzido 3.325 quilos de leite em 350 dias de lactação. Acasalada com Califa, deu origem a Tambaú, que deverá agora entrar em reprodução.

O certo é que a semente lançada pelo Dr. João Batista germinou, cresceu e já começa a dar frutos, e a seu filho Lúcio cabe a responsabilidade de continuar o trabalho tão bem iniciado.

UM NOVO LANÇAMENTO... DE

MÁQUINAS MOHERDAU



CONJUGADA-MM 4
UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS
7 1/2 H. P. * 3.000 R. P. M.

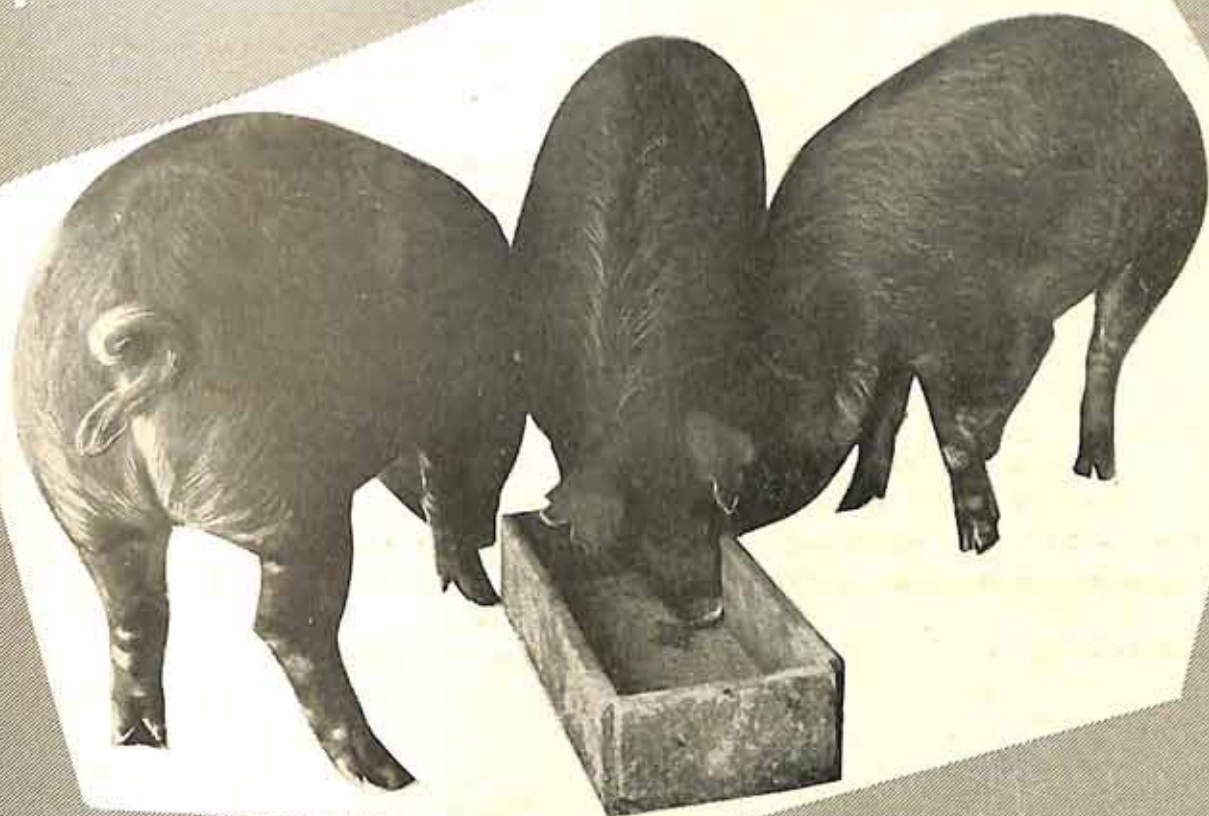
**A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!**

IRMÃOS MOHERDAU

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

REVISTA DOS CRIADORES

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{ki}, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda; mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{ki}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES: 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylyes Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/ 1110
Fone: 52-5529

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Marmore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645
Representações
End. Telegr.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criado-
res de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/ 1110
Fone: 52-5529

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antônio Hufsenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papellaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia
Recife Distribuidora de Revistas

Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassu

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Máquina Dupla com e sem ciclone. Triturador com martelos para produtos secos e Picadeira com disco de AÇO para produtos verdes, em uma só máquina utilizando um só motor. É a única que pica cana e faz o farelo ao mesmo tempo. CARCAÇA DE 1 CENT. DE GROSSURA.

Peça catálogo e informações sem compromisso a
Pagamentos com facilidades

METALÚRGICA SANTA LUZIA

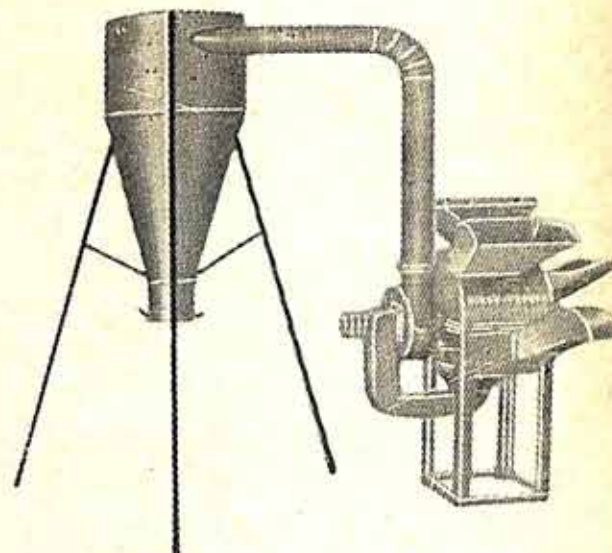
FUNDIÇÃO MECÂNICA

Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

Jayme Estevam Benedetti & Cia. Ltda.

Pr. Vicente de F. Guimarães, 36-59-64. Fones: 2462, 2461 Res. 2653
Caixa Postal, 35 — End. Telegráfico: "BENEDETTI"
PINHAL — Estado de SÃO PAULO

Máquina dupla com ciclone



O PROGRESSO NÃO DESCANSA



ATÉ O CHÃO
ESTREMECE
COM AS BATIDAS

PARECE UM
CORACÃO PULSANDO

Essa é a história de uma cidade: batem estacas, sobem prédios. Força Willys.



A CONSTRUÇÃO
ESTÁ SUBINDO
RÁPIDA.

É POR QUE
USAMOS BETONEIRAS
COM MOTOR WILLYS

Para cada prédio que sobe, uma só betoneira faz o trabalho de muitos homens.



EU MESMO CONSTRUI
TODOS OS GALPÕES
E AS CERCAS.

Uma fazenda deve ser auto-suficiente para não depender da cidade.



QUE ESTRADA,
HEIN?

PARECE UM
TAPÊTE. NÃO?

Sobre asfalto perfeito, viajar com a família se transformou em prazer.



A SAFRA ESTE
ANO VAI SER ALTA

PUDERA. VOCÊ IRRIGA
SUAS TERRAS QUASE
TODOS OS DIAS.

E irrigação própria quer dizer mais lucros.

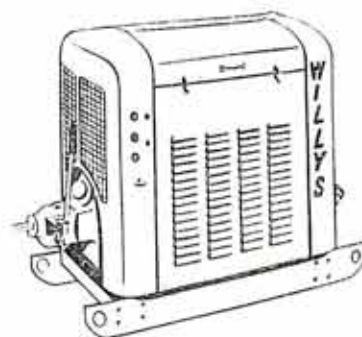


CAFÉ E ARROZ
SÃO BENEFICIADOS
EM MINHA FAZENDA.

Com as unidades de Força Willys/Dauphine, qualquer fazenda pode ser moderna.

UNIDADE DE FÔRÇA WILLYS/DAUPHINE

Dimensões reduzidas - Dispensam montagens externas -
Versáteis e transportáveis - Equipadas com chassi e quadro
de controle - Partida elétrica - Controle de velocidade do motor -
Modelo Willys T 300766 e Modelo Dauphine - T 301192.



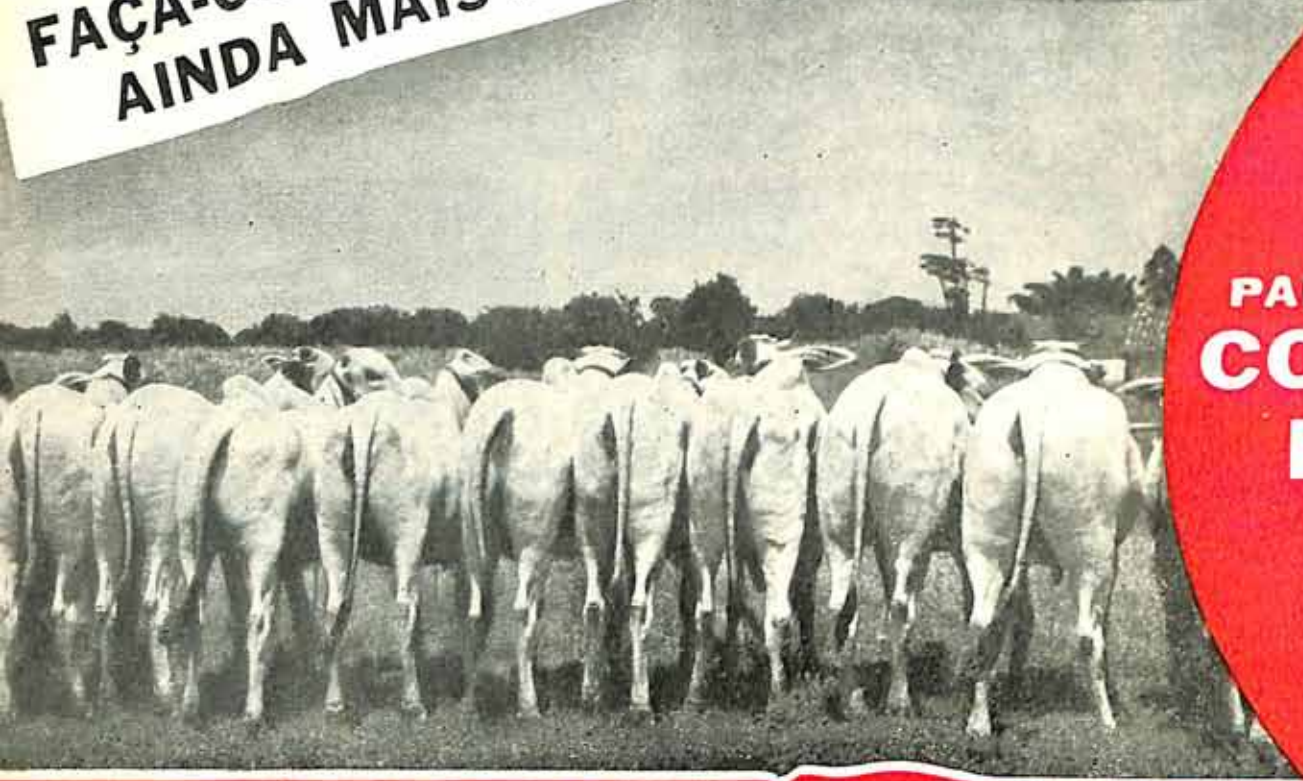
CONSULTE-NOS SOBRE QUALQUER APLICAÇÃO REFERENTE AS UNIDADES DE FÔRÇA WILLYS/DAUPHINE. NEMETA SUA CARTA COM ESTE CUPÃO PARA A SUA MAIOR SERTÃO. 92 - 5. ANDAR - SÃO PAULO.

NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____ ESTADO _____
PROFISSÃO _____ FIRMA _____
ENDEREÇO COMERCIAL _____

WILLYS OVERLAND DO BRASIL S.A. Divisão de Produtos Especiais - Taubaté - São Paulo



**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**



**PARA O GADO LEITEIRO
CONCENTRADO
LEITIL**

e

**PARA O GADO DE COR
CONCENTRADO
ENGORDIL**

O CONCENTRADO LEITIL E O CONCENTRADO ENGORDIL

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

*Para outras fórmulas,
consulte nosso Departamento Técnico.*

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A

Milho desintegrado 30 kg
Farelo de arroz 20 kg
Raspa de mandioca 20 kg
CONCENTRADO LEITIL 30 kg
Ração balanceada 100 kg

Fórmula B

Milho desintegrado 30 kg
Raspa de mandioca 20 kg
CONCENTRADO LEITIL 30 kg
Ração balanceada 100 kg

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O CONCENTRADO ENGORDIL contém 40% de proteína, minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por técnica. Deve ser deixada à disposição permanente do gado, mais, em côcho separado, sem qualquer mistura. O consumo diário será em torno de um quilo por cabeça. O CONCENTRADO ENGORDIL, suplementado com as forragens fibrosas, a melaço e sais minerais, completa o arraçãoamento do gado de engorda.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

São Paulo: R. Campos Vergueiro, 85 - Tel. 5.0050 - 5.0298 - C. Postal 5.013
Rio de Janeiro: Av. Nilo Brasil Milanes, 2.593 - Tel. 2.1204 - C. Postal 1.964
Curitiba: R. Marçal Floriano Peixoto, 7.024 - Tel. 4.8168 - C. Postal 203



NEIRA